

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Instituto de Educação



**Em Geografia não vamos em Futebóis... Ou vamos? – Experiências de
Aprendizagem em Geografia no 12º ano**

Celso António Henriques Mateus

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado
pelo Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes

Mestrado em Ensino de Geografia no
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2019

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Instituto de Educação



**Em Geografia não vamos em Futebóis... Ou vamos? – Experiências de
Aprendizagem em Geografia no 12º ano**

Celso António Henriques Mateus

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado
pelo Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes

Júri:

Presidente Professora Doutora Maria Helena Brito Fidalgo Esteves do
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de
Lisboa;

Vogais:

- Professor Doutor Carlos José das Neves Moreira Cardoso da Cruz da
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal;
- Professor Doutor Nuno Alexandre Paulo Loureiro da Escola Superior de
Desporto do Instituto Politécnico de Rio Maior;
- Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes do Instituto de
Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

2019

Dedico este trabalho a Deus
por me guiar, por tudo aquilo que me oferece e pela sua eterna misericórdia.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por me terem criado com muito amor e por terem apostado na minha formação académica.

A todos aqueles que contribuíram para minha formação pessoal e profissional nas escolas, na universidade, nos escuteiros, na igreja, na arbitragem e no voluntariado.

Ao professor orientador e amigo Sérgio Claudino por me ajudar a realizar este relatório, aos professores cooperantes e aos colegas de mestrado, desde logo ao meu colega Ricardo Milheiro.

Resumo

O futebol, como fenómeno global, tem contribuído indiretamente para a educação geográfica, ao incitar o simpatizante à descoberta de cidades, países e culturas. Em contexto escolar, devido à familiarização dos alunos com o mesmo e à sua projeção na sociedade portuguesa, desde logo nos *media*, o futebol é pontualmente mobilizado por professores na exemplificação de alguns temas. Existem outras formas possíveis de abordagem geográfica, algo que os vários estudos publicados em relação à Geografia do Futebol têm vindo a comprovar, e que justificam uma análise mais aprofundada de como o futebol pode contribuir para a educação geográfica.

A experiência didática aqui investigada foi desenvolvida com a turma do 12^oC do Externato Cooperativo da Benedita, na disciplina de Geografia C (cujos objetivos programáticos apresentam uma maior proximidade com a Geografia do Futebol). Foram desenvolvidas algumas experiências de aprendizagem diversificadas, tem como referência futebol. Na realidade, o futebol pode servir para tornar as aulas de Geografia mais atrativas, cativantes e participativas, motivar alunos que apresentam pouco sucesso escolar e podem encontrar no futebol um exemplo mais “próximo” e interessante para compreenderem a Geografia. Um desafio a continuar a ser desenvolvido na disciplina de Geografia.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Geografia do Futebol; Geografia C; Estratégias de Aprendizagem; Futebol.

Abstract

Football, as a global phenomenon, has indirectly contributed to geographical education by encouraging the sympathizer to discover cities, countries and cultures. In the school context, due to the students' familiarity with it and its projection in Portuguese society, from the outset on the media, football is occasionally mobilized by teachers in the exemplification of some themes. There are other possible forms of geographical approach, something that the various studies published in relation to Football Geography have been proving, which justify a deeper analysis of how football can contribute to geographic education.

The didactic experience investigated here was developed with the 12th class of Externato Cooperativo da Benedita, in the discipline of Geography C (whose programmatic objectives are more closely related to the Geography of Football). Some diversified learning experiences were developed, with reference to football. In fact, football can serve to make geography classes more engaging, engaging and participatory, motivating students who have little school success and can find in football a “closer” and more interesting example to understand geography. A challenge to be further developed in the discipline of geography.

Keywords: Geographic Education; Soccer Geography; Learning Strategies; Soccer.

Índice

Resumo	4
Abstract	5
1. Introdução	12
1.1. Geografia do Futebol: uma paixão escolar “geográfica”	12
1.2. Motivar e discutir a globalização através do Futebol	13
2- Revisão Bibliográfica.....	16
2.1. Geografia: uma disciplina com uma forte componente ideológica em Portugal	16
2.2. A Geografia deve centrar-se em problemas atuais a diferentes escalas	19
2.3. Motivar os alunos: o desafio necessário, mas difícil	21
2.4. O futebol e a aprendizagem de Geografia: um jogo de conexões	22
2.4.1. Futebol: um fenómeno sociogeográfico mundial	22
2.4.2. Um fenómeno multiescalar e multissetorial	24
2.4.3. Do elitismo inicial à aposta maciça das grandes marcas mundiais	25
2.4.4. Portugal: um futebol litoralizado com uma importante origem no proletariado industrial.....	27
2.4.5. Globalização, disparidades e multiculturalidade	34
2.4.6. O futebol em Portugal e sua relação com o Ensino da Geografia	35
3. O Externato Cooperativo da Benedita e o 12°C	41
3.1. Uma escola com contrato de associação e forte enraizamento na comunidade	41
3.2. Externato: “Potenciar o melhor de cada um”	42
3.3. Uma pequena turma homogénea de Ciências Socioeconómicas	45
3.3.1. Descobrimos mais sobre estes alunos	46
3.4. O Professor Cooperante: ativo, paciente e amigo.....	52
4 - Experiência Escolar	54
4.1. Visita de Estudo – a experiência do trabalho de campo, um momento de encontro	55
4.2. Planificação das Aulas.....	57
4.3. Aulas Lecionadas.....	58
4.3.1 Aula 1 – O futebol é mobilizado habitualmente no ensino de geografia	58
4.3.2. Aula 2 – Do mundo à Benedita	62

4.3.3. Aula 3 – De Inglaterra para o mundo	64
4.3.4. Aula 4 - Simulação sobre o financiamento de uma equipa de futebol – a mobilização de alunos menos participativos	69
4.3.5. Aula 5 – Um mundo desigual... também no futebol.....	71
4.3.6. Aula 6 – Geografia interseta-se com Futebol	76
4.3.7. Aula 7 – De Malthus a cada um de nós	79
4.3.8. Aula 8 – Subnutrição vs. Sobrenutrição	81
4.3.9. Aula 9 – Término de Geografia C com um jogo	82
5 – Avaliações e Reflexões	84
Avaliação do Professor Estagiário.....	84
Avaliação da temática da Geografia do Futebol.....	86
Reflexões Finais	87
Bibliografia	89

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atividades da sequência didática da Geografia do Futebol e objetivos do Programa de Geografia C.....	14
Tabela 2 - Profissão que os alunos desejam ter no futuro.....	48
Tabela 3 - Classificações dos alunos nos dois primeiros períodos.	50
Tabela 4 - Agenda das aulas lecionadas	54
Tabela 5 - Taxionomia de Bloom utilizada para a realização da ficha de avaliação formativa.....	76
Tabela 6 - Resultados dos Alunos na Ficha de Avaliação Formativa.....	76

Índice de Figuras

Figura 1 - A Geografia do Futebol encontra-se interligada com outras "geografias"..	13
Figura 2 - Questões-chave e conceitos estruturantes da Geografia Escolar (Cachinho, 2000)	20
Figura 3 - Ano de fundação das Associações Distritais de Futebol em Portugal (Jacinto & Malta, 1993).....	26
Figura 4 - Primeiro clube em Portugal onde atuaram, Clube anterior ao atual e Clube atual dos jogadores nacionais de futebol da 1ª divisão por concelhos (1982-83), com exceção do Salgueiros (Gaspar <i>et all</i>).....	30

Figura 5 - Concelhos que até a época de 1970-71: sempre tiveram clubes de futebol na 1ª divisão; sempre tiveram clubes de futebol pelo menos numa das primeiras divisões nacionais; Sempre tiveram clubes de futebol pelo menos numa das três divisões nacionais; Nunca tiveram clubes de futebol pelo menos numa das três divisões nacionais. (Gaspar <i>et all</i>)	31
Figura 6 - Equipas de futebol das duas primeiras divisões nacionais nas épocas de 1979/80 e 1988/89 (Jacinto & Malta, 1993)	32
Figura 7 - Clubes de futebol: na primeira (círculo preto) ; na segunda (círculo cinza); e nas duas primeiras - divisões nacionais. 2018/2019	33
Figura 8 - Nível de gosto de futebol da amostra	36
Figura 9 - Os meios utilizados pela amostra para acompanhar o mundo do futebol ...	37
Figura 10 - Campeonatos que a amostra acompanha.....	37
Figura 11 - Impactos do futebol segundo a amostra	38
Figura 12 – A localização do concelho de Alcobaça em Portugal e da freguesia da Benedita no município (<i>Município de Alcobaça</i> , s.d.).....	39
Figura 13 - Vista aérea da vila da Benedita (Junta de Freguesia da Benedita, s.d.)	40
Figura 14 - Logótipo do INSE e ECB (ECB, s.d.).....	40
Figura 15 - A entrada do Externato Cooperativo da Benedita (ECB, s.d.).....	41
Figura 16 -Localização do ECB na vila da Benedita a amarelo (Google Maps, 2019)	42
Figura 17 - Objetivos educativos do ECB	43
Figura 18 - O Pátio das "Galinhas" é o principal local de recreio do ECB (ECB, s.d.)	44
Figura 19 - A biblioteca do Centro Gonçalves Sapinho e do ECB (ECB, s.d.).....	44
Figura 20 - O auditório do Centro Cultural Gonçalves Sapinho (ECB, s.d.)	44
Figura 21 – Fotografia com a turma e a professora de português na visita de estudo à albufeira do Alqueva.....	45
Figura 22 - Idades dos alunos	46
Figura 23 - Freguesia de residência dos alunos	46
Figura 24 - Passatempos dos alunos	47
Figura 25 - Atividades extracurriculares dos alunos.....	47
Figura 26 - Atividades desenvolvidas pelos alunos no período de férias	48
Figura 27 - Intenções dos alunos em ingressar o Ensino Superior	48
Figura 28 - O nível de motivação para os alunos estarem na escola	49
Figura 29 - A disciplina preferida dos alunos	49

Figura 30 - A disciplina que os alunos menos gostam.....	49
Figura 31 - Tempo de estudo diário pelos alunos fora das aulas	50
Figura 32 - Fotografia do Baile de Finalistas do ECB do ano letivo 2013/2014, onde o formando está acompanhado pelo professor cooperante	52
Figura 33 - Publicação no Facebook de congratulação pela minha ingressão na Licenciatura em Geografia no IGOT em 2014	52
Figura 34 - O manual escolar de Geografia C no externato (Lopes, Carvalho, & Fernandes, 2018).....	55
Figura 35 - Visita à Herdade do Vale da Rosa – à esquerda a visita às instalações de embalamento e à direita a visita de trator pela herdade	55
Figura 36 - Visita à Barragem do Alqueva, ao centro interpretativo e o passeio de barco	56
Figura 37 - Visita em Évora - Templo Romano, Capela dos Ossos e Universidade de Évora.....	57
Figura 38 - Nível de gosto sobre o futebol, em que 1 significa “Nada importante” e 5 “Extremamente importante”	59
Figura 39 - A importância do futebol para os alunos.....	59
Figura 40 - Campeonatos que os alunos assistem e os meios que utilizam para acompanhar o futebol.....	60
Figura 41 - Alunos que já abordaram o tema do futebol nas aulas de Geografia	61
Figura 42 - Ideias retiradas com os alunos sobre a importância do futebol na população	61
Figura 43 - Equipas de futebol sénior da Associação de Futebol de Leiria. Legenda - amarelo: equipas de futebol amador; azul: equipas de futebol distrital 2º escalão; castanho: equipas de futebol distrital 1º escalão; laranja: equipas no campeonato nacional	63
Figura 44 - Atividade sobre o futebol distrital no distrito de Leiria	64
Figura 45 - Comparação da <i>BlueBanana</i> e <i>Sunbelt</i> com o ranking das melhores equipas europeias (Goldene & Blaue Banane, 2006) e (UEFA, 2019).....	66
Figura 46 - As fases do desenvolvimento do futebol.....	67
Figura 47 - As fases do desenvolvimento do futebol escritas no caderno diário de um aluno.....	68
Figura 48 - Distribuição dos cargos do jogo de papéis no quadro.....	70
Figura 49 - O jogo de papéis, com cada aluno devidamente identificado	71
Figura 50 - Apresentação dos alunos dos seus trabalhos de pares.....	72

Figura 51 - Número de vezes que os países organizaram os Jogos Olímpicos (Jesus F. S., 2016).....	73
Figura 52 - Comparação entre o número de medalhas e a área de cada país.....	74
Figura 53 - A origem dos jogadores portugueses participantes no Mundial 2018 na Rússia (NetBet, 2018).....	75
Figura 54 - Diagramas de Venn realizados por dois alunos	78
Figura 55 - Apontamentos do caderno diário de uma aluna sobre a apresentação da População e Recursos	79
Figura 56 - Os Limites do Crescimento (Lopes <i>et all</i> , 2018)	79
Figura 57 - A Teoria de Malthus (Lopes <i>et all</i> , 2018)	80
Figura 58 - Pegada Ecológica no mundo (Global Footprint Network, 2019).....	80
Figura 59 - Esquema da Subnutrição vs. Sobrenutrição feito no quadro com auxílio das contribuições dos alunos.	81
Figura 60 - Consumo de Calorias per capita (ChartsBin, 2011).....	82
Figura 61 - "A Diverse World" (Geoguesser, 2019).....	83
Figura 62 - Avaliação dos alunos sobre a prestação do professor estagiário em diferentes parâmetros.....	85
Figura 63 - Nota atribuída pelos alunos à prestação do professor estagiário.....	86
Figura 64 - O professor Ricardo Miguel a ensinar os alunos	106
Figura 65 - Esquema realizado pelo professor no quadro.....	107

Índice de Anexos

Anexo A - Questionário - Geografia e Futebol: Importância do futebol em Portugal	94
Anexo B - Caracterização da Turma	101
Anexo C - Aulas Assistidas	106
Anexo D - Roteiro da Visita de Estudo	113
Anexo E - Grelha de Planificação de Médio Prazo	115
Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo	118
Anexo G - PowerPoint - Importância do Futebol	125
Anexo H - Documento de apoio: Diferentes tipos impactos do futebol – Aula 1	134
Anexo I - Geografia e Futebol: Importância do futebol para os alunos do 12ºC.....	136
Anexo J - PowerPoint - Fases Evolutivas do Futebol.....	139
Anexo K - PowerPoint - Futebol, Desigualdades e Multiculturalidade.....	146

Anexo L - Ficha de Avaliação Formativa.....	151
Anexo M - Correção da Ficha de Avaliação Formativa	155
Anexo N - PowerPoint - População e Recursos.....	156
Anexo O - Avaliação das aulas lecionadas pelo professor	160
Anexo P - Avaliação da unidade da Geografia do Futebol através do inquérito	162

1. Introdução

1.1. Geografia do Futebol: uma paixão escolar “geográfica”

“Aprender e ensinar deve proporcionar alegria. Todas as crianças merecem um herói, um adulto que não desista delas nem que as deixe desistir de lutar pelos seus objetivos” (Pierson, 2013).

Para se ser essa inspiração é necessário ter a formação adequada, sentir a vocação e a vontade de ser professor. Não é qualquer pessoa que pode ser docente, muito mais na sociedade atual onde os alunos são cada vez mais “indisciplinados” e exigentes nas aulas. Um bom professor não é reconhecido, individualmente e socialmente, pelo seu trabalho, porque as sementes lançadas aos alunos não dão frutos imediatos. O professor tem de ser alguém capaz de se reinventar constantemente e personalizar os métodos de ensino, a fim de vencer a monotonia e de motivar os alunos. *“A escola formou a juventude. Hoje a juventude está em massa na escola e os alunos querem ser tratados como jovens e não como alunos”* (Melo, 2018).

No âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia da Universidade de Lisboa, os mestrandos asseguram um período de lecionação de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico ou no Ensino Secundário. Essas experiências devem ser o mais enriquecedoras possível para o desenvolvimento do mestrando como futuro professor, não ficando apenas restrito às aulas, mas também, se possível, abrangendo outras atividades desenvolvidas pela turma e pela escola e a sua integração no setor docente. No último semestre de Iniciação à Prática Profissional, é proposto o desenvolvimento de uma proposta de investigação no âmbito do ensino da Geografia. Seleccionámos a Geografia do Futebol, abordado nas aulas de Geografia C, do 12º ano – daí, o título deste relatório.

A justificação desta abordagem prende-se ao facto de o futebol ser um fenómeno mundial e multiescalar, que permite fazer análises locais, regionais, nacionais e globais, bem patente na cultura portuguesa e que, por essa razão, os alunos têm conhecimento, podendo ser algo bastante motivador. A motivação dos alunos é inegavelmente um dos principais fatores para o sucesso das aulas e para aprendizagens significativas. É interessante verificar que é possível aprender sobre globalização e contrastes socioeconómicos através dum tema tão “corriqueiro” como o futebol, para além de o futebol ser também um fenómeno que move massas de diferentes países e origens, contribuindo para uma educação intercultural cada vez mais necessária num mundo globalizado.

O futebol é um desporto apaixonante para muitos, pela sua espetacularidade e emoções que cria, sendo um dos meus principais interesses desde criança e no qual tenho um papel ativo, por ser árbitro de futebol. Sobre a minha experiência pessoal, posso referir, ainda, que, através do futebol, aprendi imenso sobre a Geografia da Europa, quando assistia às competições da UEFA. Para além da mera transmissão dos jogos, aquando de um jogo de uma equipa portuguesa no estrangeiro, as companhias de televisão aproveitavam para fazer reportagens sobre as cidades e sobre os países e a curiosidade de “pequeno geógrafo” levava-me a localizar esses países e, quando as cidades eram

abordadas nas aulas de Geografia no ensino básico e secundário, associava-las diretamente a determinadas equipas de futebol e contextos socioeconómicos. Aquando da realização de grandes competições desportivas mundiais, como o Campeonato do Mundo de Futebol ou de outros desportos como os Jogos Olímpicos e Fórmula 1, acontecia o mesmo processo de descoberta, o que me ajudou a abrir consideravelmente os meus horizontes e nutrir também gosto pela Geografia.

O Geografia do Futebol é, muitas vezes, quase inconscientemente mencionada nas aulas de Geografia de vários anos letivos, pois trata-se de um tema intimamente ligado à Geografia Humana, em geral, e mais especificamente à Geografia Cultural e, ainda, à Geografia Económica (Figura 1).

1.2. Motivar e discutir a globalização através do Futebol

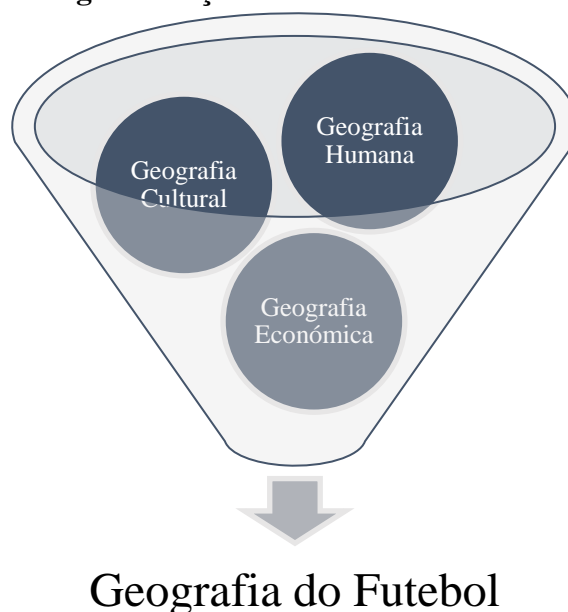


Figura 1 - A Geografia do Futebol encontra-se interligada com outras "geografias"

Na sequência do que antes se referiu, na disciplina de Geografia C, que por ser uma disciplina que estuda, entre outros, os conceitos de globalização ou de desigualdades, o futebol emerge como tema pertinente, devido às suas manifestações a diferentes escalas, de locais a globais. Através das propostas de experiências educativas, foram contemplados vários objetivos do Programa de Geografia C (Tabela 1). Deste modo, sucintamente, a sequência didática desenvolveu-se da seguinte forma:

1. Apresentação e motivação para o tema, identificando a importância do futebol para os alunos e para a comunidade, de forma a motivar a turma;
2. Caracterização dos fenómenos geográficos associados ao futebol em diferentes escalas (ao encontro do objetivo do programa de *“Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico”*¹), concluindo-se que o futebol está intimamente ligado ao poder económico;

¹ Ministério da Educação, 2002, p. 9

3. Resolução de exercícios de tomada de decisão, através da simulação de financiamento de um clube, como está previsto no programa através da *“Participação em discussões relativas à organização do espaço, ponderando riscos financeiros e outros envolvidos nas tomadas de decisão”*²;
4. Análise das desigualdades mundiais de sucesso desportivo como está previsto o estudo das desigualdades pelo programa em *“Refletir sobre as consequências da desigual mobilidade dos fluxos à escala mundial.”*³
5. Avaliação da forma como o futebol pode contribuir para educação multicultural como está previsto no Programa, em *“Aperfeiçoar as relações interpessoais no sentido da compreensão, da empatia e da solidariedade”* e *“Valorizar as diferenças entre indivíduos e culturas”*⁴

Tabela 1 - Atividades da sequência didática da Geografia do Futebol e objetivos do Programa de Geografia C

Atividades e objetivos do Programa de Geografia C	
Atividades e Temas a Desenvolver	Objetivos do Programa de Geografia C (adaptados) (Ministério da Educação, 2002)
O que é o futebol para nós? - Realização e análise de inquéritos	Motivar os alunos para o tema a ser abordado
Trabalho de grupo sobre o campeonato distrital de Leiria – uma leitura socioterritorial. Análise da Geografia do Futebol em Portugal	“Interpretar lugares e regiões como componentes de um sistema dinâmico global em constante mudança” (p.8); “Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico; Estabelecer a interação entre os processos globais e as suas manifestações locais.” (p.9)
Simulação sobre financiamento de uma equipa de futebol por uma autarquia, em alternativa a outras opções de investimento público.	“Participar em discussões relativas à organização do espaço, ponderando riscos financeiros e outros envolvidos nas tomadas de decisão” “Desenvolver a curiosidade geográfica como promotora da educação para a cidadania” (p.8);
Geografia do Futebol Europeu: Fluxos, Tendências, Capitais, Atores e Futebol como instrumento Geopolítico (análise do contexto do futebol europeu e	“3.1. Espaço de fluxos e atores mundiais: Analisar as redes de circulação e dos fluxos à escala mundial; Identificar fatores que explicam a intensificação dos fluxos mundiais; Relacionar

² Ministério da Educação, 2002, p. 8

³ Ministério da Educação, 2002, p. 36

⁴ Ministério da Educação, 2002, pp. 8-9

realização de um texto de jornal pelos alunos).	o processo de mundialização com o aumento dos fluxos; (p.36). “3.2. Espaços motores de fluxos mundiais: Reconhecer a emergência de novos territórios escala mundial, nomeadamente as macrorregiões;” (p.40)
O campeonato mundial de futebol: presenças e ausências de países – Da globalização ao mundo de contrastes?	“3.1. Espaço de fluxos e atores mundiais: Refletir sobre as consequências da desigual mobilidade dos fluxos à escala mundial.” (p.36).
Futebol como instrumento de educação multicultural (realização de um texto de jornal pelos alunos)	“Aperfeiçoar as relações interpessoais no sentido da compreensão, da empatia e da solidariedade” (p.8). Valorizar as diferenças entre indivíduos e culturas” (p.9).

O presente Relatório está dividido em cinco partes. Nesta primeira, é introduzido o tema e justificado a sua escolha. Na segunda parte, é feita a revisão bibliográfica sobre o Ensino da Geografia e a Geografia do Futebol. Na terceira parte, será realizada uma caracterização da escola, da turma e do professor cooperante. Na quarta, serão apresentadas as aprendizagens adquiridas através das aulas assistidas e as atividades desenvolvidas nas aulas lecionadas. Por fim, na quinta parte, será efetuada uma análise reflexiva de toda a experiência tendo em consideração os aspetos positivos e a melhorar.

2- Revisão Bibliográfica

2.1. Geografia: uma disciplina com uma forte componente ideológica em Portugal

Não é fácil abordar de forma integrada com os programas escolares a Geografia do Futebol, também devido à origem e percurso do seu ensino, desde logo entre nós.

No sistema de ensino de XIX, a Língua, a História e a Geografia surgem como saberes diretamente associados à afirmação identidade nacional. Por essa razão, a disciplina da Geografia esforça-se para identificar os pontos positivos de determinado país (Claudino, 2015), a fim de alimentar o carinho e o otimismo dos cidadãos. Apesar de poder ser um discurso corrompido é necessário este ensino corográfico, pois como já afirmada a Federação Belga de Professores de Geografia, no século XIX, "só se ama aquilo que se conhece".

Mas esta dimensão nacionalista de XIX foi precedida por uma outra, de carácter mais universalista, como sucedeu em Portugal. O ensino da Geografia em Portugal é consagrado após a Revolução Liberal, mas herda a tradição iluminista de XVIII, debruçada sobre o mundo na sua totalidade (o iluminismo tardio, segundo Claudino, 2000). O ensino baseava-se muito numa sistematização rigorosa de principais acidentes geográficos, continentes, países, serras, rios e cidades. Era necessário para a classe burguesa ter um conhecimento relativo do funcionamento da economia internacional, nomeadamente de onde provinham as matérias-primas ou se localizavam as indústrias transformadoras para poderem executar com maior eficácia os seus negócios (idem). A vocação desta Geografia não era, naturalmente, a de discutir os grandes problemas socioeconómicos – mas é desta matriz iluminista que decorre, hoje, a preocupação em nos debruçarmos sobre o nosso planeta, como é marcante em Geografia C.

A partir dos anos 50 do séc. XIX, dá-se em Portugal a Regeneração Nacionalista encabeçada por Fontes Pereira de Melo e o país vira-se para o desenvolvimento interno, tendo por essa razão sido realizados variados estudos estatísticos sobre a população e economia do país, mas também estudos sobre a geologia e o clima. Esta mudança política e social projeta-se no ensino de Geografia. João Félix Pereira escreve o *Compêndio de Corografia Portuguesa*, que marca uma viragem no ensino da geografia que assumiu um carácter mais nacionalista e corográfico, já que “a *nossa pátria é a que mais nos interessa*” (Pereira, 1850, p.5 in Claudino, 2000). Nesta Geografia de “não geógrafos”, a disciplina aproximou-se do quotidiano das pessoas começando a focar-se mais na realidade do país, através não só da referência dos principais rios, mas também dos seus afluentes, das principais vilas, das produções agrícolas, províncias, divisões administrativas e outras (Claudino, 2000). Nesta modernidade, também coube o reforço dos estudos coloniais, reclamando a Sociedade de Geografia de Lisboa a autonomia da disciplina de Geografia em relação à História, o que se alcança em 1888.

A inspiração nacionalista continua a marcar a disciplina de Geografia. A reforma curricular de 1860 determina não só o estudo de Portugal como também das suas colónias, afirmando-se e promovendo-se o império português e iniciando-se a comparação com outros impérios europeus – ao que os autores escolares aderem.

Entretanto, a recém-fundada Sociedade de Geografia de Lisboa reclama a autonomia curricular da disciplina em relação à História (Parecer de 1876), autonomia essa que foi alcançada na reforma curricular de 1888. Neste período, a Geografia assistiu a um dos seus maiores apogeus em Portugal, devido ao desenvolvimento de estudos sobre o território, associado ao entusiasmo de uma modernidade, de que é exemplo a construção da rede ferroviária. Ainda neste período a *“geografia assume-se como disciplina de cidadania que explica o funcionamento do regime político, dos sistemas judicial, militar, religioso ou escolar”* (Claudino, 2000, p. 187).

Contudo, a reforma curricular de 22 de dezembro de 1894 promoveu uma desvalorização da ciência geográfica. *“A disciplina é desvalorizada ideológica e curricularmente e, no ensino secundário, direciona-se para o estudo das relações de causalidade estabelecidas entre o homem e os restantes seres vivos, na progressiva subalternização das dimensões política e social”* (Claudino, 2000, p. 188). Progressivamente, a ciência deixa de estar associada às decisões políticas e aos movimentos sociais – o que não é alheio à mudança do paradigma político colonial, pois em vez de se apostar no envio de muitos colonos portugueses da metrópole, a aposta é na formação de dirigentes, para o que se funda a Escola Colonial (que deu origem ao atual ISCSP). Num percurso com várias alterações curriculares, que a desvalorizam, a Geografia acabou por perder a sua identidade, desmembrada entre História e, cada vez mais, as Ciências da Natureza. Outras temáticas abordadas, anteriormente valorizadas em Geografia, como a Formação Cívica, passaram a ser abordadas em História e Português, valorizadas ideologicamente pela Primeira República.

No ensino primário, em particular, multiplicam-se estereótipos regionais. Se o “Homem” é influenciado pelo meio, a sua fisionomia e personalidade também são moldadas por esse meio:

“...o pescador do litoral, o agricultor do interior, o transmontano robusto, agricultor e pastor. (...) Para a generalidade dos autores da altura, Portugal é, cada vez mais, o país agrícola (...). Multiplicam-se as fotografias ou desenhos de figuras tradicionais, com os seus trajes, sejam do Continente ou do restante Império, no Portugal crescentemente estereotipado da disciplina de Geografia. (...) Nos livros baratos, publicados em grandes quantidades para a instrução primária, desaparecem ou atenuam-se os mapas, surgem as tabelas de memorização de montanhas, rios, portos, cabos, províncias, distritos, cidades, produções, linhas férreas... É uma Corografia escolar assumidamente memorista, mas, também, de identificação com o país” (Claudino, 2000, p. 193).

No final dos anos 30, a Geografia surge fortemente desvalorizada numa disciplina de Ciências Geográfico-Naturais (1936), fortemente alheada das questões sociais. Mas a Geografia é de novo revalorizada pelo Estado Novo após a II Guerra Mundial. Os movimentos anticolonialistas constituem uma ameaça clara ao regime. O Estatuto Liceal de 1947 revaloriza fortemente a disciplina, útil à propaganda do Império, para além da valorização nacionalista portuguesa, em pleno salazarismo. Nos dois primeiros

anos liceais há a disciplina de Ciências Geográfico-Naturais, mas nos restantes retoma-se a disciplina de Geografia. Mas esta valorização colonial da Geografia acentua-se com a eclosão da guerra colonial, em 1961:

“A eclosão da guerra colonial acentua o contributo da Geografia para a identificação com o império: na reforma do Ciclo Preparatório, de 1968, a disciplina de História e Geografia de Portugal substitui a de Ciências Geográfico-Naturais, (...) assumindo a devoção à Pátria e o sentido da unidade nacional como o pequeno Condado Portucalense foi alargado até aos limites atuais de Portugal na Europa, na África, na Ásia, de como os Portugueses souberam valorizar o território e as gentes e de como devem continuar a fazê-lo melhor” (Claudino, 2000, p. 195).

Valoriza-se como nunca o império português como forma de reunificação e a posição estratégica de Portugal Continental apontando para o mundo. A guerra colonial não foi abordada nos manuais escolares e, mais do que nunca, *“aumentaram as afirmações cientificamente duvidosas sendo a manipulação nacionalista mais evidente. (...) As reduzidas preocupações no fornecimento de informações geográficas, tornam confuso se se trata de um manual de geografia ou de propaganda ideológica do Regime”* (Claudino, 2000, pp. 199-200)

Com a Revolução de 25 de abril de 1974, a Geografia, devido a ter estado ao serviço da causa ultramarina, é colocada no “banco dos réus”, devido ao seu compromisso colonial. Contudo, num Portugal em crise de identidade, é necessário retomar o orgulho nacional – o que sucede com as reformas introduzidas a partir de 1977. No 8º ano, apenas se estuda o país, agora de territórios mais limitados. Subsiste a Geografia Geral, debruçada sobre o mundo, no 9º ano.

Em 1986, Portugal integra-se na União Europeia e um novo desafio ideológico é colocado por esta integração. Em 1989, é provada nova reforma e os novos programas são generalizados a partir de 1992. A Europa é agora o grande projeto ideológico, numa desvalorização ostensiva da Geografia de Portugal, entretanto relegada para o ensino secundário, onde tem carácter opcional (como ainda hoje sucede). Cada vez mais os manuais escolares apresentavam imagens e gráficos para serem mais atrativos e vendidos. Apesar dos novos discursos pedagógico-didáticos dos programas, o ensino da Geografia continua a estar ainda muito baseado na memorização, sem promover o trabalho de pesquisa e investigação. Em 2002 com a nova reforma curricular, os tempos de aulas foram alargados dando mais tempo para trabalhos de grupos e os manuais escolares começaram a oferecer atividades de aprendizagem diversificadas aos alunos, estando baseados em Portugal, na Europa e no Mundo. No 12º ano, surge a disciplina de Geografia C, centrada na globalização à escala mundial. Aposta-se num ensino por competências, saberes em ação. Mas, aparentemente, essa mudança de paradigma programático não teve o impacto esperado. A partir de 2013, com um governo conservador, implementam-se as Metas Curriculares, centradas em conteúdos. Com nova mudança de Governo, mais de “esquerda”, recupera-se o discurso das competências nas Aprendizagens Essenciais, apesar de não se abandonar a enunciação de conceitos/conteúdos.

Interessante notar que a Geografia, muitas vezes, foi “acompanhando” a evolução do país, de forma mais otimista ou mais pessimista, sendo notório o impacto da questão colonial na relevância da disciplina. Deste modo, por vezes nota-se que o discurso escolar poderia ser adulterado, a fim de fazer passar a mensagem ideológica pretendida para os alunos – o que também foi visível, com a adesão de Portugal à União Europeia. De referir, também, que termos geográficos usados hoje corriqueiramente como “Portugal Continental” surgiram pela primeira vez em manuais escolares de Geografia, acabando, depois, por integrar o léxico da língua portuguesa.

2.2. A Geografia deve centrar-se em problemas atuais a diferentes escalas

A educação geográfica tem sofrido crises de identidade e prestígio também por ser uma diluição da geografia universitária, apresentando-se como uma disciplina de simples memorização de factos. Esta crise também surge devido à concorrência direta de outras disciplinas que foram surgindo e desenvolvendo, como a Ecologia, a Sociologia e a própria Economia (Cachinho, 2000), áreas a que ciência geográfica também está ligada. Nos *media* os problemas sociais e ambientais são também sempre mais bem difundidos e atrativos que é possível na sala de aula, diminuindo o papel da escola. Por outro lado, a globalização diminuiu as distâncias e a noção de espaço tornou-se cada vez mais relativa, mas por mais paradoxal que isso possa ser, torna o mundo cada vez mais complexo, justificando uma ainda mais profunda e global necessidade de compreender com rigor o mundo. Daí, alguns estudiosos começaram a problematizar qual seria a geografia que se deveria ensinar nas escolas. Cachinho, sintetizando a análise de vários autores, aponta quatro ideias sobre que geografia ensinar: a Geografia escolar deve ser recentrada numa série de conceitos e questões chave (Figura 2); na Geografia escolar devem-se solucionar problemas reais e acessíveis aos alunos; a geografia escolar deve analisar os fenómenos em diferentes escalas e agrupá-los em diferentes partes de um sistema; a geografia escolar deve contribuir para os alunos terem um papel ativo na

sociedade, como ciência que leve à resolução de problemas, numa lógica de educação para a cidadania⁵ (Cachinho, 2000).



Figura 2 - Questões-chave e conceitos estruturantes da Geografia Escolar (Cachinho, 2000)

A educação geográfica serve, então, para entender, entre outros, o estudo das relações entre o Homem e a Natureza, os fenómenos em diferentes escalas, as formas físicas e paisagens da superfície terrestre; a distribuição da ocupação humana do espaço, as diferentes sociedades e culturas e as relações entre elas, o significado de viver de forma sustentável, vencendo os desafios globais como as alterações climáticas, os problemas de disponibilidade de alimentos, a urbanização e as questões de opções energéticas e de exploração excessiva de recursos naturais. Neste sentido o ensino da Geografia apela a uma melhor consciencialização dos indivíduos em relação à responsabilidade das comunidades humanas perante o ambiente natural e face a outras sociedades. (Milheiro, 2017 & IGU, 2016).

A investigação geográfica tem também um papel importante a desempenhar, pois deve permitir aos professores de Geografia a obtenção de conhecimentos e ferramentas mais avançadas e mais bem adequadas à formação de indivíduos e sociedades geograficamente responsáveis e desenvolvidos. Deve envolver igualmente as pessoas e entidades responsáveis por criar e desenvolver os currículos de Geografia, no sentido de se procurar um equilíbrio a nível curricular entre conceitos e conhecimentos geográficos relevantes a nível global e as especificidades próprias de cada local ou região. (Milheiro, 2017; IGU, 2016).

A Carta Internacional da Educação Geográfica, elaborada pela Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional (IGU-CGE) em 1992 e, atualizada, em 2016, propõe nesta sua segunda versão um plano de ação com as principais linhas orientadoras:

⁵ Atualmente, o Projeto Nós Propomos! veio valorizar esta dimensão, apostando na Educação para a Cidadania.

1. *“os responsáveis pela elaboração de currículos e políticas educativas, assim como os professores de Geografia a todos os níveis, devem destacar de forma explícita a importância do contributo da educação geográfica na formação dos indivíduos e das sociedades em geral para que a presença da disciplina nos currículos educativos possa obter elevados níveis de apoio por parte da opinião pública;*
2. *devem ser definidos requisitos mínimos para o ensino da Geografia, bem como requisitos mínimos que devem fazer parte da formação dos professores de Geografia, para garantir uma educação geográfica de qualidade nos vários níveis de ensino;*
3. *devem ser encorajadas as trocas de experiências, tanto a nível nacional, como internacional, das principais metodologias de ensino da Geografia e principais práticas de aprendizagem;*
4. *deve ser desenvolvida, por parte de toda a comunidade envolvida na educação geográfica, uma agenda de investigação sobre a educação geográfica, que permita o desenvolvimento da mesma;*
5. *os responsáveis pelas políticas educativas, associações de professores e os próprios professores de Geografia devem criar e manter uma rede profissional de contactos bem estruturada, a várias escalas, desde a local à internacional, passando pela regional e nacional, por forma a facilitar a troca de informações e experiências sobre o trabalho desenvolvido, a qual deve ter visibilidade nos órgãos de comunicação social, para poder despertar cada vez mais a atenção do público.”* (IGU, 2016, p.10-15)

Estes passos levarão, espera-se, a sociedade a devolver à Geografia a importância que realmente tem e que, por vezes, é esquecida e, ainda, prover os estudantes do acesso a uma educação geográfica de qualidade alicerçada em princípios e bases comuns reconhecidas internacionalmente.

2.3. Motivar os alunos: o desafio necessário, mas difícil

A motivação dos alunos foi uma das principais estratégias que utilizei nesta sequência didática. Escolhendo um tema que esperaria atrativo procurei motivar os alunos a aprender geografia com um tema tão corriqueiro como o futebol. Segundo Anabela Pereira (2013, p. 445), a motivação trata-se de “um conjunto de forças impulsionadoras que mobilizam e orientam a ação de um indivíduo em direção a um objetivo”. Existem dois tipos de motivação: a motivação intrínseca que “*é um constructo complexo e útil, envolvendo as capacidades pessoais*” e a motivação extrínseca “*orientada para o valor atribuído às recompensas e ao reconhecimento social. Motivação extrínseca implica fazer alguma coisa com o objetivo de obter algo no final. A motivação extrínseca é influenciada pelos fatores externos tais como prémios, punições*” (Pereira, 2013, p. 445). Neste contexto podemos concluir que a motivação intrínseca, associada à realização do próprio indivíduo, foi realizada aquando de os alunos estudarem algo do seu agrado, apesar dos seus efeitos não serem imediatos ou mesmo pouco perceptíveis. Contudo, “*quando não são tidas em consideração as especificidades de cada aluno, algumas estratégias podem funcionar de forma inversa para uns, ao mesmo tempo que operam*

verdadeiros milagres com outros” (Loureiro, 2000, Barros, 2007 in Pereira, 2013, p.445) – ou seja, a motivação está intrinsecamente associada ao perfil de cada aluno.

2.4. O futebol e a aprendizagem de Geografia: um jogo de conexões

2.4.1. Futebol: um fenómeno sociogeográfico mundial

"De todos os acontecimentos da história humana, aquele que atraiu maior audiência não foi um grande momento político nem a celebração especial de um feito extraordinário nas artes ou nas ciências, mas um simples jogo de bola- um desafio de futebol. Num dia de Junho de 1978, mais de mil milhões de pessoas viram a final da Taça do Mundo entre a Argentina e a Holanda. Quer isto dizer que qualquer coisa como um quarto da população mundial interrompeu o que estava a fazer e centrou a sua atenção num pequeno retângulo de relva na América do Sui, onde vinte e duas figuras, envergando roupas vistosas, passaram noventa minutos a pontapear uma bola, num delírio de esforço e concentração."

(Desmond Morris, A Tribo do Futebol, 1981, p.7 in Jacinto & Malta, 1993, p. 43).

O futebol é um dos fenómenos mais importantes da sociedade contemporânea, marcando fortemente a cultura de muitos países, sendo Portugal um caso concreto disso mesmo. No nosso país, a tradição futebolística é parte determinante da cultura portuguesa há décadas. Os noticiários focalizam sempre um tempo para a atualidade desportiva, maioritariamente futebolística, os programas televisivos que apresentam maior audiência no nosso país são os jogos de futebol, os programas de análise e debate desportivo invadem o horário nobre, o país para quando há um jogo importante da seleção nacional ou um dérbi e o sentimento que alguns adeptos têm pelo seu clube é comparável a uma religião. Para além do aspeto cultural, outros aspetos económicos, sociais e políticos são muito visíveis. Em termos sociais *“O futebol é um dos mais vivos elementos relacionais - poucos contactos, confrontos e permutas locais, nacionais e internacionais provocam nas massas tanta ressonância como um encontro de futebol.”* (Jacinto & Malta, 1993, p. 42).

As grandes competições desportivas da atualidade constituem, indiscutivelmente, um fenómeno mundial, e, enquanto tal, são mais um produto da globalização. Em muitos países, centenas de milhões de indivíduos compartilham as imagens, os golos ou os *records* desta poderosa e crescente indústria do entretenimento. Esta paixão espalha-se pelos territórios criando uma malha mundial, dotada de milhares de equipamentos desportivos, que atravessa países, expande-se pelas cidades e pelo campo, e que atua intensamente na cultura e nas representações dos lugares (Augustin, 1995 in Jesus, 1999).

A questão que pode surgir para um total desconhecido do futebol seria *“O que realmente o futebol têm assim de especial?”*. Segundo Andrew Blake (1996), o fascínio

despertado pelo espetáculo desportivo decorre de sua imprevisibilidade, o que o difere das demais experiências de entretenimento cultural como teatro, ópera, música, dança, filmes, etc., eventos que são cuidadosamente ensaiados e fielmente executados. É certo que peças teatrais ou espetáculos musicais permitem aos artistas certo grau de improviso, mas nada comparado ao grau de imponderabilidade de um jogo de futebol (Jesus G. M., 1999).

Em Portugal, o fenómeno futebolístico move massas de adeptos pelo país e facilita o contacto entre diferentes regiões. *“O futebol (...) adquire o valor simbólico do território que cada individuo apropria – o do lugar ao município, à província e ao País. (...) Para o público, estes duelos são como afirmações de territorialidade, tendo os clubes, tal como o país, a sua bandeira, estandarte, farda ou hino (...) Este fenómeno ainda é mais visível quando países portugueses jogam em países de forte emigração portuguesa. Neste caso os emigrantes deslocam-se centenas de quilómetros, mais do que para ver o seu clube, para afirmar a sua pátria capaz de feitos gloriosos. A vitória pode representar uma vingança de tantas humilhações sofridas”* (Gaspar, Honório, Honório, & Simões, 1982, p. 302). Atualmente, podemos comprovar tais afirmações com o exemplo do Euro 2016, no qual os portugueses puderam afirmar o seu orgulho. Naturalmente, há uma forte relação entre o futebol e a realidade socioeconómica regional:

“Se o Futebol for focado com mais detalhe no que respeita à sua difusão territorial verificamos que este fenómeno poderá espelhar, de forma concreta, as diferenças com que nos deparamos por este país fora. Os clubes necessitam de subsistência, ou seja, de capital para poderem subir de escalão, caso queiram. A maioria dos capitais provém de empresas, de alguns serviços e de outras atividades capazes de financiar os clubes. Estas atividades, sobretudo de sector secundário e pontualmente do sector primário e terciário, não se encontram uniformemente distribuídas pelo território nacional, havendo regiões onde são mais abundantes do que outras, pelo que obviamente, onde estas empresas existem, maior é a probabilidade de existirem clubes de futebol.” (Neves, 2013, p. 15).

Na realidade, o fenómeno futebolístico espelha, ainda que parcialmente, o contexto do desenvolvimento urbano e industrial existente no território nacional. A evolução que se verifica na distribuição dos clubes de futebol acompanhou as transformações que ocorreram no processo de desenvolvimento português, havendo uma relação entre a expansão do futebol e o crescimento urbano e industrial. O futebol aparece predominantemente ligado ao fenómeno industrial, o que é explicado pela adesão, por parte da população mais jovem e por outro lado pela adesão dos operários industriais que criaram associações e coletividades desportivas e recreativas. Estas circunstâncias justificam que os grandes clubes de futebol se localizem, maioritariamente, em áreas litorais, onde existe, por excelência, mais investimento disponível para os clubes, enquanto na área interior do país, fruto do menor número de população, menos dinheiro e menos empresas, o futebol não consegue atingir o mesmo estatuto de dinamismo existente no litoral. (Neves, 2013)

2.4.2. Um fenómeno multiescalar e multissetorial

O futebol, em termos geográficos é um fenómeno de diferentes escalas: por um lado, temos os pequenos encontros ocasionais dos miúdos na escola, das favelas do Brasil, nos descampados em África ou da peladinha com amigos, no qual os principais usufruidores são os próprios jogadores que se divertem enquanto praticam um jogo e um desporto coletivo. Temos as ligas distritais e regionais, nas quais o futebol é organizado e gerido por uma associação ou federação, que realiza um campeonato, no qual os jogadores já podem ser semiprofissionais, havendo já algum impacto local com alguns adeptos a apoiar a equipa. Neste contexto, um dos principais objetivos dos clubes é a afirmação regional. O prestígio que uma vila ou concelho sente quando o seu clube vence um campeonato ou sobe de divisão é um grande motivo de orgulho e de promoção desse local no contexto regional e nacional. Enfim, temos o futebol espetáculo, que enche os estádios aos domingos, as páginas dos jornais e televisões, que são tema de conversa semanal, de disputas e de alegrias e tristezas. Nesta escala, o tempo e o espaço de ócio transformaram-se em tempos e espaços de consumo; em torno dos lazes e das práticas desportivas criou-se uma complexa teia mercantil. O espetáculo futebolístico é visto como mercadoria que se paga para ser exibido e destinado a dar lucros. No mundo do futebol esta exploração mercantil toma a forma de uma gigantesca indústria em que os clubes não são mais do que empresas e os jogadores são meros funcionários. (Jacinto & Malta, 1993)

Outra abordagem que importava aprofundar, fundamenta-se nas controversas relações existentes entre o poder do futebol e a política. Na verdade, dinâmicas futebolísticas com alguma intensidade só encontram explicação devido ao protagonismo de alguns atores locais. Nalguns casos, o futebol e a política encontram-se ligados, já que determinados clubes são dependentes de algumas figuras que se movimentam na esfera política local: casos há em que a atividade futebolística constituiu o trampolim para a transferência do presidente do clube para presidente do referido órgão de Administração Local, enquanto noutros, o Presidente da Câmara encontra no futebol a extensão da sua base social de apoio sendo os municípios são também grandes patrocinadores dos clubes. (Jacinto & Malta, 1993)

Outra situação prende-se com a presença de empresários na estrutura futebolística do clube local, já que este envolvimento encerra estratégias de promoção e mediatização individual e de controlo social. O papel crescente que os industriais atribuem a estas causas esta testemunhado a escala internacional – como por exemplo de Bernard Tapie / Olympique de Marseille, da Família Agnelli (Grupo Fiat) / Juventus, Berlusconi / A. C. Milan -, podendo ser reproduzido, também, tanto a escala nacional como local. O futebol transformou-se, nas sociedades modernas, num veículo de comunicação privilegiado para as empresas respetivos empresários que desejam, deste modo, conquistar outros mercados, melhorar a sua imagem ou conquistar notoriedade social, utilizando-a como um meio de afirmação não apenas coletiva, mas também individual”. (Jacinto & Malta, 1993)

2.4.3. Do elitismo inicial à aposta maciça das grandes marcas mundiais

O desporto era praticado desde a antiguidade clássica, através dos Jogos Olímpicos por exemplo. Contudo, na Europa, o desporto caiu em desuso devido ao facto do imperador romano Teodósio ter banido os Jogos Olímpicos, com a justificação que o corpo deveria resignar-se aos imperativos da alma, através do controlo severo dos impulsos carnaís (Jesus G. M., 1999). Apenas no Renascimento, após a realização de estudos sobre o corpo e biomecânica, o desporto voltou a ser idealizado como parte da educação cortesã. Daí, no séc. XVIII, começa-se a verificar-se a apropriação do espaço público para demonstrações desportivas à busca da melhor performance que, nesse período, eram em muito baseadas ainda em jogos tradicionais. Nesse sentido, as escolas públicas inglesas instituíram obrigatória a educação física e começaram a regulamentar os jogos tradicionais, surgindo daí, entre outros o futebol (Jesus G. M., 1999). Na verdade, sobre o futebol, há alguma controvérsia porque em várias civilizações da antiguidade já eram visíveis jogos com pontapés na bola, contudo foi na Inglaterra na segunda metade do séc. XIX que atingiu a maturidade. Na altura o “Football” era um misto do que hoje conhecemos de futebol e rúgbi. Os jogos eram muito violentos na altura pela ausência de regras, mas também porque a bola era oval. (Jacinto & Malta, 1993) *“Em 1863 foi fundada a Football-Association que consegue a unificação dos regulamentos de várias escolas, uma suavização do jogo e o distanciamento entre futebol e rugby, tendo a bola de futebol passado a ser redonda. A partir de então as regras do futebol surgiram poucas alterações sendo um jogo, bastante acessível. Por isso foi transformado em “artigo de exportação” e espalhado por estudantes, comerciantes e marinheiros ingleses pelos quatro cantos do globo”* (Jacinto & Malta, p.47, 1993) progredindo para o que é visível na atualidade.

Em Portugal, o primeiro jogo de futebol aconteceu em 1888 em Cascais, através do aristocrata Guilherme Pinto Basto que após ter terminado dos seus estudos em Inglaterra, voltou para Portugal trazendo a primeira bola consigo e decidiu convidar os seus amigos para uma partida. Ainda nesse ano deu-se, no Campo Pequeno em Lisboa, o primeiro jogo de carácter oficial onde um grupo de portugueses defrontou um grupo de ingleses.

Jacinto & Malta, 1993; Alexandre 1996; Neves, 2013

Daí, a popularidade levou à uma expansão considerável, primeiramente no meio elitista⁶. Criou-se o primeiro clube, o Lisbonense e outros se lhe sucederam: o Real Ginásio Clube Português, o Carcavelos Clube, o Braço de Prata, o Futebol Clube Esperança, o Futebol Clube Estrela e ainda grupos escolares como o Casa Pia (Alexandre, 1996). Paralelamente, na Madeira, no Porto e em Portalegre⁷ começou-se

⁶ Nesse momento, o futebol era um desporto maioritariamente elitista. A popularização surge progressivamente, mas principalmente durante a expansão das indústrias em Portugal. Atualmente o futebol é mais interclassista do que no passado, pois “num estádio de futebol, o coração do rico e do pobre bate em uníssono” (BENACH, 1974, p. 23 in Jacinto & Malta, p.45).

⁷ Enquanto no Porto, em Lisboa e na Madeira o futebol se desenvolver pela presença inglesa nos portos de comércio o caso de Portalegre aparece ligado à prosperidade do negócio de exploração da cortiça e da comunidade inglesa aí residente. (Alexandre, 1996)

a verificar a mesma aderência ao futebol trazida pela comunidade inglesa e surge em 1894 o Futebol Clube do Porto. (Jacinto e Malta, 1996). Em 1894, organiza-se o primeiro encontro entre Lisboa e Porto, disputando-se a taça de D. Carlos I., que foi entregue ao vencedor pelo rei, algo demonstrativo da força social que o futebol já tinha adquirido. No início do século surgem as Associações de Futebol de Lisboa, Porto e Portalegre (Figura 3). Face a esta expansão do futebol era necessário criar uma entidade organizativa, constituindo-se, então, em 1906 a Liga de Futebol *Association*, passando a designar-se, a partir de 1938, por Federação Portuguesa de Futebol. (Alexandre, 1996)



Figura 3 - Ano de fundação das Associações Distritais de Futebol em Portugal (Jacinto & Malta, 1993)

O futebol foi-se propagando a todo o país, encontrando maiores dificuldades de penetração em áreas cujos contactos com os dois centros difusores registavam índices de baixa intensidade. O futebol reforça e ilustra a fragmentação do território português revelando a sua dicotomia e oposição manifestada sob tantos outros aspetos. A faixa litoral que adere em primeiro lugar, em contraste com a faixa interior, em especial a região interior norte e centro que o adota mais tardiamente. (Alexandre, 1996).

Dos clubes atualmente considerados mais importantes nesta modalidade em Portugal, o mais antigo é o Futebol Clube do Porto, que foi fundado em 1893 por António Nicolau de Almeida, embora só a partir de 1906, após um interregno na atividade, ter sido definitivamente impulsionado por José Monteiro da Costa, entre outros. O Sporting Clube de Portugal foi fundado em 1906 pelo visconde de Alvalade e pelo seu neto José de Alvalade. O Sport Lisboa e Benfica nasceu da fusão, em 1908, do Sport Lisboa (fundado em 1904) com o Grupo Sport Benfica. Todos estes clubes tradicionalmente têm várias modalidades, mas dão grande importância ao futebol, dispondo de equipas

de jogadores profissionais que participam em provas europeias com bastante frequência. (Neves, 2013, p.5)

A maioria dos desportos modernos foram codificados, maioritariamente, na segunda metade do século XIX, e imediatamente encontraram grande difusão pelas redes internacionais de comércio e dominação imperialista. Ao longo do século XX, a expansão do chamado tempo livre e do consumo de serviços de lazer propiciou o crescimento constante do desporto, seja como prática saudável, seja como espetáculo. No contexto da "guerra fria", os Jogos Olímpicos constituíram importante canal de sublimação de conflitos entre os dois blocos internacionais de poder. (Jesus G. M., 1999)

Neste processo articulado de difusão dos exercícios físicos e de gestação do desporto modernos, pelo menos três fatores merecem breve alusão. Primeiro, o ambiente que envolveu a primeira Revolução Industrial, com o advento de máquinas, maior velocidade de produção e, sobretudo, a generalização do trabalho em equipa numa unidade de produção. Estas circunstâncias estimulou a burguesia a promover os desportos praticados coletivamente, como instrumento da união da sociedade industrial. Em segundo lugar, a revolução newtoniana, responsável pela "imposição" de uma consciência da medição precisa do tempo. *"A quantificação do tempo conduziu à valorização dos records, e permitiu dotar os tradicionais jogos populares de um confinamento temporal que caracteriza o desporto modernos"* (Bale, 1989:43 e 71 in Jesus, 1999). Finalmente, devemos recordar um dos princípios fundamentais da ética protestante: a valorização do trabalho e do esforço individual, em detrimento da atitude maioritariamente sedentária e contemplativa difundida pelo catolicismo. (Jesus G. M., 1999) Neste final do século XX, o desporto vivencia novo "boom", já não tanto articulado a interesses geopolíticos e nacionalistas, mas sobretudo a uma poderosa engrenagem de publicidade em escala planetária, as *"estratégias globais de marketing de grandes corporações transnacionais"* (Proni, 1998 in Jesus, 1999). Assim:

"Empresas como Nike, Coca-Cola e Adidas (para citar apenas algumas) investem maciçamente em atletas, clubes, federações e competições, ao mesmo tempo em que as redes internacionais de TV pagam cada vez mais caro pela transmissão de eventos desportivos. Os desportos tornaram-se uma indústria vigorosa, a movimentar anualmente vários milhões, sendo, uma das maiores indústrias de entretenimento." (Jesus G. M., 1999)

2.4.4. Portugal: um futebol litoralizado com uma importante origem no proletariado industrial

"Se o Futebol for focado com mais detalhe no que respeita à sua difusão territorial verificamos que este fenómeno poderá espelhar, de forma concreta, as diferenças com que nos deparamos por este país fora. Os clubes necessitam de subsistência, ou seja, de capital para poderem subir de escalão, caso queiram. A maioria dos capitais provém de empresas, de alguns serviços e de outras atividades capazes de financiar os clubes."

Estas atividades, sobretudo de sector secundário e pontualmente do sector primário e terciário, não se encontram uniformemente distribuídas pelo território nacional, havendo regiões onde são mais abundantes do que outras, pelo que obviamente, onde estas empresas existem, maior é a probabilidade de existirem clubes de futebol.” (Neves, 2013, p.15)

Como já foi referido, o fenómeno desportivo de uma região pode espelhar o respetivo nível de desenvolvimento económico e social. O futebol, sendo o desporto nacional, implica avultados recursos que nem todas as localidades têm capacidade suportar, surgindo daí outros lugares que começaram a apostar e a especializar-se noutras modalidades, com o mesmo objetivo de afirmação territorial que o futebol acarreta onde se destacam: o basquetebol (Barreirense, Ovarense, Illiabum e Esgueira), o hóquei (Turquel, Oliveira de Azeméis e Barcelos) e o ciclismo (Loulé e Tavira). Jacinto & Malta, 1996.). Já sobre o futebol, dentro das áreas de elevado desenvolvimento há que distinguir os clubes urbanos e industriais.

Nas grandes cidades é quase sempre visível a presença de grandes clubes, quase numa ação direta entre população (jogadores e adeptos) e recursos e o sucesso desportivo. Muitos dos clubes de origem urbana resultam de uniões de pequenos clubes de cidade (ex. Sport Lisboa e Benfica, União de Leiria, União de Tomar, União de Santarém) algo que lhes concede uma enorme importância social.

Se procurarmos a origem da maioria dos clubes de futebol concluímos que resultam do associativismo local. Destas associações, aquelas que são realizadas em âmbito industrial, geralmente, são as que têm maior sucesso quer pela disponibilidade de recursos financeiros e humanos para a construção de equipa, mas também por terem mais adeptos e sócios. Exemplos claros deste fenómeno são as cidades de Liverpool e Manchester em Inglaterra, situadas no norte do país, que não passam de simples cidades industriais, mas que são reconhecidas internacionalmente devido à presença de grandes clubes de futebol. Como estas podíamos fazer menção às cidades de Milão e Turim. É interessante refletir até que ponto o sucesso desportivo levou ao sucesso industrial e ao crescimento destas cidades.

Para além disso, temos os casos clubes-empresa, ou seja, clubes que foram impulsionados com ação direta de uma empresa, e com a finalidade de criar união entre os trabalhadores, exprimida dentro de campo ou na bancada a apoiar, e ainda a criar atividades para os seus filhos, como por exemplo a Companhia União Fabril no Barreiro (Neves, 2013), que foi um clube de muito sucesso em Portugal no séc. XX, que para além do futebol tinha outras atividades lúdicas e desportivas principalmente para os filhos dos operários, o PSV Eindhoven criado pela empresa holandesa de eletrodomésticos *Philips*, o Bayer de Leverkusen, criada pela farmacêutica alemã *Bayer* e o Wolfsburg criado pela marca alemã de automóveis *Volkswagen*. Atualmente os clubes-empresa têm a vantagem de poderem patrocinar as suas marcas de forma “quase” gratuita.

Apesar disto também há clubes criados através de outros setores, apesar de continuar a ser notável o associativismo, como na rodovia (Lokomotiv Moscovo, CFR-Cluj) ou nas pescas o caso do Leixões ou o Rio Ave. Como já foi referido o futebol era um instrumento de criação de laços e união de trabalhadores industriais que residiam normalmente na periferia das cidades. Muitos desses clubes passavam a ser “clubes-satélite” dos grandes clubes da cidade como os já referidos CUF e Leixões ou o Olhanense. No estudo de Gaspar *et all* de 1982 concluiu-se que a ascensão dos clubes à 1ª divisão do futebol português está diretamente relacionada com o período económico que a sua região atravessa.

Nos anos 70, uma mudança nas políticas sociais e desportivas resultaram numa alteração do panorama. Os jogadores, que até aí eram fiéis ao clube da sua terra, começaram a ter maior mobilidade para se deslocar para jogar em clubes que lhes oferecessem melhores condições. O futebol surgiu como uma oportunidade de negócio, estando cada vez mais ligado ao capital e o desejo de vingar no mundo futebolístico levava à aposta na formação de jogadores, nomeadamente em áreas industriais. (Gaspar *et all*, 1982, p. 322):

“A hipótese central assenta no pressuposto de que existe uma maior propensão das camadas jovens do proletariado industrial para a prática do futebol, com a esperança da profissionalização. Por outro lado, as populações agrícolas não têm tanto tempo, disponibilidade física e associativismo para tal devido ao trabalho no campo. Já as camadas jovens da burguesia e serviços têm maior oferta desportiva daí que não apostam unicamente no futebol, desporto nacional, e, para além disso, desenvolvem os outros desportos como forma de distinção social”

Neste sentido, o futebol revela-se como fator de mobilidade social, num caminho de ascensão social. Boa parte dos jogadores de futebol provém de estratos sociais mais baixos, conferindo a esses profissionais uma ascensão económica e, paralelamente, o reconhecimento público e a elevação do seu status social (Jacinto & Malta, 1993). A transferência de jogadores levou a um arrefecimento da competitividade do futebol nacional que ficou mais restrito a clubes com maior poder financeiro, algo perdurou até os dias de hoje. Esta nova dependência do capital levou a que locais sem grande tradição futebolística pudessem importar jogadores, desde que tivessem capital suficiente. (Gaspar *et all*, 1982).

Na figura seguinte (Figura 4) retirada do estudo de 1982 de Gaspar *et all* podemos perceber o movimento de transferência de jogadores – apesar de esta investigação possuir mais de 30 anos, acreditamos poder ajudar a compreender ainda a realidade atual. No primeiro mapa compreendemos que a maioria dos jogadores tiveram, como seu primeiro clube de origem, o clube da sua terra, de um modo proporcional ao da distribuição da população em Portugal. No segundo mapa, que representa o clube anterior ao clube que os jogadores representavam naquela época, já são visíveis as transferências de jogadores para clubes de importância regional considerável e um aumento de jogadores nas áreas periféricas às grandes cidades. Por fim, o terceiro mapa representa o número de jogadores por clube da primeira divisão. Neste caso é visível a litoralização do futebol nacional, de acordo com o poder económico dos municípios, mas, principalmente, a grande representatividade de clubes localizados em concelhos industriais, principalmente na AMP.

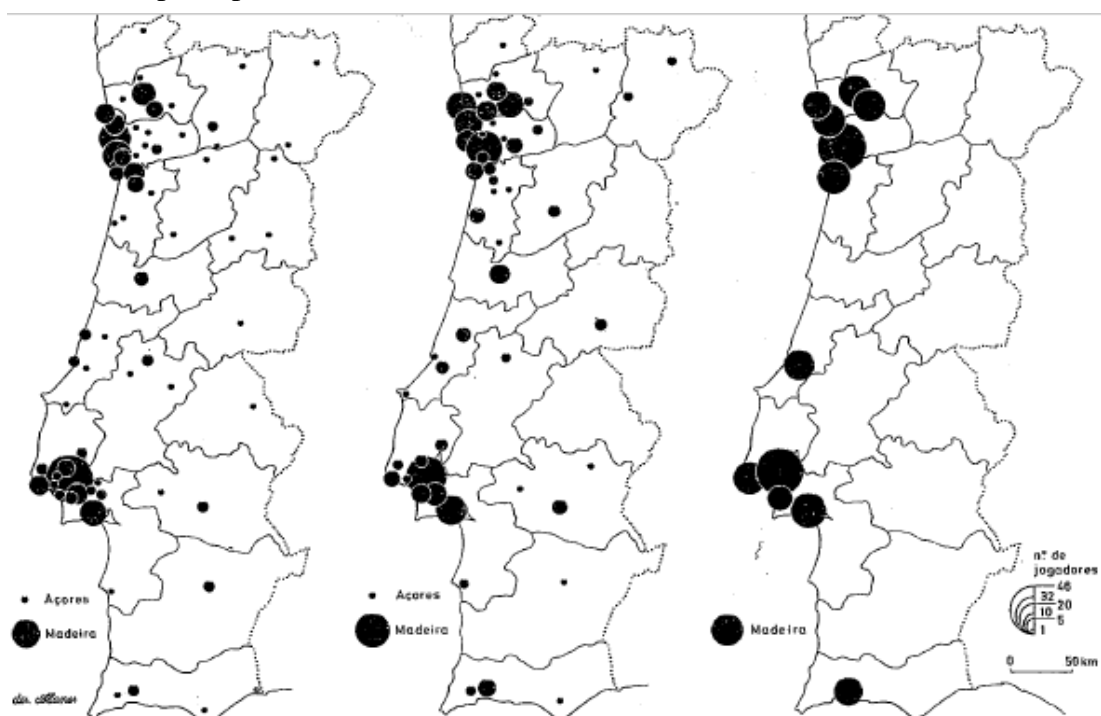


Figura 4 - Primeiro clube em Portugal onde atuaram, Clube anterior ao atual e Clube atual dos jogadores nacionais de futebol da 1ª divisão por concelhos (1982-83), com exceção do Salgueiros (Gaspar *et all*, 1982)

Ainda no mesmo estudo, a figura seguinte (Figura 5) apresenta-nos mais uma vez o anteriormente referido. O primeiro mapa apresenta-nos, que até o ano, apenas quatro concelhos (Lisboa, Porto, Braga e Setúbal) tiveram sempre presentes na 1ª divisão nacional, que são importantes cidades em Portugal. Já no segundo mapa, que acrescenta a 2ª divisão, é notável a presença das principais cidades portuguesas e, principalmente, dos concelhos industriais da AMP e da margem sul da AML. No terceiro mapa, incluindo a terceira divisão temos já a representatividade dos principais concelhos de Portugal e a visibilidade do fator litoralização que é semelhante à distribuição populacional. Por fim, o quarto mapa representa-nos concelhos que nunca tiveram

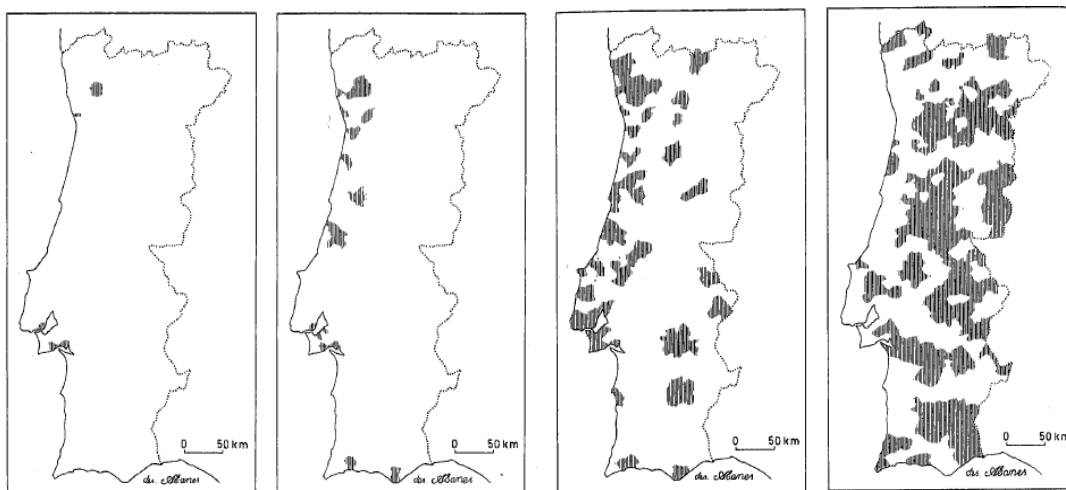


Figura 5 - Concelhos que até a época de 1970-71: sempre tiveram clubes de futebol na 1ª divisão; sempre tiveram clubes de futebol pelo menos numa das primeiras divisões nacionais; Sempre tiveram clubes de futebol pelo menos numa das três divisões nacionais; Nunca tiveram clubes de futebol pelo menos numa das três divisões nacionais. (Gaspar *et all*, 1982)

clubes nas competições nacionais de futebol, sendo um pouco o reflexo daqueles locais mais inacessíveis que o futebol tem dificuldades em se desenvolver.

A independência económica do futebol é refletida fortemente no estudo de Jacinto & Malta, de 1993. Segundo os autores após a queda do Império colonial e principalmente os choques petrolíferos dos anos 70, Portugal atravessou uma crise que acabaria por reestruturar a caracterização socioeconómica do país, nomeadamente no setor industrial que sofreu alterações, principalmente o abandono e reestruturação de muitas unidades industriais na Península de Setúbal, que eram vocacionadas para a produção interna e de produtos semiacabados. Já na AMP, que se caracterizava por outro tipo de indústrias mais viradas para a exportação e produtos têxteis, confeção ou calçado, conseguiram vingar melhor à crise industrial e ainda pelo alargamento das suas funções administrativas com a instalação de variados serviços públicos e privados de nível elevado, tem denotado uma situação de grande amplitude de crescimento económico. Este surto de desenvolvimento na AMP foi acompanhado pelo desenvolvimento simultâneo de outros centros urbanos dele dependentes localizados nos distritos de Braga e Aveiro, além da urbanização difusa que caracteriza a região. Isto levou a uma desolação progressiva do centro gravitacional do futebol português da faixa Lisboa-Setúbal para o norte a faixa Aveiro-Porto-Braga, algo que prevalece até os dias de hoje. (Alexandre, 1996)

Os mapas do estudo de Jacinto & Malta representam isso mesmo (Figura 6). Na figura é visível o aumento de equipas a jogar nas primeiras duas divisões na AMP, em detrimento da AML, de referir ainda o aumento de equipas no Algarve possivelmente associado ao aumento da atividade económica na região. *“Mais uma vez podemos concluir que o desenvolvimento do futebol em muito está muito conectado ao desenvolvimento económico, principalmente, do setor secundário.”* (Jacinto & Malta, 1996, p.45).

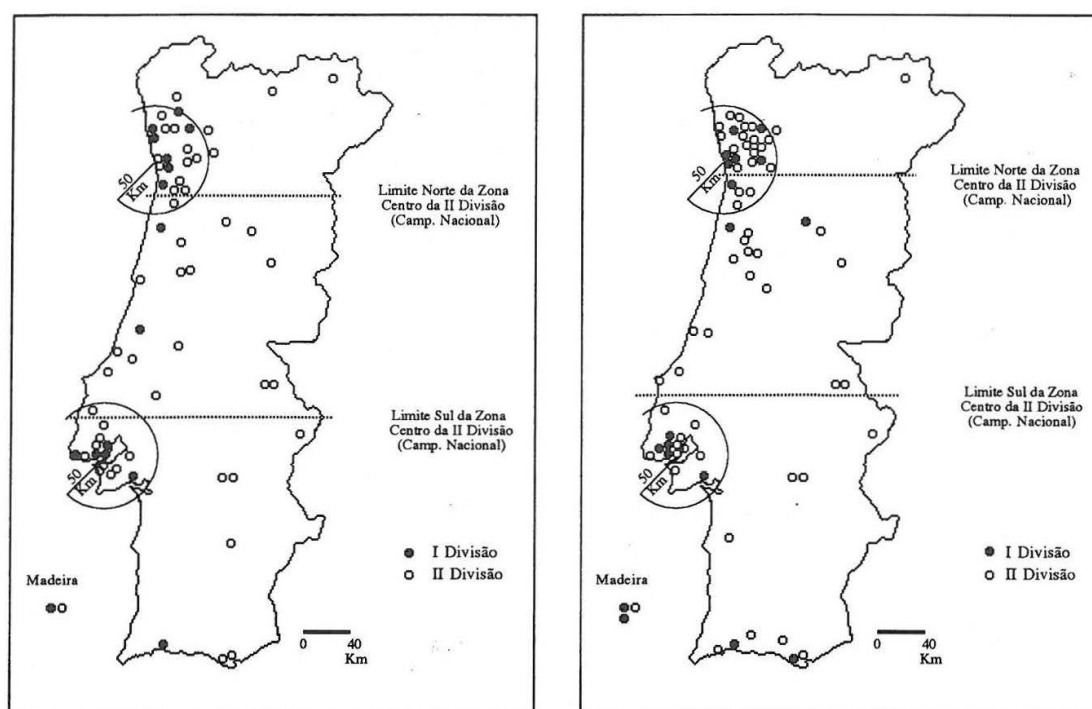


Figura 6 - Equipas de futebol das duas primeiras divisões nacionais nas épocas de 1979/80 e 1988/89 (Jacinto & Malta, 1993)

Na figura seguinte (Figura 7), representante da atualidade da distribuição das equipas de futebol das primeiras duas divisões, concluímos que esta distribuição está ainda mais evidenciada. É impressionante a concentração de clubes na AMP, sendo 10 dos 18 dos clubes no escalão máximo do futebol português localizados nesta área. Na AML apresenta apenas 4 e o resto do país 4 equipas, havendo apenas um clube na 1ª divisão que não se localiza no litoral do país, o Tondela, e três clubes representativos de regiões, o Santa Clara dos Açores, o Marítimo da Madeira e o Portimonense do Algarve.

As equipas do segundo escalão continuam a predominar nas áreas metropolitanas, apesar de uma já tímida representação de outras cidades e regiões importantes do país como Coimbra, Viseu, Covilhã e Chaves, representando Trás-os-Montes.

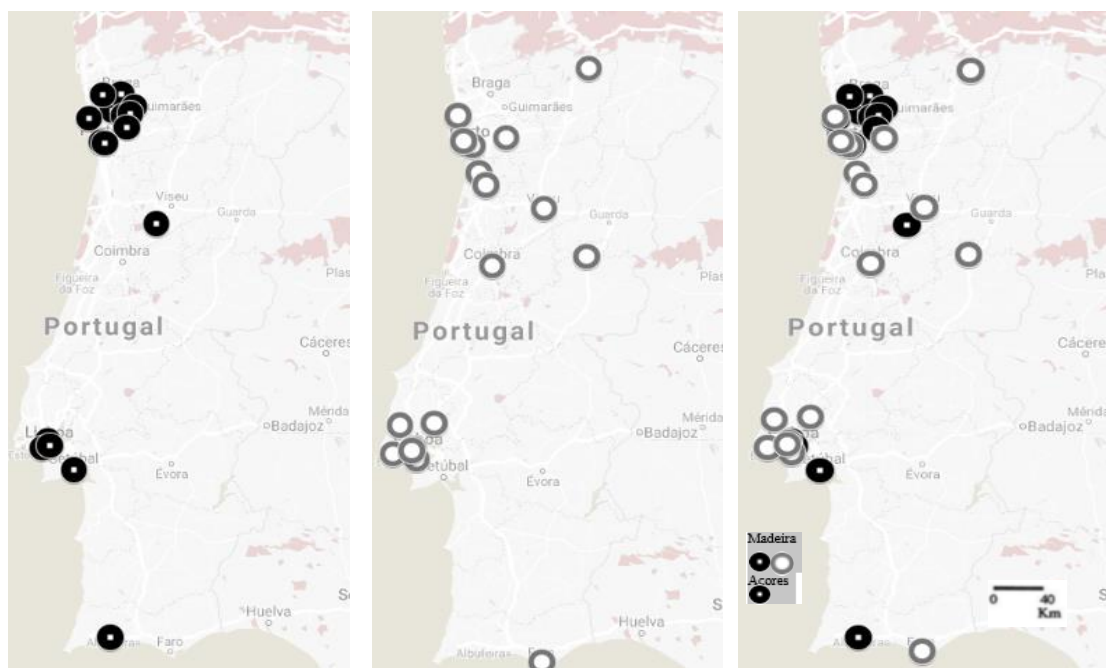


Figura 7 - Clubes de futebol: na primeira (círculo preto) ; na segunda (círculo cinza); e nas duas primeiras - divisões nacionais. 2018/2019

O impacto cultural desta distribuição é considerável, havendo por essa razão, cada vez mais desinteresse do futebol em muitas regiões do país que não têm representatividade nacional. Pelo contrário, outros clubes da AMP sentem-se ainda mais motivados a competir com os restantes, algo que também pode justificar as diferenças ao longo das décadas. Esta afirmação regional também pode ser entendida a uma escala nacional, sendo os clubes de Chaves e Santa Clara exemplo disso. Nestes casos de clubes de futebol localizados nas periferias, há também que entender que o futebol não vive apenas de investimentos monetários por parte das empresas. O futebol é também um espetáculo que se pretende rentabilizar através das massas populacionais que o admiram e o acompanham. Daí, não se poder, também, ignorar a relação que há entre o futebol e os quantitativos demográficos. Por outro lado, não há futebol se não existirem praticantes, e numa região onde a densidade é elevada, maiores possibilidades há de se formarem e recrutarem jogadores, possibilitando a instituição de um clube de futebol (Alexandre, 1996).

Resumindo, por ter uma natureza espacial, por se tratar de um desporto que pode ser praticado em espaços públicos ou privados, e uma forte dimensão geográfica, o futebol não pode deixar de ser objeto de reflexão. A distribuição dos clubes no território, as áreas com maior número de praticantes, e a sua relação com outras variáveis, nomeadamente, demográficas e económicas, espelham também as diferenças que existem em todo o país.

A relação entre o potencial futebolístico e a percentagem de população ativa no sector secundário e terciário, é quase direta. Desta relação sobressaem duas áreas, isto é, Lisboa, que tem vindo a perder ligeira importância, e a faixa Porto/Braga que se assume, como um centro industrial e de serviços e também futebolístico do país.

O futebol é utilizado como meio para alcançar outros objetivos que em nada estão relacionados com o jogo em si, mas que servem para promoções pessoais, interesses empresariais, defesa de territórios, defesa clubística, estratégias políticas, etc.

Também os jornais e as televisões dão cobertura suficiente para colocar um país inteiro a falar de futebol, tornando-o no assunto mais mediático do país de norte a sul e do litoral ao interior (Neves, 2013).

2.4.5. Globalização, disparidades e multiculturalidade

Hoje, o mundo do futebol não se resume simplesmente ao jogo em si. Considerado por muito como o desporto-rei, esta modalidade mexe com outros mundos à sua volta, que são inevitavelmente indissociáveis do seu ambiente, concedendo-lhe uma marca em quase todos os aspetos da vida: económicos, sociais, culturais, demográficos, espaciais, políticos, etc. (Neves, 2013).

“Segundo John Bale, “a Inglaterra foi o local que deu o desporto ao mundo” (1989: 50), ou seja, por pressão do processo de industrialização e sob a lógica do capitalismo, dos polimorfos jogos populares, emergiu o desporto moderno, altamente sistematizado e burocratizado” (Nolasco, 2004). Inicialmente o futebol expandiu-se para os pontos de contactos económicos e políticos de Inglaterra e a sua popularização foi de tal forma avassaladora que rapidamente surgiram meios de expandir o futebol a nível mundial, nomeadamente a FIFA. Daí, pode-se considerar que o futebol é um *“localismo globalizado”* (Santos, 1997: 108 in Nolasco, p.16, 2004). *É assim que “das favelas do Brasil, aos campos improvisados de Soweto, passando pelos bairros populares de Rabat, São Petersburgo, Nápoles, Lagos, Beirute, Marselha, Teerão, Buenos Aires ou Liverpool, todos repetem o mesmo gesto e as regras deste desporto nascido (...) na Inglaterra”* (Ramonet, 1998: 6 in Nolasco, p.16, 2004).

O futebol foi um fenómeno de globalização espacial dos séculos XIX e XX. Esta sua presença mundial e impacto social implicou que se tornasse um meio significativo de negócio na atualidade, principalmente através das multinacionais como já foi referido. As marcas patrocinam os jogadores, as equipas, os estádios, as ligas, há publicidade nas linhas laterais dos estádios, nas conferências de imprensa, etc.

As grandes equipas de futebol acabam por perder conexão com o seu lugar à medida que vão tendo sucesso desportivo. Isto deve-se por um lado à contração de jogadores estrangeiros, que cortam o elo territorial. Por outro lado, os patrocinadores que deixam de ser locais e passam a ser grandes empresas nacionais ou internacionais. Neste sentido, o sentido de lugar também não interessa para as empresas, pois a publicidade é irrelevante para o adepto do estádio, mas sim para os *media*. Percecionando desta forma, inicialmente o futebol começou sendo um jogo popular, partindo depois para ser um meio de competição entre lugares, afirmação local e entretenimento nos estádios, resultando atualmente num espetáculo de entretenimento televisivo, não interessando o local nem a presença de espetadores nos estádios. Nesse sentido há mesmo multinacionais que criam e financiam clubes com a finalidade de promoção das suas marcas o que resulta por vezes na falta de identidade dos clubes.

Outra característica global do futebol e desporto modernos é que através destes fenómenos podemos enxergar as desigualdades globais. Os principais clubes de futebol europeu se localizam nos principais eixos de desenvolvimento económico, como a *BlueBanana* e o *Sunbelt*. Os países que normalmente são responsáveis pelo desenvolvimento de grandes eventos desportivos, como no caso os Jogos Olímpicos, mas podia ser também *Fórmula 1* ou Campeonato do Mundo de Futebol, são os países com maior poder económico. De certa forma o número de medalhas olímpicas reflete e está associado aos países com maior poder económico, sendo que os países com maior insucesso têm outras prioridades de desenvolvimento em vez do desporto.

O futebol atual também deve ser refletido como instrumento de construção de uma sociedade multicultural integradora. Por exemplo, a transferência de jogadores de diferentes países leva à integração destes jogadores nos locais que representam e o facto de serem idolatrados pelos adeptos leva a uma boa integração. Por outro lado, nas seleções nacionais o facto é ainda mais significativo. Se analisarmos o caso da seleção francesa, vencedora do último Campeonato do Mundo em 2018, concluímos que grande parte dos jogadores tem origem em diferentes países, a sua maioria antigas colónias francesas. O facto de jogadores de diferentes origens, etnias e religiões representam o mesmo país que todos os franceses, independentemente da sua origem, sentem como seu, cria uma união e uma homogenia que pode ser vista como um exemplo para a sociedade de que unidos, mesmo sendo diferentes, podem atingir grandes feitos. Por fim, analisando naquilo que é mais global, a sociedade, o futebol, sendo uma paixão em muitos dos países do mundo é só por si um meio de interação entre países. Repetidamente o futebol serve como tema de conversa entre pessoas de diferentes países e uma bola de futebol serve para pessoas desconhecidas, de diferentes países e culturas, se juntarem para conviver e fazer desporto.

2.4.6. O futebol em Portugal e sua relação com o Ensino da Geografia

Para perceber a importância do Futebol em Portugal foi realizado um pequeno inquérito online⁸, cujos resultados estão disponíveis no *Anexo A - Questionário - Geografia e Futebol: Importância do futebol em Portugal*. Foram auscultadas, através do *Facebook* 31 indivíduos, 11 do género feminino e 20 do género masculino, dos 16 aos 62 anos, mas maioritariamente jovens. Foi uma amostra que não obedeceu a critérios científicos, o que aqui se sublinha. Contudo, consideramos interessante identificar os resultados. Todos os respondentes demonstraram interesse por este desporto. Destes ninguém referiu que não tinha qualquer interesse sobre o futebol (possivelmente, quem não teria

⁸ Inquérito na versão online disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/1iTgdTQ6Ak3VwyC3TnxpEZ05d9BKOFM-ljOOCQK8ejRM/edit?usp=sharing>

qualquer interesse optou por não responder) e a maioria referiu que se interessa bastante por este desporto (Figura 8).

Quanto gosta de futebol?

31 respostas

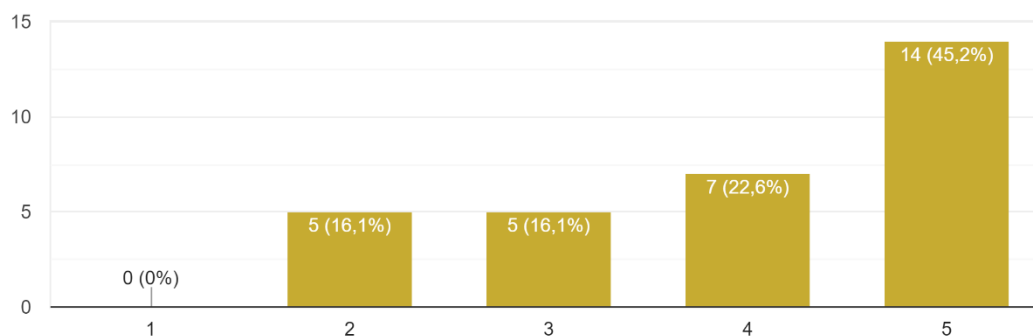


Figura 8 - Nível de gosto de futebol da amostra

Sobre a importância do futebol na vida das pessoas as opiniões dividem-se: apesar de algumas pessoas afirmarem que o futebol não tem assim tanta importância nas suas vidas, outras dizem que é muito significativo. Eis alguns exemplos:

- “O futebol ocupa uma porção bastante razoável do meu tempo livre. É simplesmente um entretenimento espetacular, quer sejamos nós próprios a jogar ou a assistir a jogos. Ver o desenho de cada jogada e observar a execução perfeita de um plano bem definido é muito gratificante.”
- “Jogo que permite convívio com amigos e prática de atividade física.”
- “É um entretenimento e um mundo à parte que abstrai dos problemas do dia-a-dia.”

Na pergunta seguinte (Figura 9) o objetivo era entender como as pessoas acompanham o espetáculo do futebol. De destacar que apenas 2 pessoas referiram que não acompanham nada sobre futebol. Sobre os meios utilizados para acompanhar futebol a maioria acompanha o mundo futebolístico através da internet e jornais, sendo perceptível a modernização da comercialização deste produto cada vez mais digital. Contudo é considerável ainda o número que assiste a jogos na televisão, método mais tradicional onde se pode ter uma boa experiência de entretenimento, mas o mais notável ainda é o considerável número de pessoas que ainda assiste a jogos nos campos e estádios.

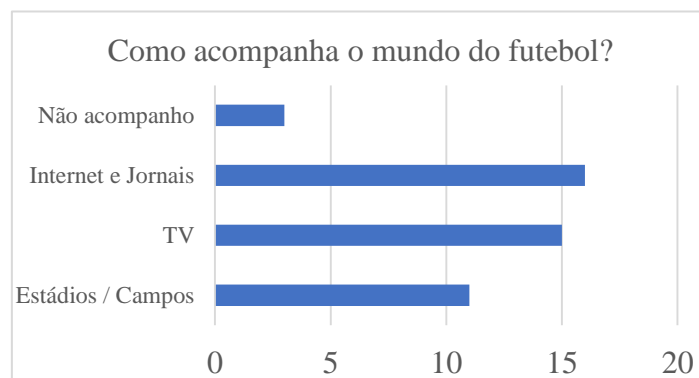


Figura 9 - Os meios utilizados pela amostra para acompanhar o mundo do futebol

Sobre os campeonatos que acompanham os campeonatos europeus de equipas e a Liga Portuguesa apresentam-se como os campeonatos com mais adeptos, a Liga Portuguesa pelo seu carácter nacional e os campeonatos europeus de clubes pelo seu prestígio e por serem transmitidos em sinal aberto. Apesar disso também há muitas pessoas que acompanham outros campeonatos. (Figura 10).

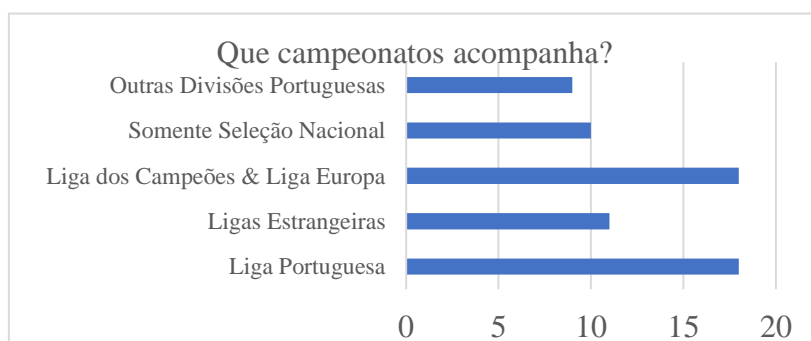


Figura 10 - Campeonatos que a amostra acompanha

Na figura seguinte (Figura 11), os inquiridos apontaram quais são, na sua opinião, os impactos que o futebol. Das respostas obtidas poderam ser distribuídas em diferentes tipos de impacto como os sociais, os territoriais e os económicos. De relevar aspetos como a solidariedade, a promoção da atividade física, as migrações e o turismo, a construção de infraestruturas (como em Portugal temos o exemplo claro do Euro 2004), a afirmação regional, o orgulho nacional, a grande indústria económica e ainda impactos opostos como violência e respeito ou inclusão e exclusão. Estes impactos sustentam a importância transversal que o futebol tem na sociedade definindo quase o ritmo da vida dos portugueses.

Sociais	Territoriais	Económicos
<ul style="list-style-type: none"> • Leva ao fanatismo/extremismo • Problemas sociais (Violência, terrorismo, etc.) • Jogadores como ídolos e exemplo para a sociedade • Promove inclusão e exclusão • Iniciativas de solidariedade • Respeito e fair-play • Socialização • Marcador cultural • Promove a atividade física • Migrações 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento regional (infraestruturas, turismo, estádios, centros comerciais, ...) • Afirmação regional • Orgulho nacional • Promove a coesão socioterritorial • Migrações 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentação de massas de dinheiro • Transferências • Bilhetes para jogos • Patrocínios • Apostas • Corrupção • Desigualdades • Promove a economia

Figura 11 - Impactos do futebol segundo a amostra

As últimas duas perguntas do inquérito eram sobre o Ensino da Geografia e o Futebol. A primeira apenas referia se alguma vez tinha sido abordado o tema do Futebol nas aulas de Geografia e apenas 4 das 31 pessoas responderam afirmativamente. Sobre as suas sugestões de como a temática poderia ser abordada em contexto escolar foram várias as sugestões como: relações entre o futebol e a economia, a identidade cultural, a política e a sociedade; análises espaciais de distribuição de clubes e população; estudos sobre a influência do futebol na construção de infraestruturas; no conhecimento de países, bandeiras, cidades e culturas.

Na reflexão destas sugestões constata-se, mais uma vez, a forma como o futebol pode funcionar em serviço da Geografia, podendo ser uma estratégia bastante positiva para quem gosta deste tema. Também por esta expectativa, centrámos a nossa experiência didática numa turma do 12º ano precisamente na Geografia do Futebol, no externato Cooperativo da benedita, como já foi referido.

2.5. Benedita: uma vila agrícola e industrial com origem medieval

A freguesia da Benedita, localizada no concelho de Alcobaça e na NUTIII do Oeste, é área agrícola e industrial situada a cerca de uma hora de Lisboa (Figura 12). A vila beneficia da presença do IC2/N1 que liga Lisboa ao Porto como importante infraestrutura dinamizadora do escoamento dos seus produtos, mas também beneficiando daqueles que a atravessam constantemente. A freguesia localiza-se no vértice dos concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha e Rio Maior, distando mais de 10 quilómetros de cada uma destas sedes de concelho, facto que a tornou relativamente independente, permitindo o seu crescimento económico e social. Atualmente, tem cerca de 8 500 habitantes, sendo a freguesia mais populosa do concelho de Alcobaça tendo, curiosamente, mais habitantes que a freguesia da sede de concelho, Alcobaça e Vestiaria com cerca de 7 000 habitantes (Junta de Freguesia da Benedita, s.d.).



Figura 12 – A localização do concelho de Alcobaça em Portugal e da freguesia da Benedita no município
(*Município de Alcobaça*, s.d.)

A atual vila da Benedita (Figura 13) foi fundada no século VIII pelos Monges da Ordem de Cister, sediados em Alcobaça, que estavam à procura de locais para desenvolver a sua agricultura, criando na Benedita uma desses pontos (Junta de Freguesia da Benedita, s.d.). Em 1532 foi elevada a vila, com a desanexação de territórios das vilas de Turquel, Santa Catarina, Alvorninha e Rio Maior. Já no séc. XVIII, a vila da Benedita era uma das mais progressistas e autónomas do couto⁹ de Alcobaça, algo que criou desde muito cedo o seu forte bairrismo que ainda hoje é visível. Outra característica da vila é a sua forte religiosidade, que marcou um dos primeiros feitos da sua recente história, com a construção da Igreja Paroquial em 1955, que foi financiada com a ajuda dos próprios paroquianos, através da dinamização do Pároco Inácio Antunes, que atualmente, é relembrado com o nome da única avenida da vila que liga, diretamente, a vila à Estrada Nacional 1. Em 1963, a vila da Benedita, devido à sua posição estratégica (e, talvez, ao bairrismo das suas gentes), foi eleita para um projeto piloto intitulado Plano de Desenvolvimento Comunitário, através do qual foi desenvolvido um investimento industrial na vila, através do aproveitamento dos fundos norte-americanos do Plano Marshall (Junta de Freguesia da Benedita, s.d.), instaurados em várias cidades europeias após a II Guerra Mundial, que Portugal beneficiou apesar de não ter participado. Na prática, com esse plano, “artesãos de vários ramos de atividades associaram-se e criaram empresas industriais, mecanizadas e modernas especializadas na produção de calçado, marroquinaria, cutelaria e exploração de pedreiras de calcário” (Junta de Freguesia da Benedita, s.d.) entre outras de menor dimensão. Para além disso o legado agropecuário teve um grande desenvolvimento com a criação da Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da Benedita. Ora, um dos parâmetros essenciais do Plano de Desenvolvimento Comunitário era a sua sustentabilidade futura. Para se poder desenvolver uma área industrial era necessário mão-de-obra especializada e condições para os operários. Sendo que as escolas mais próximas se localizavam a mais de quinze

⁹ Couto equivale atualmente à denominação de concelho.

minutos de distância, estabeleceu-se também como prioridade a criação de uma escola onde os alunos pudessem transitar após a quarta classe. Como a Benedita era apenas uma vila era difícil obter apoio estadual para o desenvolvimento dessa escola. Assim, uma série de pessoas influentes da vila, juntamente com o Pároco Inácio Antunes, fundaram, em 1964, o Instituto Nossa Senhora da Encarnação (Padroeira da Vila), com o propósito de criar uma escola (INSE, 1990). Para tal, a paróquia da Benedita concedeu parte dos seus terrenos paroquiais para a construção daquilo que no futuro viria a ser o Externato Cooperativo da Benedita (Figura 14).



Figura 13 - Vista aérea da vila da Benedita (Junta de Freguesia da Benedita, s.d.)



Figura 14 - Logótipo do INSE e ECB (ECB, s.d.)

3. O Externato Cooperativo da Benedita e o 12°C

3.1. Uma escola com contrato de associação e forte enraizamento na comunidade

Na sequência da iniciativa do Padre Inácio Antunes, a paróquia da Benedita concedeu parte dos seus terrenos paroquiais para a construção daquilo que no futuro viria a ser o Externato Cooperativo da Benedita. Desde aí, a ligação da escola com a comunidade é muito vincada, não só pelo movimento que lhe proporciona, mas também porque muitos dos professores são naturais da vila. O Externato Cooperativo da Benedita (Figura 15), denominado também como “ECB” ou apenas “Externato”, na gíria local, é uma instituição de ensino cooperativo do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, bem no centro da freguesia da Benedita (Alcobaça). Possui Contrato de Associação com o Ministério da Educação, que assim o financia e lhe concede autonomia pedagógica, cultural, administrativa e financeira.



Figura 15 - A entrada do Externato Cooperativo da Benedita (ECB, s.d.)

O ECB localiza-se bem no centro da Benedita (Figura 16) e é responsável por muito do dinamismo semanal vivido na vila devido à presença de cerca de 1000 alunos e 84 professores (4 de Geografia) que frequentam esta escola, provenientes também das freguesias próximas da Benedita, como Turquel, Vimeiro e Santa Catarina (do concelho das Caldas da Rainha).

Para além do ECB, a vida da Benedita tem ainda duas outras escolas públicas, uma de primeiro ciclo e outra de segundo ciclo, que fazem parte do Agrupamento de Escolas da Benedita. Na Benedita, o Agrupamento de Escolas é responsável pelo ensino dos 1º e 2º ciclos e o Externato pelo 3º ciclo e secundário. Nas freguesias vizinhas (Santa Catarina e Turquel), existem escolas do 1º aos 3º ciclos, pelo que muitos dos alunos do transitam para o Externato para o Ensino Secundário.

Em termos de Oferta Formativa, o Externato Cooperativo da Benedita leciona o 3º ciclo e o Ensino Secundário através dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais e, ainda, através dos cursos profissionais de Técnico de Vendas, Técnico de Mecatrónica, Técnico de Multimédia e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico e Desporto e Técnico de Gestão e *Marketing*. Geralmente, os alunos dos cursos científico-humanísticos quando acabam o seu percurso escolar obrigatório seguem para as universidades, principalmente Leiria, Coimbra e Lisboa, devido à proximidade.



Figura 16 -Localização do ECB na vila da Benedita a amarelo
(Google Maps, 2019)

3.2. Externato: “Potenciar o melhor de cada um”

Segundo o seu Projeto Educativo, a visão do externato é de “Educar para os desafios do futuro” e a sua missão “Potenciar o melhor de cada um” sendo sustentados em valores como “a solidariedade, o empenho, a criatividade ou a fruição de atividades de âmbito cultural, artístico e desportivo”. Assim sendo, os principais objetivos da escola, para além da formação dos seus estudantes, são também o desenvolvimento das capacidades culturais e de cidadania dos alunos que, associados à grande ligação que esta tem com a comunidade, resultam na criação de vários grupos e oficinas onde os alunos podem, de acordo com os seus desejos, desenvolver as suas capacidades, como a instituição de voluntariado “*Sorriso Amigo*” que ajuda as famílias mais necessitadas da vila, o “*Mérito ECB*” atividade, na qual os alunos do quadro de mérito dão explicações aos alunos com mais dificuldades, o grupo de canto “*GleeClub*”, o grupo de teatro “*Os Gambuzinos*” e o Desporto Escolar no qual está incluída uma equipa do desporto paralímpico de *Bossia* representando aqui o fator inclusivo da escola.

Cada escola tem a sua realidade e especificidades de acordo com o meio onde se encontra. O Externato tem, ao longo dos anos, primar por um ensino global dos seus alunos, não ficando apenas fechado dentro das salas de aula, sendo ainda uma escola muito preocupada na formação de jovens cidadãos solidários, integradores e consciencializados para o mundo e tendo um papel ativo e significativo na vila. A ligação com o Centro Cultural Gonçalves Sapinho promove um meio de desenvolvimento cultural muito significativo para os alunos, que podem usufruir das suas instalações como a biblioteca ou o auditório que regularmente oferece espetáculos, concertos e conferências. Esta formação global é algo muito elogiado e reconhecido pelos próprios alunos, tendo o externato já recebido algumas distinções por essa razão (Figura 17).



Figura 17 - Objetivos educativos do ECB

Para responder a estes desafios, o Externato desenvolve um plano de atividades diversificadas ao longo do ano para atingir estas metas, entre elas: a Festa de Natal, na qual as turmas ou grupos extracurriculares preparam canções ou teatros e apresentam à comunidade escolar e pais; o Dia das Línguas, onde os alunos apresentam a cultura dos países que estão a aprender a falar; os Laboratórios Abertos; a Semana Cultural; o Dia do Ambiente, com uma marcha pelo ambiente pelas ruas da Benedita; o Corta-Mato; amostra dos cursos profissionais; a Feira do Livro; programas de Erasmus; as viagens no âmbito das disciplinas de línguas e EMRC; o Dia das Línguas; e o Dia Mundial contra a Pobreza.

O Externato apresenta no geral espaços amplos, calmos e adequados para a prática de ensino. Como instalações temos o “Pátio das Galinhas” (Figura 18) os alunos podem conviver ao ar livre e jogar matraquilhos nos intervalos, a sala de alunos com várias mesas, onde os alunos podem-se divertir com jogos de tabuleiro ou o campo de jogos. O Externato tem ainda dois bares, uma cantina, anfiteatros, salas de informática, laboratórios, oficinas de artes, um centro de recursos, um grande pavilhão com muitos desportos disponíveis e um parque verde restrito para aulas de educação física ao ar livre, entre demais serviços. Para além disso, como já foi referido, o Externato tem uma ligação direta ao Centro Cultural Gonçalves Sapinho, que pertence ao Instituto Nossa Senhora da Encarnação e se localiza mesmo ao lado do externato (edifício visível no lado esquerdo da Figura 18). Através dele os alunos têm acesso a uma moderna biblioteca e ainda um grande auditório (Figura 19 e Figura 20).



Figura 18 - O Pátio das "Galinhas" é o principal local de recreio do ECB (ECB, s.d.)



Figura 19 - A biblioteca do Centro Gonçalves Sapinho e do ECB (ECB, s.d.)



Figura 20 - O auditório do Centro Cultural Gonçalves Sapinho (ECB, s.d.)

As salas de aula são diferentes umas das outras porque a escola é construída em diferentes blocos, sendo umas mais espaçosas e com melhores condições e outras com algum nível de desgaste, apesar de todas terem a mesma disposição de carteiras individuais paralelas ao quadro e estarem todas equipadas com quadros brancos e quadros interativos ou projetores.

3.3. Uma pequena turma homogénea de Ciências Socioeconómicas



Figura 21 – Fotografia com a turma e a professora de português na visita de estudo à albufeira do Alqueva

A experiência de prática de ensino supervisionada foi desenvolvida com a turma do 12º C do curso de Ciências Socioeconómicas, curiosamente a mesma turma e o mesmo curso que eu tinha frequentado há cinco anos.

No Externato, as aulas são de 50 minutos e a turma do 12ºC tinha apenas 3 tempos de 50 minutos de Geografia C por semana. Então, desde o início do semestre, comecei a assistir às aulas a fim de perceber como eram os alunos e como eles aprendiam. O período de aulas assistidas foi um pouco mais longo que o suposto, porque algumas aulas foram adiadas ou remarcadas, o que atrasou o início das minhas aulas lecionadas para somente o curto terceiro período.

Sobre a turma, há a referir que são alunos maduros e bem-comportados, abstraindo-se por vezes na aula com conversas paralelas, mas conscientes da importância da escola e das aulas; são empenhados nas tarefas na sala de aula, mas pouco autónomos para o estudo individual. São unidos nas aulas, devido a serem somente 9 alunos, ajudando-se partilhando tarefas juntos e trocando ideias, participativos, apesar de, por vezes, haver alguma desordem na participação e alguns se sentirem mais à vontade que outros. São, ainda, um grupo humilde, responsável e homogéneo ao nível de conhecimentos, não havendo alunos com consideráveis menores ou maiores capacidades que outros.

3.3.1. Descobrimos mais sobre estes alunos

Apesar de, oficialmente, a turma ter quase 30 alunos, muitos deles estão inscritos na situação de repetentes a Matemática A. Assim, a turma “real” tem 9 alunos, 3 raparigas e 6 rapazes, mas nas aulas de Geografia C há, porém, uma aluna está a fazer melhoria de nota, totalizando o total de 10 alunos nas aulas de Geografia C. A estes foi-lhes apresentado um inquérito¹⁰, *Anexo B - Caracterização da Turma*, a fim de se fazer uma caracterização da turma mais aprofundada. Para além de perguntas genéricas, formularam-se também questões sobre os interesses dos alunos, expectativas e opiniões, a fim de conhecer melhor cada um dos alunos.

A maioria dos alunos tem 17 anos, um aluno tem 18 e três alunos têm 19 anos. Estes últimos são alunos repetentes ou que mudaram de curso (Figura 22).

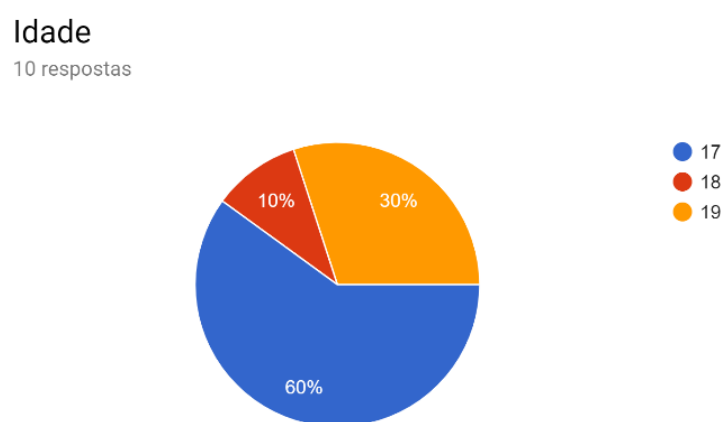


Figura 22 - Idades dos alunos

Todos os alunos residem relativamente perto do Externato, a menos de 10 km em 4 das 5 freguesias da área de influência da escola, sendo a maioria da freguesia mais populosa e próxima, Benedita. De certa forma, demonstra que os alunos estão relativamente

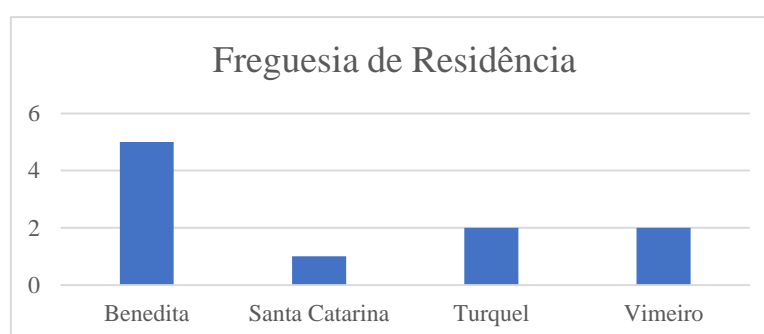


Figura 23 - Freguesia de residência dos alunos

¹⁰ Questionário online e respostas disponíveis em: <https://docs.google.com/forms/d/1NXZW3T60Oc5VfJKMhteGeUmcLrlarto6NGeVD4mnUuc/edit?usp=sharing>

distantes uns dos outros e não há grandes amizades de infância entre eles porque vêm de locais diferentes (Figura 23).

Como a maioria dos jovens, os alunos gostam de passar tempo a ver filmes ou séries, a ver vídeos ou a jogar videojogos, com os amigos, são dedicados à família e pouco ativos fisicamente - apenas dois fazem exercício (Figura 24).

O que fazes nos teus tempos livres?

10 respostas

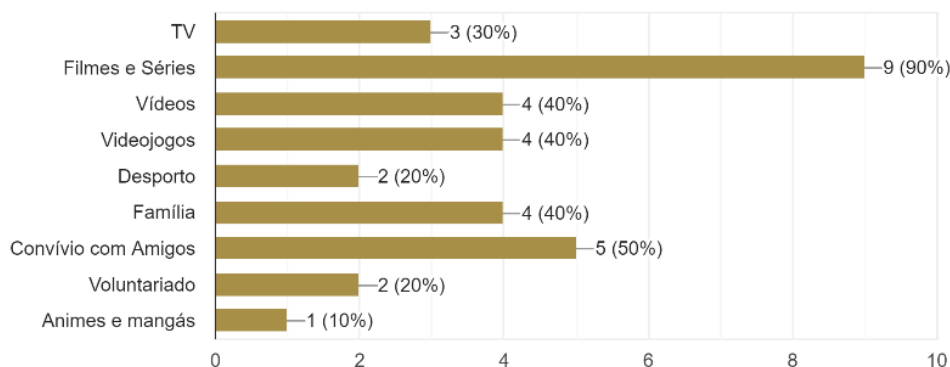


Figura 24 - Passatempos dos alunos

A maioria destes alunos não participa em atividades extracurriculares, sendo que dois deles já trabalham em *part-time*, possivelmente porque no 12º ano têm outras tarefas a fazer. Dois alunos praticam desporto nos tempos livres, hóquei e futebol. De referir que alguns alunos praticam voluntariado que demonstra os resultados positivos do ECB em criar uma escola solidária (Figura 25).



Figura 25 - Atividades extracurriculares dos alunos

Nas férias, muitos dos alunos durante o verão já trabalham, o que reflete um pouco a realidade onde se encontram, numa vila rural e industrial com muitas oportunidades de trabalho, mesmo para jovens. Para além disso, também vão à praia que se localiza a cerca de 30 minutos da escola e passam tempo com a família e amigos. Apenas uma aluna tem a possibilidade de viajar algo que reflete a situação socioeconómica equilibrada da turma (Figura 26).



Figura 26 - Atividades desenvolvidas pelos alunos no período de férias

Sobre as perspetivas de futuro, 8 alunos estão interessados em ingressar o ensino superior e 2 ainda não sabem (Figura 27). Observando as ambições profissionais que os alunos para o futuro (Tabela 2), um aluno ainda não dá nenhuma indicação (“não sei”), dois têm uma ideia da área de estudos que querem seguir para universidade (comunicação social e línguas), mas ainda não sabem a profissão e os restantes já têm ideias bem claras daquilo que querem fazer. Interessante reparar a diversidade de profissões ou áreas de estudo que os alunos querem seguir.

Para o ano pensas ingressar no ensino superior?

10 respostas

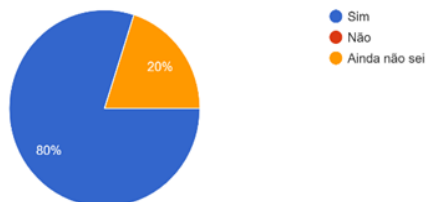


Figura 27 - Intenções dos alunos em ingressar o Ensino Superior

Qual gostarias que fosse a tua profissão?
Línguas
Comunicação Social
Gestor industrial
Gestora
Militar
Não sei
Corretor da bolsa
Gerente da Apple
Comunicação empresarial e RP
Assistente social

Tabela 2 - Profissão que os alunos desejam ter no futuro

Os alunos, em geral, apresentam-se motivados para estar na escola, o que é positivo e demonstra a importância que os alunos dão à escola como local onde podem aprender. Outros, porém, têm pouca motivação para estar na escola (Figura 28) – o que também demonstra a necessidade da escola de se reinventar constantemente, para poder cativar os alunos.

Qual o nível de motivação que tens para estar na escola?

10 respostas

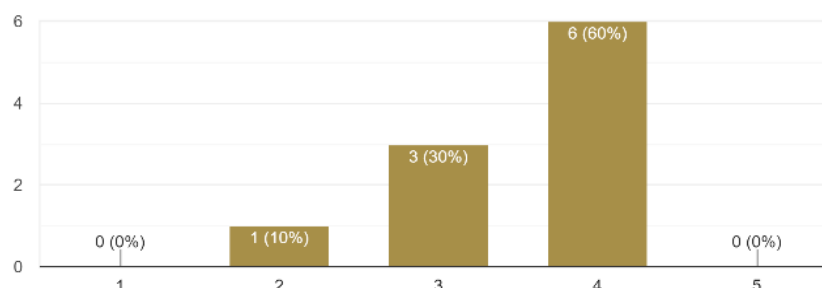


Figura 28 - O nível de motivação para os alunos estarem na escola

Das disciplinas que os alunos têm no 12º ano, muitos deles elegem a Matemática como a preferida, o que é curiosamente desproporcional aos resultados que os alunos apresentam nesta disciplina – tal significa que os alunos se sentem motivados nesta aula (Figura 29 e Tabela 3). Outra das disciplinas preferidas dos alunos é Geografia C. Já nas disciplinas que os alunos menos gostam, os alunos elegem Português (Figura 30).

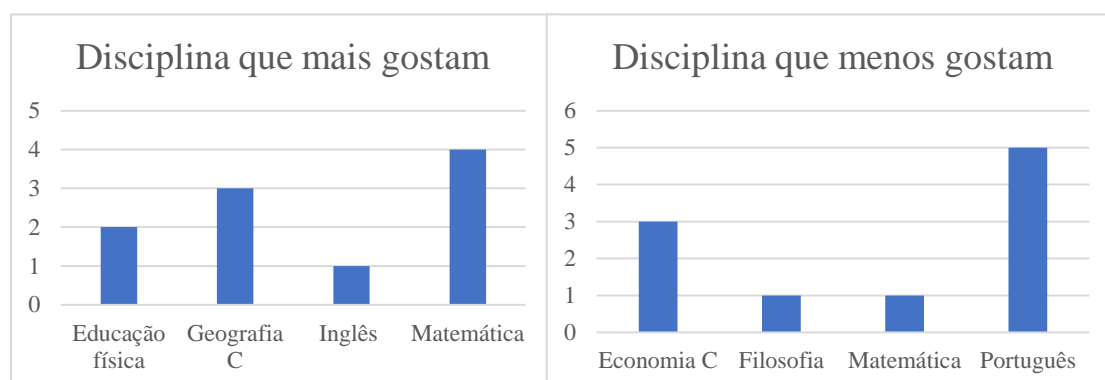


Figura 29 - A disciplina preferida dos alunos

Figura 30 - A disciplina que os alunos menos gostam

Analisando os seus resultados escolares, do primeiro e segundo período (não foi possível recolher os dados do terceiro período em tempo útil), dois a três alunos estavam em risco de reprovar, por terem negativa a Português e Matemática A. Os restantes alunos têm notas baixas, a Português e Matemática A, e médias-altas a Geografia C e Economia C (geralmente, mais de 14 valores). Interessante notar na ausência de relação entre as disciplinas preferidas e os resultados escolares, o que revela que o papel do professor é relevante para o gosto dos alunos nas disciplinas e não somente o seu desempenho ou interesse. Estes dados comprovam que se trata de uma turma relativamente homogénea, sem alunos problemáticos nem excecionais.

Tabela 3 - Classificações dos alunos nos dois primeiros períodos.¹¹

1º Período				
Português	Matemática A	Geografia C	Economia C	Educação Física
-	-	17	-	-
12	11	16	16	13
10	10	15	16	14
8	8	13	15	16
11	13	15	17	14
11	12	15	15	15
-	8	15	15	13
2º Período				
-	-	18	-	-
14	10	16	16	12
12	11	17	15	14
9	8	14	15	17
12	14	16	16	15
11	14	15	15	15
-	7	14	15	13

Os alunos apresentam-se relativamente pouco dedicados ao estudo diário fora de aulas. Esta autonomia de estudo é fundamental para o seu sucesso e estes dados revelam que os alunos ainda não se aperceberam disso. Apenas uma aluna estuda mais do que 1 hora por dia (Figura 31). Este indicador justifica, em parte, os resultados negativos e baixos nas disciplinas tradicionalmente mais exigentes, Português e Matemática A.

Quanto tempo dedicas ao estudo (fora de aulas) por dia?

10 respostas

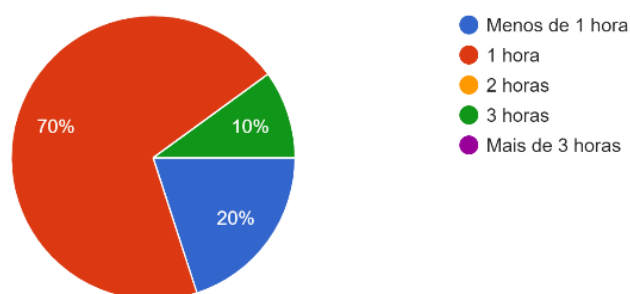


Figura 31 - Tempo de estudo diário pelos alunos fora das aulas

Na pergunta de desenvolvimento sobre a importância da escola, nove alunos deram respostas positivas em diferentes aspetos: “educa-nos”, “formar amizades”, “crescer”, “convívio e estudo”, “preparar para a vida”, “ajuda-nos a ser pessoas melhores”, “dá-

¹¹ Não foi possível obter dados de todos os alunos

nos bases para o futuro”. Os alunos gostam da escola, gostam de aprender e de integrar com os colegas. Um aluno, porém, apresenta uma resposta contrária: “A escola é irrelevante em alguns aspetos e massacram-nos com conteúdos irrelevantes para o nosso futuro”. Compreende-se o que o aluno pretende transmitir e concordo, em parte, que, por vezes, os programas escolares apresentam temas de alguma forma pouco relevantes e, pelo contrário, omitem outros que são mais importantes para a formação e a vida em sociedade; a modernização do ensino será algo cada vez mais real nas escolas.

Numa pergunta direta sobre o que acham sobre a escola, os alunos revelam de gostam do ECB, referem terem bons professores, um bom ambiente e muitas oportunidades para os alunos, como visitas de estudo ao estrangeiro, programas Erasmus e reconheceram a preocupação do ECB com a inclusão e a cidadania. Como aspeto negativo, um aluno considera um ambiente de ligeiro preconceito social na escola.

Esta turma, como já foi referido, caracteriza-se, principalmente, por ser uma turma muito pequena. A principal vantagem que os alunos apontam é o de se criar um único grupo na turma, muito unido e solidário, apelidado carinhosamente pelos alunos como “família”. Na realização de tarefas em aula e trabalhos de casa, muitas vezes os melhores alunos ajudam os que são mais distraídos e pouco empenhados de forma descomprometida, demonstrando o seu sentido solidário, apesar de que, por outro lado, estão a prejudicar a autonomia desses piores alunos, que assim não se esforçam muito nas aulas e apenas aguardam a ajuda. O facto de serem poucos ajuda bastante na aprendizagem, mas, possivelmente, à falta de concorrência entre os alunos, desmotiva-os a dar mais de si.

Como aspetos negativos da turma, os alunos admitem que são uma turma barulhenta, por vezes, o que provoca distração e desconcentração. Este reconhecimento demonstra a sua tomada de responsabilidade dos seus atos. Existem ainda outros problemas no seio da turma, nomeadamente alguns pequenos atritos entre alunos, o que também é normal, mas que prejudica a maior integração e união, pois, apesar de serem unidos em aula, não o são muito fora dela, também por serem tão diferentes uns dos outros, por exemplo, em áreas de residência ou objetivos de futuro.

A minha relação com os alunos foi muito positiva desde o início. Apesar de, nas primeiras aulas assistidas não sentir grande inteeção com os alunos, também porque não estavam habituados a ter um estagiário a colaborar com eles, nas aulas seguintes esta relação foi melhorando de forma substancial. Os alunos ficaram muito contentes quando perceberam que iria participar na visita de estudo, na qual me incluíram como “membro da turma”, o que foi muito positivo para melhorar a relação com eles, mas também perigoso, devido aos possíveis excessos de confiança; contudo, devido à sua maturidade em ambiente escolar, sempre mantiveram uma relação de muito respeito e consideração.

3.4. O Professor Cooperante: ativo, paciente e amigo

O professor cooperante deste estágio foi o Dr. Ricardo Miguel, um profissional de ensino com vários anos de experiência como professor de Geografia, mas também caracterizado por ser muito ativo, quer a nível social tendo participação política no seu município (Cadaval), quer ainda entre outras atividades como produtor e ator de teatro de revista e, mais recentemente, escritor. O Dr. Ricardo diferencia-se de outros por esta dedicação que aplica a todas as atividades que realiza e a sua boa disposição e sentido de humor sendo um exemplo para os seus colegas e alunos. Curiosamente, os nossos destinos voltaram-se a cruzar, pois ele foi meu professor no Externato também no meu 12º ano, também em Geografia C, numa turma de Ciências Socioeconómicas, no ano letivo 2013/2014 (Figura 32). Ficou muito satisfeito quando soube que ia licenciar-me em Geografia (Figura 33), tão feliz como quando foi convidado para ser professor cooperante. Para além disto, o professor Ricardo formou-se como professor de Geografia na Faculdade de Letras, antes da fundação do IGOT e foi aluno do Professor Doutor Sérgio Claudino, coordenador do Mestrado em Ensino da Geografia.



Figura 32 - Fotografia do Baile de Finalistas do ECB do ano letivo 2013/2014, onde o formando está acompanhado pelo professor cooperante

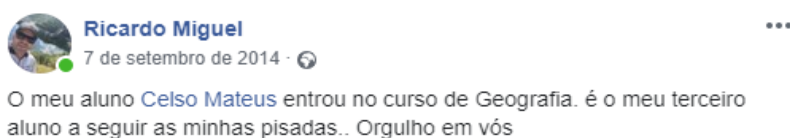


Figura 33 - Publicação no Facebook de congratulação pela minha ingressão na Licenciatura em Geografia no IGOT em 2014

Sempre mantivemos uma relação muito cordial e até de amizade, algo que já vinha do tempo de professor-aluno, tendo ajudado com as minhas questões e dando alguns conselhos ao longo das minhas aulas lecionadas. Foi muito simpático ter-me levado à visita de estudo da turma e ajudou bastante a integrar-me na sala de professores e com a turma, pedindo a minha colaboração em algumas aulas, que me fez sentir útil mesmo nas aulas assistidas. No final da experiência as aulas eram quase partilhadas entre nós

num ambiente que os alunos sentiam que tinham dois professores na sala de aula os quais poderiam esclarecer dúvidas.

O Dr. Ricardo prepara e apresenta estratégias diversificadas de ensino, nomeadamente análise de mapas e gráficos do manual e exploração de sites e notícias online, tendo uma grande projeção de voz, útil para manter a atenção dos alunos e impedindo-os de ter conversas paralelas. Quando alguns alunos perturbam a aula, o professor é paciente e, de forma cordial, aguarda que os alunos se calem ou intervém de forma astuta e não autoritária, o que também não foi necessário tratando-se de uma turma pequena, mas que surpreende por não ser muito habitual, tendo este grande talento para a gestão da sala de aula. Esta foi mesmo uma das principais aprendizagens que retirei das aulas assistidas. Temos de respeitar os alunos na sua naturalidade de adolescentes e jovens e sermos tolerantes com eles, compreendendo que muitas das suas reações e ações são fruto da sua juventude, mas também impor-nos quando for necessário para não perder o pulso à aula. Tem uma relação muito próxima com os alunos, o que poderia contribuir por vezes em pequenos excessos de confiança por parte dos alunos, mas que o professor consegue gerir com perspicácia, desinibindo-os. Apresenta um grande conhecimento de Geografia e dos conteúdos abordados contudo penso que poderia ser mais exigente com os alunos.

4 - Experiência Escolar

Um dos objetivos iniciais desta experiência era também envolver-me com a classe docente e não docente e com os alunos, pois é algo fundamental para a integração. Felizmente pode-se dizer que essa integração foi muito fácil. Apesar de, nos primeiros dias, na sala de alunos, alguns professores me olharem com alguma curiosidade, o que é natural porque não é normal verem alguém tão novo por lá e alguns deles recordarem-se de mim do tempo de aluno do externato. No entanto, todos me aceitaram de forma muito calorosa, por eu também ter sido filho daquela casa. Nos intervalos alguns professores conversavam comigo e perguntavam-me se estava a gostar da experiência e isso foi muito motivante. Sobre o acompanhamento da turma, assisti praticamente a todas as aulas desde o início do 4º semestre do mestrado, aproximadamente a meio de fevereiro, até o final do ano escolar. As aulas tinham a duração de 50 ou 100 minutos. Nestas aulas assistidas foi possível desenvolver diversas aprendizagens pedagógico-didáticas, que não quero deixar de mencionar neste relatório e que muito valorizei. Faço, por isso, um registo e comentário das mesmas no *Anexo C - Aulas Assistidas*.

As aulas lecionadas realizaram-se desde o início do terceiro período. O facto de querer inovar o ensino da Geografia com a integração da Geografia do Futebol, em três semanas de aulas, que na planificação anual de longo prazo não estavam planeadas, atrasou um pouco conteúdos abordados no 3º período, nomeadamente a realização de estudos de caso para a qual são necessárias várias sessões. Assim sendo, foi decidido pelo professor cooperante que, após terminar a leção da sequência didática sobre a Geografia do Futebol, ele voltaria a lecionar as aulas para adiantar alguns conteúdos, tendo eu a oportunidade de dar outras aulas de forma descontinuada, alternado as suas, sendo ele a lecionar duas por semana e eu uma.

Assim, foram lecionadas 6 aulas de 50 minutos e 3 aulas de 100 minutos ao longo de 5 semanas, sendo as primeiras 6 aulas dedicadas à Geografia do Futebol, as duas seguintes sobre os temas de População e Recursos e Subnutrição e Sobrenutrição e a última aula de avaliação e sobre Contrastes Regionais (Tabela 4).

Aula	Data	Duração	Temática
Visita de Estudo	2-3/04	2 dias	Descobrir o Alentejo
1	23/04	100 minutos	Geografia do Futebol
2	26/04	50 minutos	Geografia do Futebol
3	30/04	100 minutos	Geografia do Futebol
4	3/05	50 minutos	Geografia do Futebol
5	7/05	100 minutos	Geografia do Futebol
6	10/05	50 minutos	Geografia do Futebol
7	14/05	50 minutos	População e Recursos
8	21/05	50 minutos	Subnutrição e Sobrenutrição
9	28/05	50 minutos	Contrastes Regionais

Tabela 4 - Agenda das aulas lecionadas

O manual escolar utilizado no ECB para a disciplina de Geografia C é o manual “Visão do Mundo” da Porto Editora, da autoria de António Lopes, Marco Carvalho e Mariana Pinto Fernandes (Figura 34).

Apresenta uma abordagem muito adequada dos conteúdos, principalmente em comparação com outro manual que utilizei para preparar as aulas. Tem vários gráficos, notícias, exercícios e propostas de trabalhos e estudos de caso. Pela sua qualidade o manual era a principal ferramenta de trabalho na sala de aula assim como o quadro.



Figura 34 - O manual escolar de Geografia C no externato (Lopes, Carvalho, & Fernandes, 2018)

4.1. Visita de Estudo – a experiência do trabalho de campo, um momento de encontro

No final do segundo período foi-me sugerido para colaborar com o professor cooperante na visita de estudo, proposta que não hesitei e assumi com muito gosto. A visita de estudo teve a duração de dois dias (2 e 3 de abril) e foi realizada no Alentejo. Tinha como principal objetivo conhecer melhor esta região, para ir de acordo às quatro



Figura 35 - Visita à Herdade do Vale da Rosa – à esquerda a visita às instalações de embalagem e à direita a visita de trator pela herdade

diferentes turmas que participaram nela. O roteiro, *Anexo D - Roteiro da Visita de Estudo*, iniciou-se na manhã de dia 2 de abril na Herdade do Vale da Rosa, onde foi descoberto o único local na Europa onde é produzida a uva “sem” grainha, que incluiu uma degustação da uva, visita às instalações de embalagem e uma visita de trator pela herdade (Figura 35).

Pela tarde visitou-se a barragem do Alqueva, a maior albufeira artificial da Europa, compreendeu-se a importância da mesma no centro interpretativo e ainda houve direito a um passeio de barco na albufeira, ponto alto da visita (Figura 36).



Figura 36 - Visita à Barragem do Alqueva, ao centro interpretativo e o passeio de barco

Pernoitou-se em Évora, na pousada da juventude, e no dia seguinte realizou-se um roteiro pela cidade, visitando os locais mais emblemáticos nomeadamente a famosa Capela dos Ossos e o Templo de Diana. Neste dia sugeri aos alunos que fizessemos uma visita à Universiade de Évora e dei-lhes dicas para a sua futura vida universitária (Figura 37).

As visitas de estudo são no geral, e em particular em Geografia, o melhor método de aprender e criar aprendizagens profundas para os alunos. No ambiente de sala de aula os alunos usam maioritariamente os sentidos de audição e visão para adquirir conhecimento. Nas saídas de campo focalizam-se outros sentidos, a visão e audição de forma real e não ficcional, o olfato, o tato e mesmo o paladar criam uma experiência de aprendizagem muito mais enriquecedora e inesquecível. Para além disso, servem também posteriormente para análise e referenciação em sala de aula. (Rato, 2016)



Figura 37 - Visita em Évora - Templo Romano, Capela dos Ossos e Universidade de Évora

4.2. Planificação das Aulas

A planificação das aulas foi feita com muito empenho, porque queríamos proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem diversificadas e enriquecedoras, oferecendo-lhes aulas dinâmicas onde se divertiam a aprender. Para a elaboração das Grelhas, foram considerados os conselhos e sugestões do orientador cooperante e do professor orientador, a partir do Programa Nacional de Geografia C e manuais escolares de diferentes editoras

A principal ferramenta utilizada para a preparação das aulas foi a Grelha da Planificação das Aulas, que serve para guiar a aula, apesar de por vezes, o interesse e a circunstância levavam à alteração desta planificação para esclarecer as dúvidas dos alunos deixando a aula seguir o seu rumo de acordo com as dúvidas e sugestões dos alunos, mesmo que isso atrasasse ou mesmo adiasse algumas das tarefas propostas a realizar, mas que já tinha sido verificado nas aulas assistidas. Foram realizadas duas diferentes grelhas: a grelha de médio prazo, *Anexo E - Grelha de Planificação de Médio Prazo*, concentrando-se em quatro subdomínios associados ao futebol, apresentando respetivamente os objetivos gerais, específicos, os conteúdos, experiências de

aprendizagem, nº de aulas (calendarização) e avaliação; já a grelha de planificação de curto prazo, *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo*, apresentava os objetivos, os materiais, as experiências de aprendizagem e durações de cada atividade em cada aula.

Construíram-se diversos recursos educativos para as aulas, nomeadamente as apresentações PowerPoint que serão referenciados à medida que

4.3. Aulas Lecionadas

4.3.1 Aula 1 – O futebol é mobilizado habitualmente no ensino de geografia

A primeira aula realizou-se no dia 23 de abril e teve a duração de 100 minutos. Em anexo, seguem os documentos utilizados para sua preparação: *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo – Aula 1*, a apresentação PowerPoint *Anexo G - Importância do Futebol*, o *H - Documento de apoio: Diferentes tipos impactos do futebol – Aula 1* e os questionários *Anexo A - Geografia e Futebol: Importância do futebol em Portugal* e *Anexo I - Geografia e Futebol: Importância do futebol para os alunos do 12ºC*. Inicialmente, houve uma apresentação mais formal sobre mim próprio, dando o testemunho de que tinha estado há 5 anos no lugar deles, sobre a sequência letiva, que incluía uma ficha de avaliação, fator que fez os alunos estar mais dedicados às aulas logo desde o início, e ainda que iríamos fazer uma experiência didática de Ensino de Geografia através do futebol. As reações dos alunos foram múltiplas e opostas. Enquanto a maioria dos alunos se sentiram fortemente entusiasmados e curiosos, dois ou três alunos perderam algum interesse por ser algo que não dominavam, mas aceitaram e respeitaram. Insisti em que não tivessem receio, coo veio a suceder, pois todos os alunos acabaram por colaborar nas aulas e a ficha de avaliação formativa final apenas teve questões sobre temas abordados em aula.

4.3.1.1. O futebol, elemento de união

Para confirmar o seu conhecimento e interesse sobre o tema, foi-lhes apresentado um questionário online, *Anexo I - Geografia e Futebol: Importância do futebol para os alunos do 12ºC*¹², que os alunos resolveram nos seus telemóveis. Os resultados desta atividade de diagnóstico ajudaram a perceber as discrepâncias entre os alunos nomeadamente na forma como deveriam ser adaptadas as aulas seguintes às diferenças dos alunos.

¹² Questionário na versão online disponíveis em: <https://docs.google.com/forms/d/1NXZW3T60Oc5VfJKMhteGeUmcLrlarto6NGeVD4mnUuc/edit?usp=sharing>.

De relevar que nessa aula um aluno falhou e, daí, o universo de respostas foi de 9 alunos.

Desses resultados foi confirmado que a maioria dos alunos gosta de futebol consideravelmente, como já tinha sido perceptível aquando da apresentação do tema, contudo ainda é relevante a quantidade que não gosta. Como seria de esperar, tendo em consideração a nossa cultura, há mais rapazes que gostam de futebol, apesar de não deixar de ser relevante notar que algumas raparigas também gostam de futebol, contrariando o preconceito nacional de que o futebol é um desporto estritamente masculino (Figura 38).

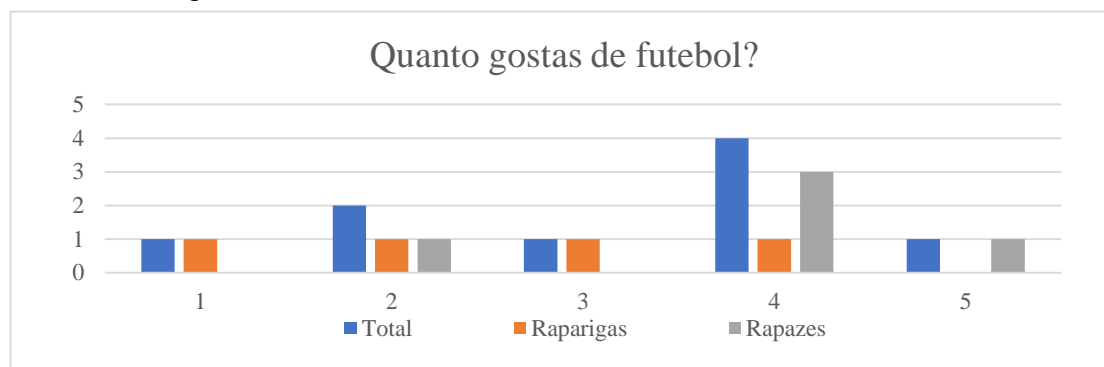


Figura 38 - Nível de gosto sobre o futebol, em que 1 significa “Nada importante” e 5 “Extremamente importante”

Outra das perguntas foi qual a importância que o futebol tem nas suas vidas. Alguns alunos indicaram que não é algo muito relevante ou é simplesmente um jogo, mas outros, contudo, apresentaram que representa um elo de união das suas famílias e de entretenimento, sendo estas as principais respostas, demonstrando a importância do futebol no meio social e cultural do nosso país (Figura 39).

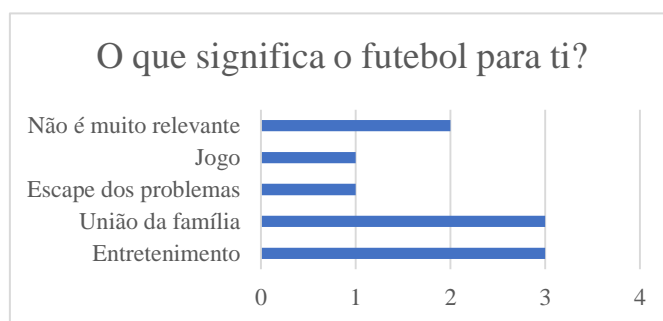


Figura 39 - A importância do futebol para os alunos

Interrogados sobre a forma que os alunos se mantêm a par do mundo do futebol, uma pergunta com várias hipóteses de resposta, desde as ligas de futebol que acompanham, os meios que utilizam e ainda uma hipótese livre, os alunos revelaram que vibram quando a Seleção Nacional joga. O futebol une o país quando a Seleção Nacional joga, no orgulho nacional. Muitos alunos afirmam que acompanham as competições europeias, ainda mais que a própria Liga Portuguesa, algo que possivelmente se deve ao facto de as competições europeias serem emitidas a sinal aberto e a Liga Portuguesa está restrita a quem possui canais pagos. Apenas uma pessoa não acompanha qualquer jogo ou competição. Já sobre os meios utilizados para acompanhar os jogos, dois alunos têm o hábito de assistir a jogos nos estádios, algo que já demonstra um grande gosto pelo espetáculo. Por fim, um aluno indicou os videojogos como meio de estar inserido no futebol, algo que é inegável nos dias de hoje, a forma como os videojogos também, por um lado ocupam o tempo das crianças e jovens onde o futebol tem um papel considerável nos jogos dos alunos (Figura 40). Apesar de não estar explícito no gráfico, numa das aulas assistidas, em tempo de intervalo, os alunos conversavam sobre apostas desportivas, um mercado em crescente expansão no nosso país, sendo algo também relevante de enunciar porque motiva os alunos a acompanharem os jogos.



Figura 40 - Campeonatos que os alunos assistem e os meios que utilizam para acompanhar o futebol

A figura seguinte (Figura 41) apresenta a questão sobre se, até então, já tinha sido abordado nas aulas de Geografia o tema do futebol. Apenas um aluno mencionado que não, lembrando-se aqui que os alunos vieram de turmas diferentes no Ensino Básico. Isto significa que muitos professores da disciplina abordam o tema do futebol.

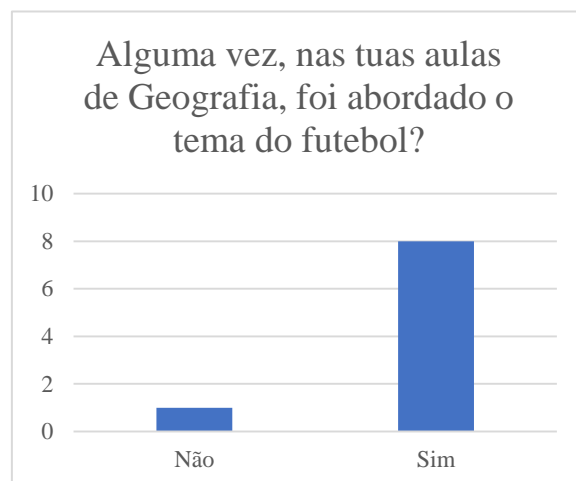


Figura 41 - Alunos que já abordaram o tema do futebol nas aulas de Geografia

Terminada a resolução do inquérito, ainda como método de recolha das ideias prévias, os alunos, individualmente, desenharem numa folha um diagrama de Venn, indicando as palavras “Futebol” e “Geografia”, o qual preencheram de acordo com as suas opiniões iniciais. A atividade foi novamente desenvolvida na última aula com o objetivo de perceber quais as aprendizagens dos alunos.

4.3.1.2. Importância do futebol e seus impactos

Para compreender a importância do futebol e os impactos que tem na sociedade foi apresentado um vídeo sobre a importância do futebol no Brasil (Helder, 2016), que os alunos visionaram apontando nos cadernos diários as principais ideias retiradas. Essas ideias foram partilhadas no quadro (Figura 42), tendo sido as principais conclusões dos

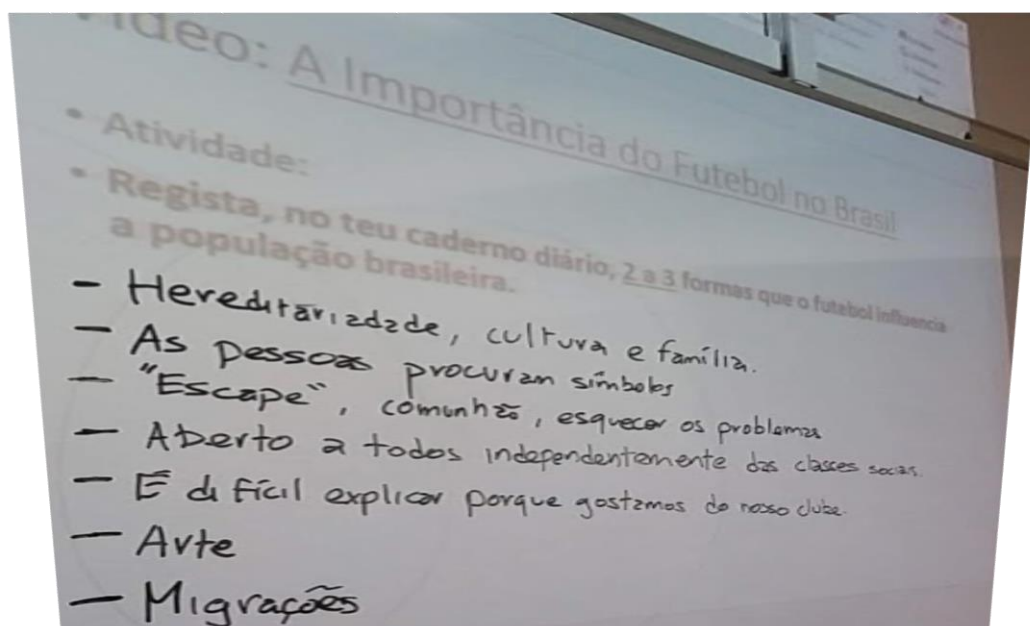


Figura 42 - Ideias retiradas com os alunos sobre a importância do futebol na população

alunos que o futebol é uma paixão, que serve como elo nas famílias, como eles mesmo já tinham referido, que o gosto clubístico normalmente hereditário, que o

futebol é um escape para os problemas das pessoas, motiva várias migrações de adeptos estimulando a comunicação entre povos e a economia e é aberto a todos, independentemente da classe social.

Na continuidade deste tema foi apresentado aos resultados do questionário, já referenciado neste relatório¹³, sobre a importância do futebol no nosso país, semelhante àquele que os alunos já tinham respondido nessa aula. O principal foco deste inquérito foram as respostas aos impactos do futebol em Portugal, na continuação daquilo que estava a ser abordado. Nesse sentido foi pedido aos alunos que resolvessem em pares um exercício de identificação de seriação dos diferentes tipos de impacto, *Anexo H - Documento de apoio: Diferentes tipos impactos do futebol – Aula 1*. Para tal foi distribuída uma folha com as respostas de todos os inquiridos com aquilo que eles apontavam como impactos do futebol na sociedade portuguesa e coube aos alunos de distinguir os tipos de impactos em “sociais”, “territoriais” e “económicos”. Após terminarem os alunos preencheram um quadro um esquema com os diferentes tipos de impactos¹⁴.

4.3.2. Aula 2 – Do mundo à Benedita

Na segunda aula, no dia 26 de abril, sexta-feira, teve a duração de 50 minutos. Para a sua preparação foram elaboradas a grelha de planificação de curto prazo, *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo – Aula 2* e a apresentação PowerPoint *Anexo G - Importância do Futebol*.

4.3.2.1. Estudos de Caso – Do orgulho nacional à afirmação regional

Nesta aula, inicialmente mais de diálogo professor-aluno, foram apresentados dois artigos de jornal sobre o impacto socioeconómico do futebol. O primeiro era sobre as consequências do Euro 2004 em Portugal, que por um lado serviu para a união da população, principalmente através do movimento “Bandeira na Varanda” (Gomes, 2004), exacerbando o orgulho nacional e o nacionalismo (algo que se calhar não era visível em território português desde o Estado Novo); por outro lado, o Euro 2004 serviu para o investimento em infraestruturas e no turismo que resultou em grande retorno financeiro para o país e foi muito prestigiante para o país (Curado, 2004). No mesmo sentido foram ainda visionados dois vídeos sobre as reações dos emigrantes portugueses nas competições Euro 2008 na Suíça (Portugal Chegada à Suíça, 2008) que foi recebida com uma multidão eufórica – o que deixou os alunos surpresos e emocionados com tamanha reação, e no mais recente Euro 2016 em França (Ferreira, 2016) com as celebrações da vitória em todo o mundo principalmente na CPLP. Ainda

¹³Resultados do questionário disponíveis no *Anexo Erro! A origem da referência não foi encontrada.* e analisados neste relatório no ponto 2.4.6. *O futebol em Portugal e sua relação com o Ensino da Geografia*

Questionário online e respostas disponíveis em:
<https://docs.google.com/forms/d/1iTgdTQ6Ak3VwyC3TnxpEZ05d9BKOFM-ljQOCQK8ejRM/edit>

¹⁴ Esquema já mencionado neste relatório na *Figura 11 - Impactos do futebol segundo a amostra* do capítulo 2.4.6. *O futebol em Portugal e sua relação com o Ensino da Geografia*

foram apresentados dois casos como o *BabyBoom* verificado na Islândia após o Euro 2016, produto do sucesso desportivo (TVI, 2017). Por fim, foi analisado outro impacto do futebol, a afirmação regional, que motiva muitos dos clubes. O facto de verem o nome da sua terra ou cidade a ser associado ao sucesso desportivo, quase sinónimo se sucesso económico, é algo extremamente prestigiante. No caso de um campeonato tão competitivo como a Liga Portuguesa, esta representação engrandece regiões ultraperiféricas como os Açores, representado pelo Santa Clara, e Trás-os-Montes, representado pelo Chaves, exemplos que foram destacados em aula, os quais os alunos nunca se tinham apercebido.

4.3.2.2. Futebol no distrito ou a motivação do aluno jogador

Na segunda metade da aula, o objetivo era analisar o futebol à escala local através da sua caracterização, distribuição e relação com o nível socioeconómico. Oralmente foi abordada a forma como o futebol serve para a promoção individual e local. Assim sucede com o Beneditense, clube local, avaliando a sua prestação ao longo dos anos e a referência a que o futebol pode ser analisado a diferentes escalas, apesar de algumas características semelhantes. Para melhor compreensão do fenómeno foi analisado o exemplo concreto de um mapa temático desenvolvido para essa aula através da aplicação *Google My Maps* sobre as equipas com futebol sénior no distrito de Leiria¹⁵ (Figura 43), o dos alunos. Neste mapa, disponibilizado para análise dos alunos nos seus telemóveis, foi explicada a legenda para que todos os alunos compreendessem claramente do que se tratava, entendendo as diferentes divisões e foi apresentado um pequeno tutorial de como usar a aplicação nos telemóveis.

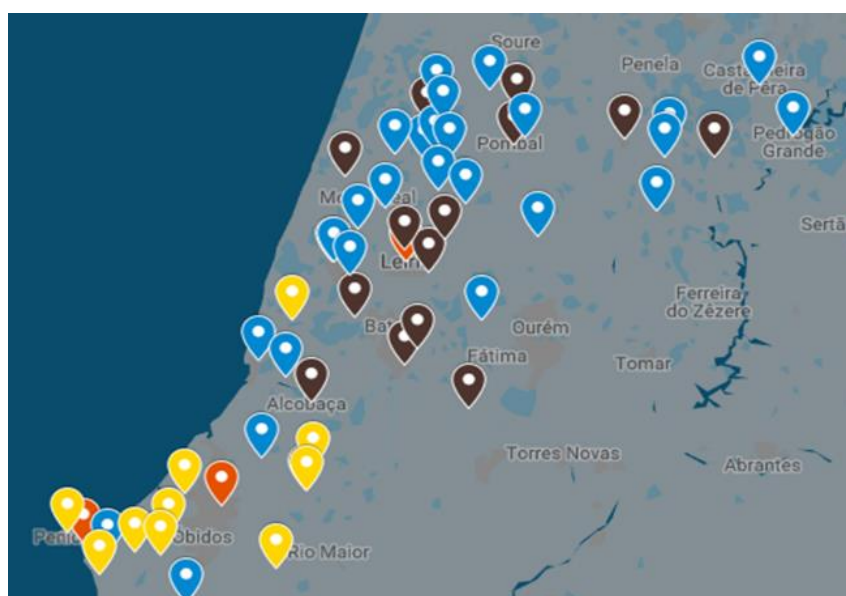


Figura 43 - Equipas de futebol sénior da Associação de Futebol de Leiria.

Legenda - amarelo: equipas de futebol amador; azul: equipas de futebol distrital 2º escalão; castanho: equipas de futebol distrital 1º escalão; laranja: equipas no campeonato nacional

¹⁵ Mapa online disponível no *Google My Maps* através de: https://drive.google.com/open?id=19OxCKPcvq797Rk4H4dmf8h2kdMhDB_CJ&usp=sharing

Foi então lançada uma atividade (Figura 44) para que os próprios alunos analisassem o futebol distrital, respondendo em pares. Todos os alunos conseguiram, com maior ou menor dificuldade, desenvolver a tarefa e responder às questões, apesar de se notar que não tinham grande conhecimento sobre o futebol à escala local, exceto um aluno que, como, curiosamente, jogava futebol no distrito, conseguia fazer uma melhor análise e teve também a capacidade de ajudar os colegas. De notar que este aluno apresentava os

Atividade: Futebol distrital em Leiria

Aplica o teu conhecimento sobre a tua região ao mapa das “Equipas de Futebol Sénior de Leiria” para responder às seguintes questões:

- Quais os clubes com mais sucesso no distrito?
 - Quais as razões socioeconómicas desse sucesso?
- Analisa o Campeonato Nacional e a Liga Lizsport atendendo à/aos:
 - Distribuição Geográfica;
 - Fatores sociais e económicos que sustentem essa distribuição.
 - Figura “Área de Influência de Leiria”.
- Analisa agora o Campeonato Desportivo e INATEL e responde às seguintes questões:
 - Em que áreas se localizam a maioria dos clubes?
 - Que entidades patrocinam os clubes?

ÁREA DE INFLUÊNCIA DE LEIRIA
ESTUDOS ANTECEDENTES: LEI DE REILLY E PLANO DIRECTOR
C.1

APLICAÇÃO DA LEI DE REILLY À REDE URBANA DO CONTINENTE, 1940:
EST. LIMITES DA ÁREA DE ATRACÇÃO DE LEIRIA
PLANO DIRECTOR DE URBANIZAÇÃO:
segundo a Lei n.º 100/76, de 25 de Setembro

Figura 44 - Atividade sobre o futebol distrital no distrito de Leiria

piores resultados da turma em geral e em Geografia C e sentia-se muito pouco motivado para estar nas aulas. Nesta atividade, notou-se que se sentiu muito útil e pode dar grandes contributos para os colegas – o que aqui se sublinha.

4.3.3. Aula 3 – De Inglaterra para o mundo

No dia seguinte, 30 de abril, terça-feira, deu-se a terceira sessão que foi uma das aulas importantes da sequência letiva. Nesta sessão de 100 minutos foram estudadas as fases do desenvolvimento do futebol, visando principalmente a escala nacional e europeia. Para a sua preparação foram elaboradas a grelha de planificação de curto prazo, *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo – Aula 3* e a apresentação PowerPoint *Anexo J - Fases Evolutivas do Futebol*.

Nesta aula, finalmente, contámos com a turma completa, porque um aluno, que tinha estado doente, se juntou a nós. Desta forma foi pedido aos colegas que lhe explicassem o que tinha sido abordado nas aulas anteriores e rapidamente, com recurso às apresentações da aula anterior foram revistos os conteúdos lecionados até então.

4.3.3.1. As Fases de desenvolvimento do Futebol

1ª – Criação: da origem à institucionalização

Começando então as tarefas definidas para essa aula visionámos um vídeo sobre a origem do futebol (Brandão, 2017), desde os jogos folclóricos com bolas em várias

culturas do mundo até à sua institucionalização em Inglaterra com a criação das leis de jogo e criação das primeiras taças e campeonatos.

2ª - Expansão do Jogo

Naturalmente, a influência da Inglaterra no mundo através dos negócios e colónias levou a uma significativa expansão e popularização do desporto, algo que foi referido em seguida. Para compreender como o fenómeno foi desenvolvido no nosso país foi analisado um artigo enciclopédico sobre a expansão do futebol em Portugal (Futebol em Portugal, 2003). Este artigo tinha alguma extensão, mas abordava, de forma geral, o desenvolvimento do futebol no nosso país e deu para todos os alunos ler. Em um pouco do artigo. no final de cada parágrafo era comentado cada um dos pontos para melhor compreensão, tendo surgido questões, esclarecimentos e estímulos para os alunos comentar, fórmula que foi positiva, pois, os alunos demonstraram interesse e iam retirando apontamentos para os seus cadernos diários.

3ª – Industrial / Associativismo

De seguida, foi compreendida pelos alunos a influência que o setor industrial teve no desenvolvimento do futebol em Portugal e na Europa e que, de certa forma, ainda tem, sendo as indústrias, com os seus mecanismos de associativismo e poder de investimento, quem continua a dinamizar este desporto significativamente, principalmente a nível regional e distrital. Foram analisados vários exemplos concretos, como o extinto Fabril do Barreiro, e explorados mapas da distribuição de equipas de futebol em Portugal, tendo sido concluído que os principais clubes estão concentrados principalmente na região norte e litoral de Portugal, com maior representatividade nos territórios com maior industrialização. Já à escala europeia, o mesmo fenómeno foi verificado, apresentar da relevância de outros setores e fatores que permitem o sucesso desportivo como o associativismo dos pescadores em Leixões ou os clubes de cidade que, apesar de não terem o associativismo tão presente, têm os recursos financeiros e os adeptos para terem grande sucesso.

4ª – Globalização do Futebol

Sobre o futebol moderno foi dito que este se caracteriza de forma diferente daquele que foi desenvolvido ao longo do século passado e do futebol regional e não profissional, tendo como principais características a capitalização, a transferência de jogadores, os grandes investimentos de multinacionais (através de patrocínios, de publicidade e de direitos televisivos), de o futebol poder apenas ser espetáculo de entretenimento televisivo sem local físico e o aumento das desigualdades entre clubes grandes e pequenos.

Para abordar a temática da transferência de jogadores, foi apresentado um mapa sobre a transferência de jogadores em Portugal (Gaspar *et all*, 1982), no qual apresentava a origem dos jogadores de clubes da primeira divisão nacional e do seu anterior clube antes da primeira liga, num período em que a maioria dos jogadores que jogavam na primeira divisão eram portugueses. Dessa foram, os alunos concluíram que os grandes clubes sugavam os melhores jogadores nacionais nas suas equipas devido ao poder

económico que tinham para contratar jogadores ao invés do original orgulho que os jogadores tinham em representar o clube da sua cidade independentemente das condições.

Para abordar o tema da capitalização do futebol centramo-nos num conceito que fora analisado umas semanas antes da aula, a *BlueBanana*, macrorregião europeia que concentra a maioria dos negócios conseguimos chegar a uma interessante conclusão. Esse conceito serviu para uma importante relação entre o programa de Geografia C e a Geografia do futebol. Comparando as figuras das macrorregiões europeias com os clubes com melhor classificação no *ranking* da UEFA (Figura 45) a correlação é muito forte, sendo a maioria dos clubes localizada nesta macrorregião, algo que reflete a dependência socioeconómica que o futebol possui. Inicialmente foi apenas apresentado o mapa do *ranking* dos clubes e pedido aos alunos que se conseguiram enxergar alguma semelhança com algum mapa que tinham estado a abordar nas aulas anteriores. Os alunos não conseguiram compreender de imediato, mas com alguma ajuda perceberam de que se tratava da *BlueBanana* e *Sunbelt*, tendo os alunos compreendido tendo uma reação de grande espanto e perplexidade assim como o professor cooperante.

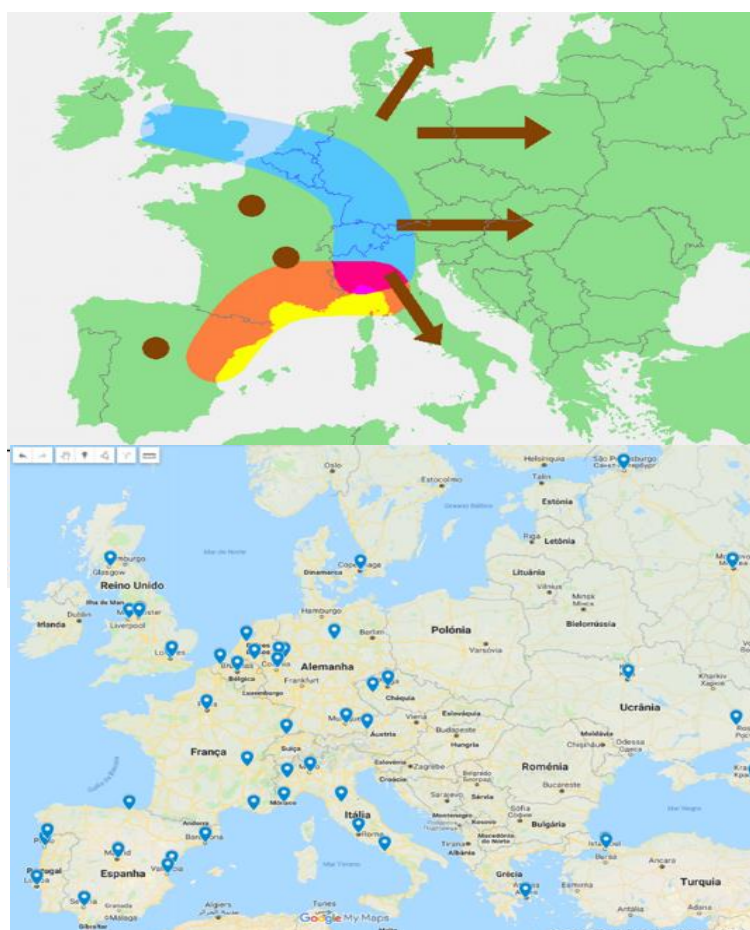


Figura 45 - Comparação da *BlueBanana* e *Sunbelt* com o ranking das melhores equipas europeias (Goldene & Blaue Banane, 2006) e (UEFA, 2019)

Sobre os grandes investimentos de multinacionais, foram abordados o caso de empresas que criaram equipas para autopromoção de venda de marcas, podendo ser os jogadores dessas equipas comparados a vendedores ou promotores de *marketing* como o caso da empresa austríaca *Redbull* que criou ou adquiriu clubes em diferentes países e continentes, sendo um caso extremo autopromoção, mas com muito sucesso desportivo, sendo que estas equipas jogam nas primeiras ligas dos seus países e em competições internacionais, apesar de alguns destes clubes viverem um pouco o problema da ausência de adeptos tendo em consideração a sua origem. Por outro lado, temos o caso das multinacionais investem nos maiores clubes de futebol como um negócio de entretenimento, como a *Emirates*¹⁶ que patrocina muitos clubes em diferentes campeonatos como por exemplo o Benfica. Já clubes como o Manchester City¹⁷ têm patrocinadores de vários países que não a Inglaterra, algo totalmente oposto ao futebol tradicional onde os patrocinadores são empresas da terra, como restaurantes que oferecem o almoço aos atletas ou *stands* de carros que oferecem o transporte.

Por fim, sintetizámos as principais ideias das diferentes fases do desenvolvimento do futebol e as suas características, tendo os alunos copiado para os seus cadernos (Figura 46 e Figura 47).



Figura 46 - As fases do desenvolvimento do futebol

¹⁶Clubes patrocinados pela *Emirates*: <https://www.emirates.com/english/about-us/sponsorships/football/>

¹⁷Patrocinadores globais do Manchester City: <https://pt.mancity.com/fans-and-community/club/partners/global>

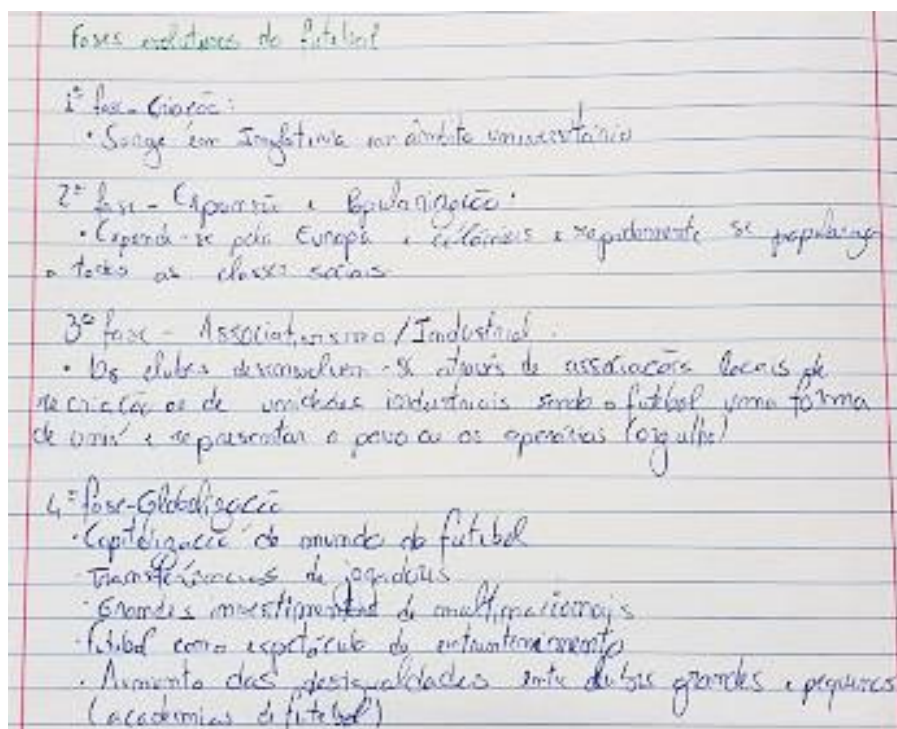


Figura 47 - As fases do desenvolvimento do futebol escritas no caderno diário de um aluno

Ao longo desta atividade, a mais significativa da sequência didática, os alunos mantiveram sempre uma atitude interessada, fazendo perguntas, notando alguns lapsos, analisando mapas e sites à procura das respostas às perguntas que lhes eram lançadas.

4.3.3.2. Elaboração de notícias de jornal, com pesquisa nos telemóveis

Na última meia hora de aula a bola foi passada aos alunos que tiveram uma tarefa de elaboraram uma notícia para um jornal em pares, de forma a abordar outros temas relacionados com a Geografia do Futebol que não poderiam ser abordados de forma muito aprofundada como por exemplo:

- A. Portugueses pelo Mundo... do futebol - O investimento asiático em treinadores portugueses para a formação nas camadas jovens;
- B. As desigualdades do futebol global - Um mundo de contrastes? – análise socioterritorial;
- C. O futebol como dínamo de integração multicultural entre nações;
- D. Futebol do Séc. XXI – Análise dos efeitos da globalização do futebol.

Os alunos escolheram o tema por ordem de escolha, havendo dois pares a analisar o tema D. Ao aluno com maior conhecimento do futebol e seu par foi atribuído o tema mais complicado, o tema A, sendo que ele aceitou o desafio com entusiasmo, aluno este que em muitas das aulas se apresentava muito desconcentrado e desinteressado. No resto da aula os alunos fizeram pesquisa online através dos telemóveis, algo que é apenas possível devido a serem alunos responsáveis, tendo havido acompanhamento e

orientação de pesquisa. As apresentações ficaram marcadas para a semana seguinte, para os alunos terem tempo de as aperfeiçoar.

4.3.4. Aula 4 - Simulação sobre o financiamento de uma equipa de futebol – a mobilização de alunos menos participativos

A quarta aula realizou-se no dia 3 de maio e teve a duração de 50 minutos onde foi desenvolvida de uma atividade mais dinâmica. Para a sua preparação foi elaborada a grelha de planificação de curto prazo, *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo – Aula 4*. Deixando um pouco de parte a análise que tinha sido a ser feita sobre o futebol, foi utilizada outra estratégia didática, o debate, defendido pelo Programa de Geografia C, a fim de terminar de abordar o tema da Geografia do Futebol à escala local. O desafio foi a realização de um debate que simularia o financiamento municipal de equipa de futebol em alternativa a outras opções de investimento público, atividade que foi inspirada num jogo de papéis realizado previamente em IPPIL. Foram então escolhidos um clube (União Desportiva de Turquel), representantes do poder local, uma moderadora e instituições locais das freguesias dos alunos, como a Junta de Freguesia do Vimeiro, o Gabinete de Apoio a Animais da Benedita ou o Rancho Folclórico Mira-Serra para os alunos para sentirem maior responsabilidade e motivação de representarem o seu lugar, mas também porque conhecem melhor a realidade dessas instituições.

O problema abordado era bastante concreto e real, tendo muitos alunos conhecimento disso mesmo. O clube há já vários anos que tem procurado apoio municipal para reestruturar o seu campo de futebol bastante obsoleto, sendo o único clube que compete no campeonato distrital em campo pelado. Desta forma torna-se um pouco desprestigiante para o clube apresentar tais condições que afastam mesmo alguns jogadores jovens de se inscrever nesse clube devido às condições não serem as melhores.

No quadro foram apresentados os diferentes cargos e os alunos iam escolhendo de acordo com as suas preferências (Figura 48) e depois os alunos tiveram algum tempo para preparar os seus argumentos. Enquanto isso, no fundo da sala foi preparada a mesa redonda e os panfletos indicativos dos cargos dos alunos.

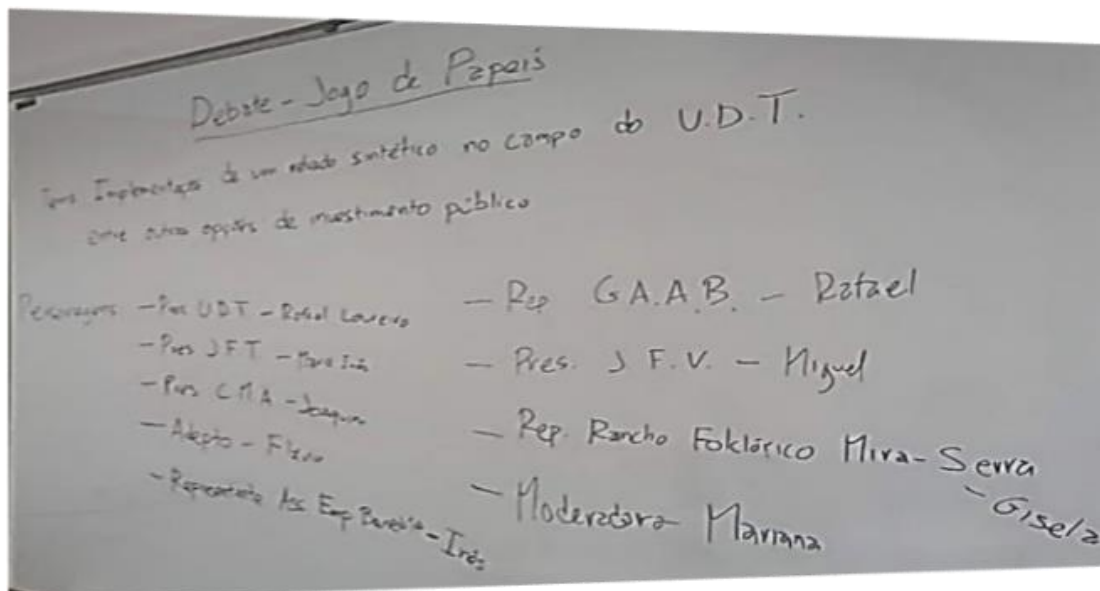


Figura 48 - Distribuição dos cargos do jogo de papéis no quadro

Sobre o debate¹⁸, propriamente dito, iniciou-se de forma pouco clara, não tendo sido levada muito a sério pelos alunos, principalmente por ter sido delegada a responsabilidade de moderação a uma aluna que não teve grande autoridade sobre os colegas, tendo sido necessárias algumas intervenções do docente (Figura 49). Contudo, com o desenvolvimento da atividade, esta começou a ficar mais interessantes, havendo tentativas de acordos entre diferentes representantes e instituições a fim de verem ser cumpridos os seus objetivos, mesmo sem o apoio direto da Câmara Municipal, o que revelou a criatividade dos alunos em arranjar soluções com recursos limitados, por exemplo, através de o financiamento de algumas atividades pela Associação Empresarial da Benedita em vez da câmara ou das juntas. Por outro lado, foi interessante notar a defesa implacável dos interesses das instituições por parte dos alunos que revela que foram bons representantes. No final do debate foi aprovado pelos alunos a construção do relvado sintético no clube e foi eleito o aluno com melhor retórica pelos alunos, tendo este sido um dos alunos mais inibidos da turma.

¹⁸ Gravação áudio do debate disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1JxILoNNs9wSVgoXcmwUWRHjzadF8r1Vr>



Figura 49 - O jogo de papéis, com cada aluno devidamente identificado

Foi uma atividade muito positiva, servindo para os alunos aperfeiçoarem a sua retórica e compreenderem que nem sempre é fácil tomar decisões pelo poder local. Outro aspeto positivo foi a comunicação de alunos que normalmente não são muito participativos e neste meio se sentiram mais à vontade para comunicar, sendo esta uma boa estratégia para avaliar a expressão oral desses alunos mais tímidos, como no caso do aluno que teve a melhor retórica. Contudo, houve coisas que podiam ter sido melhoradas, como a moderação feita pelo professor, a quem os alunos têm mais respeito e ter sido preparada o debate com mais afinco. Apesar de ter sido positivo o efeito surpresa que a atividade teve nos alunos no início da aula, tendo os mesmos ficado muito entusiasmados, o pouco tempo para a preparação dos argumentos resultou, no início, num debate pouco organizado, como já se referiu.

4.3.5. Aula 5 – Um mundo desigual... também no futebol

A aula 5 realizada no dia 7 de maio, terça-feira, teve a duração de 100 minutos e, para a sua preparação, foi elaboradas a grelha de planificação de curto prazo, *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo – Aula 5*, a apresentação de PowerPoint *Anexo K - Futebol, Desigualdades e Multiculturalidade*, a *L - Ficha de Avaliação Formativa* e a *M - Correção da Ficha de Avaliação Formativa*. O objetivo desta aula foi concluir a leção dos conteúdos que faltavam sobre a Geografia do Futebol, tendo sido abordados os temas de desigualdades no futebol e o futebol como instrumento para a multiculturalidade durante os primeiros 50 minutos. Na segunda parte da aula, foi resolvida uma ficha de avaliação formativa. De referir que esta aula teve a presença do Professor Sérgio Claudino (Figura 50).

4.3.5.1. Alunos produzem e apresentam informação

Os alunos começaram a aula apresentando oralmente as notícias de jornal que tinham ficado de preparar na semana anterior. A apresentação dos textos foi muito positiva, porque os alunos empenharam-se bastante na pesquisa e apresentaram argumentos corretos e observações interessantes, mas aos quais não é possível comentar neste relatório por terem ficado na posse dos alunos como elemento de estudo e preparação

para o teste. Estas apresentações serviram como introdução para o tema de depois se seguiria já que foram abordados alguns aspetos. No final de cada apresentação, era dado o parecer, acrescentando algumas ideias fazendo pontes para o tema iria ser desenvolvido logo de seguida. O Professor Sérgio também interveio na aula, completando as ideias dos alunos.



Figura 50 - Apresentação dos alunos dos seus trabalhos de pares

4.3.5.2. Jogos Olímpicos: continentes e regiões marginalizadas

Um dos temas mais desenvolvidos em Geografia C foi o das desigualdades entre países e macrorregiões. O futebol, tal como o desporto no geral, espelha um pouco a realidade socioeconómica dos países, podendo também ser utilizado como variável temática para a avaliação do desenvolvimento dos países, ou seja, avaliando dados de sucesso desportivo podemos notar algumas diferenças de desenvolvimento, apesar da aptidão cultural e genética de alguns países em determinadas modalidades, como o caso de Portugal no futebol, da Jamaica nas corridas de atletismo de curta distância ou a Etiópia nas corridas de atletismo de longa distância. Assim sendo, geralmente, os países que apresentam algum sucesso a nível desportivo já sustentaram outras necessidades mais básicas e prioritárias da sua população. Este tema contribuiu para uma breve troca de ideias, devido também à análise de mapas e gráficos sobre o sucesso no futebol, comparando-o com o PIB *per capita* dos países.

Como o futebol não é “suficientemente” global, foi abordado o tema dos Jogos Olímpicos. Foi analisada a informação sobre um site estatístico. Sobre a organização dos Jogos Olímpicos, concluiu-se que estes, normalmente, estão circunscritos a países com maior nível de desenvolvimento, tendo como exemplo os Estados Unidos realizado o evento por quatro ocasiões e a Europa dezassete vezes - sendo que, por outro lado, o maior continente, a Ásia, apenas 3 realizou vezes, a América do Sul realizou pela primeira e única vez em 2016 e a África ainda nunca realizou. Aprofundou-se, também, o desporto como mecanismo Geopolítico, nomeadamente através das medalhas olímpicas que durante a Guerra Fria foram um mecanismo de competição entre os EUA e a URSS, mais uma vez grandes potências económicas (Figura 51) (Jesus F. S., 2016).

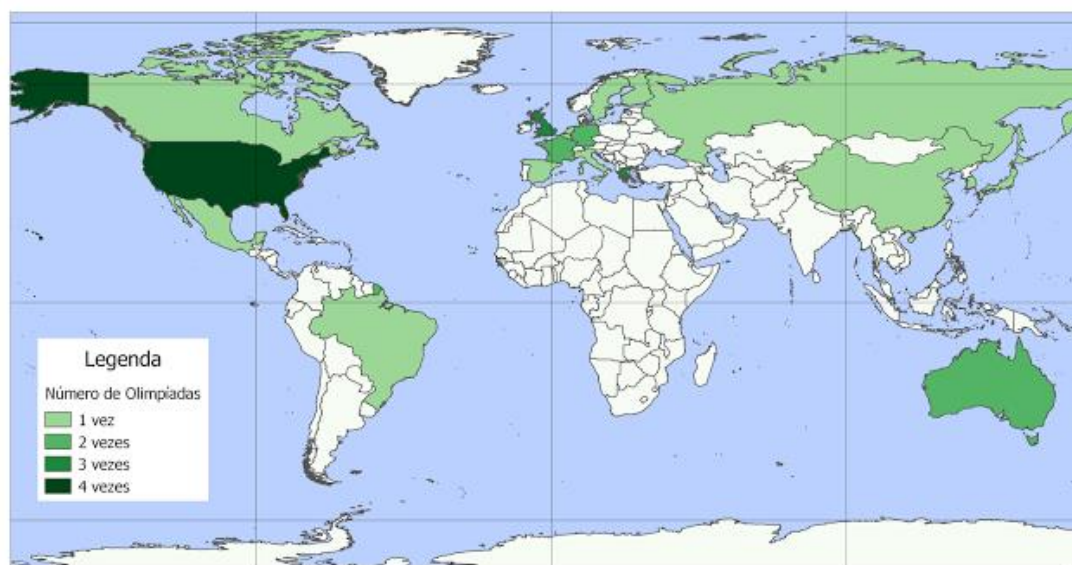


Figura 51 - Número de vezes que os países organizaram os Jogos Olímpicos (Jesus F. S., 2016)

Por fim, foi explorado um mapa dinâmico, representativo do sucesso de olímpico, ou seja, a relação entre a área do país e o número de medalhas olímpicas (Figura 52). Desse mapa fica a grande representação de países europeus e EUA, países com muitas medalhas devido à Guerra Fria, como Cuba, Coreia do Sul e Japão e de resto nota-se uma grande compressão em África¹⁹, América do Sul e Ásia, porque têm outras prioridades de desenvolvimento do que o desenvolvimento desportivo. Os alunos concluíram que o sucesso dos Jogos Olímpicos e no desporto, em geral, está associado ao sucesso económico dos países e os mapas de medalhas transmitem desigualdades muito semelhantes a outras variáveis globais.

¹⁹ Com a exceção de Etiópia que apresenta valores consideráveis devido à genética aptidão para atletismo de longa distância.

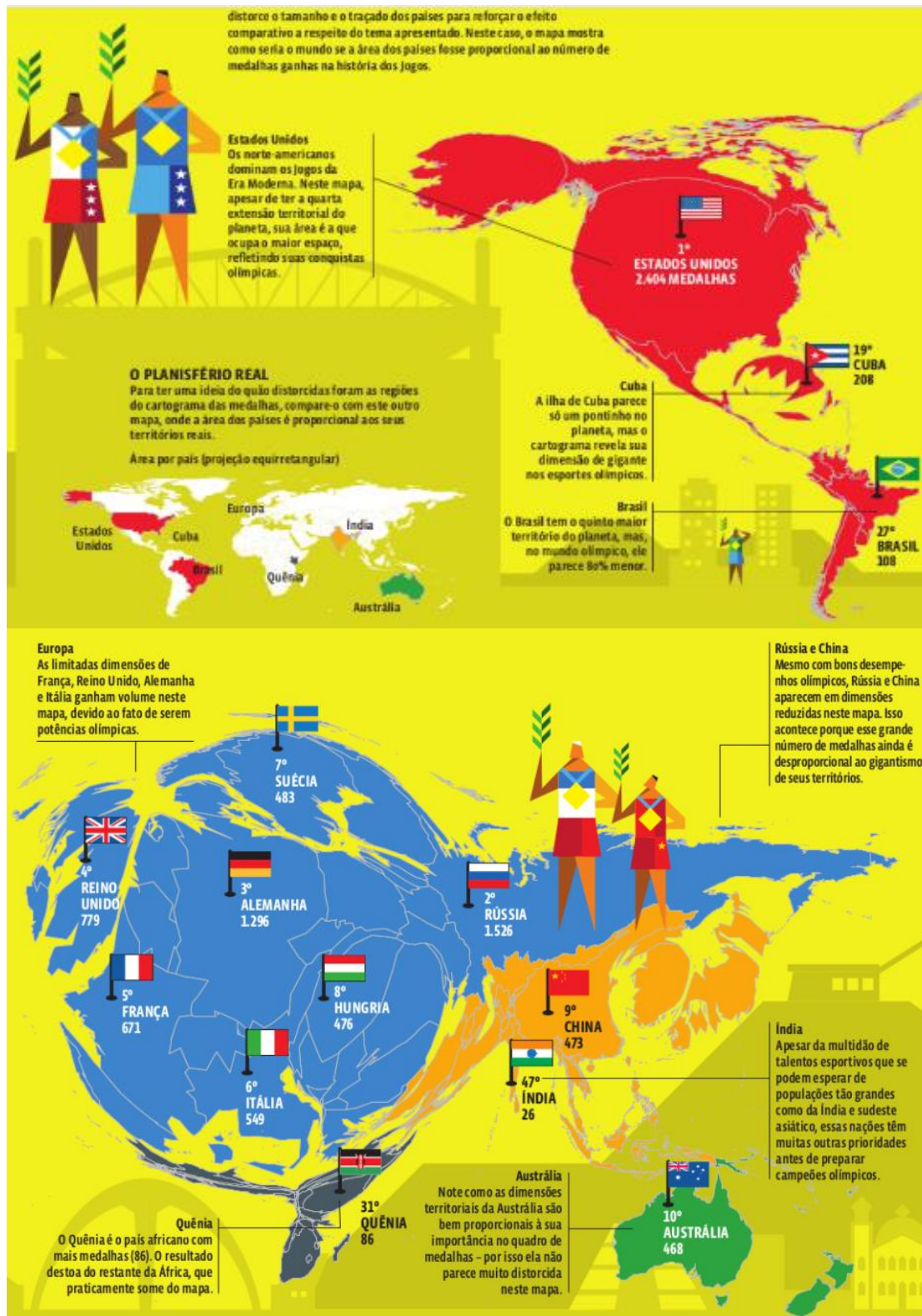


Figura 52 - Comparação entre o número de medalhas e a área de cada país

4.3.5.3. Futebol e Multiculturalidade – múltiplas formas de educação

No final dos primeiros 50 minutos, era suposto ter havido ainda uma pequena apresentação sobre a forma como o futebol contribui para a criação de uma sociedade mais intercultural e integradora, mas um problema técnico impediu a sua exibição, que teve de ser feita oralmente. Sucintamente, foram apresentadas as diferentes formas de como o futebol contribui para a educação intercultural através de: integração de jogadores estrangeiros nos clubes para onde vão jogar, que se tornam ídolos nessas localidades e que ainda têm a responsabilidade de representar a sua nação, tendo sido dado o exemplo da equipa do Vitória de Guimarães - que chegou ao extremo de se apresentar num jogo das competições europeias sem qualquer jogador português, tendo de haver uma grande capacidade de acolhimento e integração dos adeptos vimeiranos (Zerozero, 2017); multiplicidade de origens étnicas presentes nas seleções dos países, algo que cria a oportunidade de unidade multicultural de um país na procura de um objetivo comum (Figura 53); e, ainda, a união que o futebol cria entre os povos, sendo uma paixão em comum entre pessoas de diferentes culturas, podendo ser um método apaziguador e de interação entre diferentes culturas.



Figura 53 - A origem dos jogadores portugueses participantes no Mundial 2018 na Rússia (NetBet, 2018)

4.3.5.4. Uma Ficha de Avaliação Formativa com resultado positivo

Nos segundos 50 minutos da aula, os alunos realizaram uma ficha de avaliação formativa, exclusivamente sobre os conteúdos abordados nas aulas da Geografia do Futebol, *Anexo L - Ficha de Avaliação Formativa*. A ficha tinha 4 páginas e vários tipos de questões como: perguntas de escolha múltipla, uma pergunta de correspondência, perguntas de resposta curta e uma pergunta final desenvolvimento. Para a elaboração

do teste, foi feita uma Taxonomia de Bloom para organizar o tipo de perguntas (Tabela 5). Todos os alunos conseguiram realizar a prova dentro do tempo estipulado.

Tabela 5 - Taxionomia de Bloom utilizada para a realização da ficha de avaliação formativa

Taxionomia de Bloom Perguntas do Teste	Memorização	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação	Cotações
Grupo I	X						40
Grupo II	X						24
Grupo III		X					30
IV – 1.1	X						11
IV – 1.2		X					30
IV – 2.1	X						10
IV – 2.2			X				15
Grupo V					X		40
Trabalho de Pares					X		-

Os resultados dos alunos foram todos positivos, de 11 a 15,4 valores, com média de 13,5 valores (Tabela 6), sendo de notar a dificuldade da prova. Na análise das respostas, percebeu-se que alguns alunos se esforçaram e estudaram, principalmente a aluna mais estudiosa e a aluna que apenas estava a assistir às aulas de Geografia C, que eram as que demonstravam mais responsabilidade. Já o restante dos alunos não revelou grande estudo nas suas respostas. Infelizmente, o aluno que estava mais motivado e que era jogador de futebol, apresentou o pior resultado da turma, possivelmente porque pensou que como tinha maior facilidade que os restantes não necessitaria de estudar, o que foi uma pena o facto de nem desta forma ele ter sentido motivação para estudar e foi perceptível a sua desilusão quando recebeu o resultado da prova.

Tabela 6 - Resultados dos Alunos na Ficha de Avaliação Formativa

Resultados dos Alunos na Ficha de Avaliação Formativa
12,9
15,3
12,7
13,9
15,0
12,1
12,7
15,4
14,4
11,0
Média: 13,5

4.3.6. Aula 6 – Geografia interseta-se com Futebol

A sexta aula, no dia 10 de maio, com a duração de 50 minutos, foi a última aula sobre a Geografia do Futebol. Para a sua preparação foi elaborada a grelha de planificação de curto prazo, *Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo – Aula 6*. Nesta aula

foram entregues e corrigidas fichas de avaliação, sendo que a correção segue no *Anexo M - Correção da Ficha de Avaliação Formativa* e feitos outros exercícios de avaliação da atividade, como a atualização do diagrama de Venn, que fizeram na primeira aula, e realização de um pequeno texto de opinião sobre a temática da Geografia do Futebol.

Os Diagramas de Venn foram o método mais claro sobre a evolução dos alunos ao longo da sequência da Geografia do Futebol. Como está representado nestes dois exemplos (Figura 54), os alunos escreveram a lápis na primeira aula (a cinzento na figura) e a caneta na última (azul ou preto na figura). Enquanto, inicialmente, os alunos apresentavam algumas ideias erradas ou pouco desconectadas, no final conseguiram fazer várias associações entre a Geografia e o Futebol. Os alunos neste exercício final escreveram mais na área de interseção dos círculos do que no início, o que demonstra que os alunos aprenderam vários aspetos em comum entre a Geografia e o Futebol. Nesta interseção, surgem ideias como a industrialização (que foi responsável pelo desenvolvimento do futebol), os fluxos, o turismo, as rivalidades regionais, as migrações, a multiculturalidade, as desigualdades e ainda as macrorregiões (*Sunbelt* e *Bluebanana*).

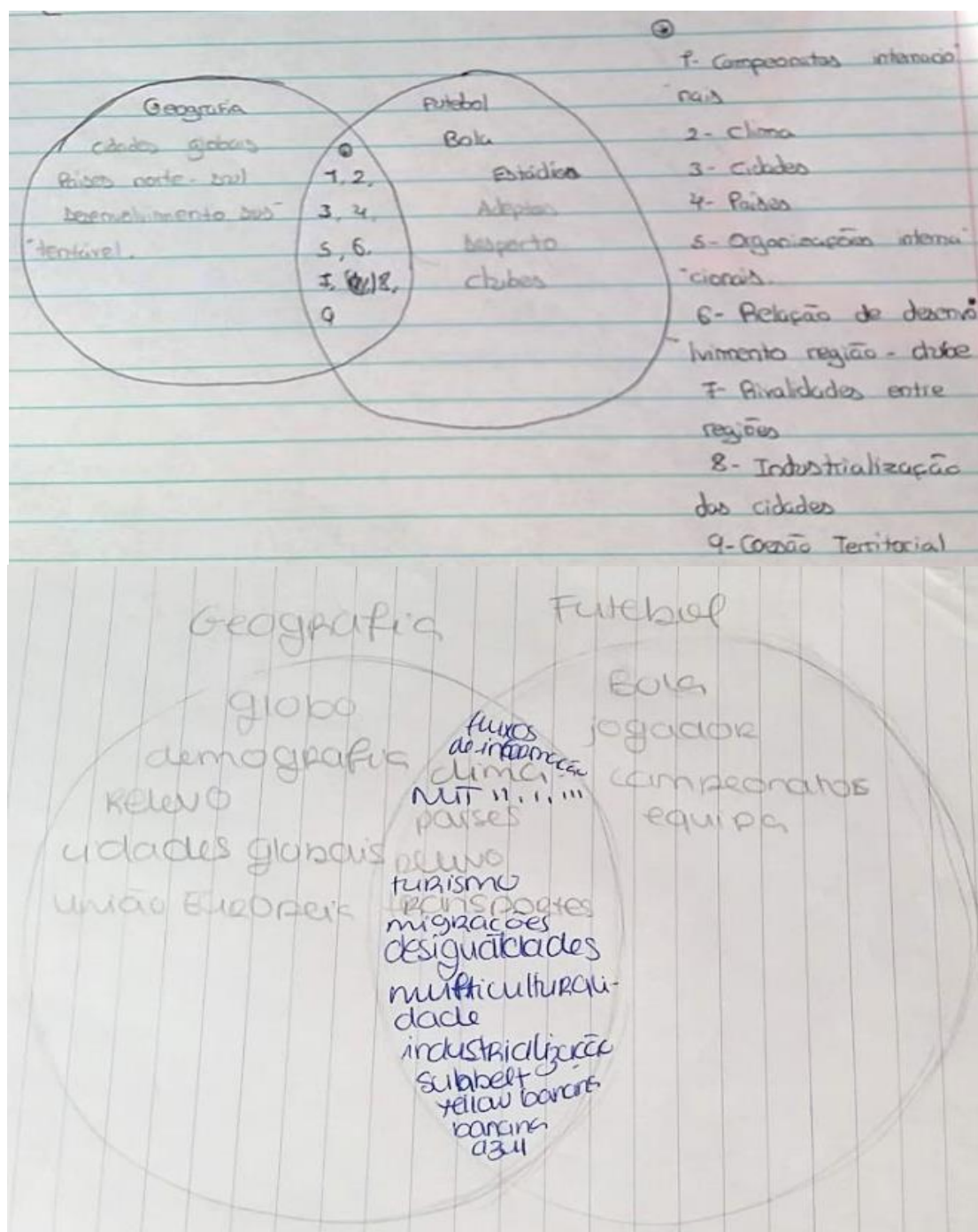


Figura 54 - Diagramas de Venn realizados por dois alunos

Esta aula foi, como planeado, a última sobre a Geografia do Futebol, devido aos alunos terem alguns conteúdos em atraso que tinham de ser desenvolvidos, tendo eu ainda lecionado algumas aulas depois, mas forma isolada.

4.3.7. Aula 7 – De Malthus a cada um de nós

A sétima aula realizou-se no dia 14 de maio, terça-feira. Teve a duração de 50 minutos e foi já sobre os temas concretos de Geografia C, neste caso, População e Recursos. Para a sua preparação, foi elaborada a apresentação PowerPoint, presente no *Anexo N - População e Recursos*. Nesta aula, foram abordados os limites do crescimento, focando principalmente nos impactos ambientais. Para tal foram analisadas duas perspetivas demográficas presentes no manual através de seus gráficos, Teoria de Malthus e o estudo sobre os Limites do Crescimento (Figura 55).

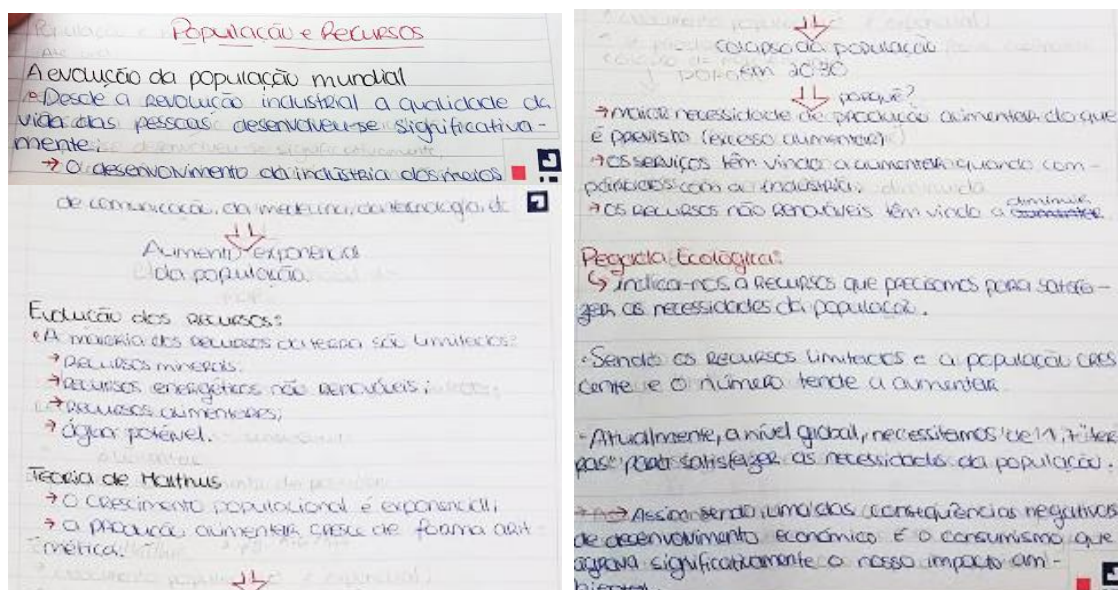


Figura 55 - Apontamentos do caderno diário de uma aluna sobre a apresentação da População e Recursos

Para introdução da aula, foi apresentado um gráfico sobre a evolução da população mundial (Figura 56) e pedido aos alunos para analisarem o mesmo. Os alunos concluíram que a população mundial tem vindo a aumentar de forma exponencial. De seguida, foi perguntado como os recursos têm evoluído os quais os alunos apenas referiram que estes eram limitados. Obviamente que com mais pessoas há mais procura de recursos como os recursos minerais, energéticos não renováveis ou alimentares. A produção destes recursos também foi aumentando, mas nunca pode ser feita de forma exponencial, tendo em consideração que muitos destes recursos são limitados. Através desta explicação, os alunos compreenderam de forma simples a teoria de Malthus, que relaciona estas duas variáveis e prevê um ponto de crise e saturação, no qual os recursos deixarão de ser suficientes para satisfazer as necessidades da população.

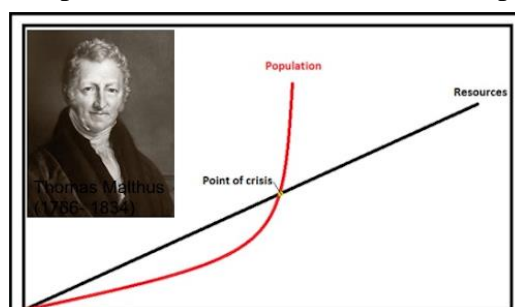


Figura 56 - Os Limites do Crescimento (Lopes et al, 2018)

Já sobre o estudo dos Limites do Crescimento, elaborado pelo Clube de Roma, foi pedido a diferentes alunos que analisassem cada variável, quer na sua projecção, quer no que realmente se observou, para compreender a projecção do ano de 2030 para o colapso global (Figura 57).

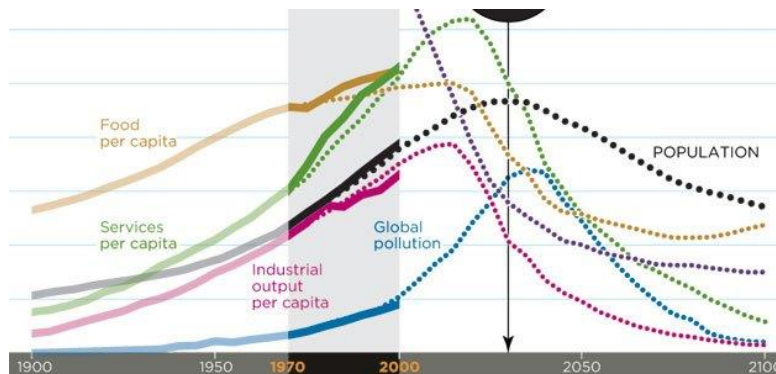


Figura 57 – A Teoria de Malthus (Lopes *et al*, 2018)

Foi ainda analisado o tema da Pegada Ecológica, tendo sido feita a sua definição e explicada a importância deste indicador para demonstrar o impacto ambiental da humanidade. Para acrescentar algo a este tema, foram analisados os dados mundiais da Pegada Ecológica, tendo sido assim compreendidos os efeitos ambientais do desenvolvimento económico e refletidos os efeitos do sobrepovoamento global (Figura 58).

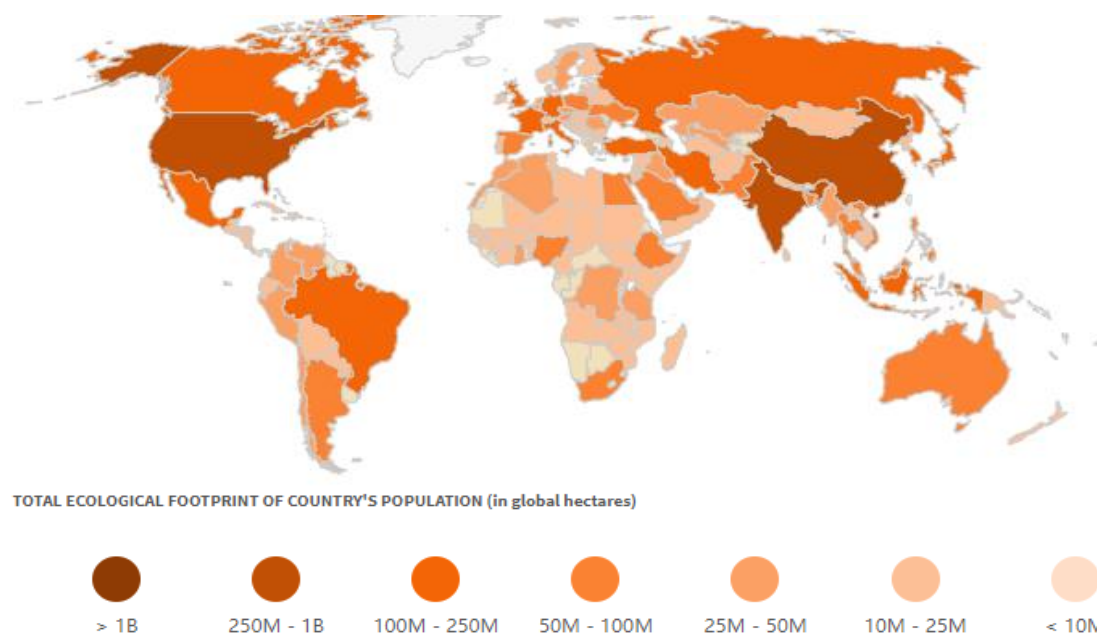


Figura 58 - Pegada Ecológica no mundo (Global Footprint Network, 2019)

Por fim, concluímos que várias instituições e organizações têm reunido esforços para combater este flagelo, mas que também algo que depende de cada um de nós com as nossas escolhas diárias.

4.3.8. Aula 8 – Subnutrição vs. Sobrenutrição

A oitava aula realizou-se no dia 21 de maio, terça-feira, teve a duração de 50 minutos e foi sobre o tema da “Subnutrição e Sobrenutrição”. Para um melhor enquadramento, a aula começou com uma questão aos alunos sobre quais as razões que levavam a estas duas realidades, com os alunos a apontarem nomeadamente as disparidades demográficas e o desenvolvimento agrícola díspar entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Isso deu azo à criação de um esquema no quadro que caracterizava as duas realidades opostas da subnutrição e da sobrenutrição, tendo sido feita a definição dos conceitos e levantadas outras razões e consequências através das contribuições dos alunos (Figura 59).

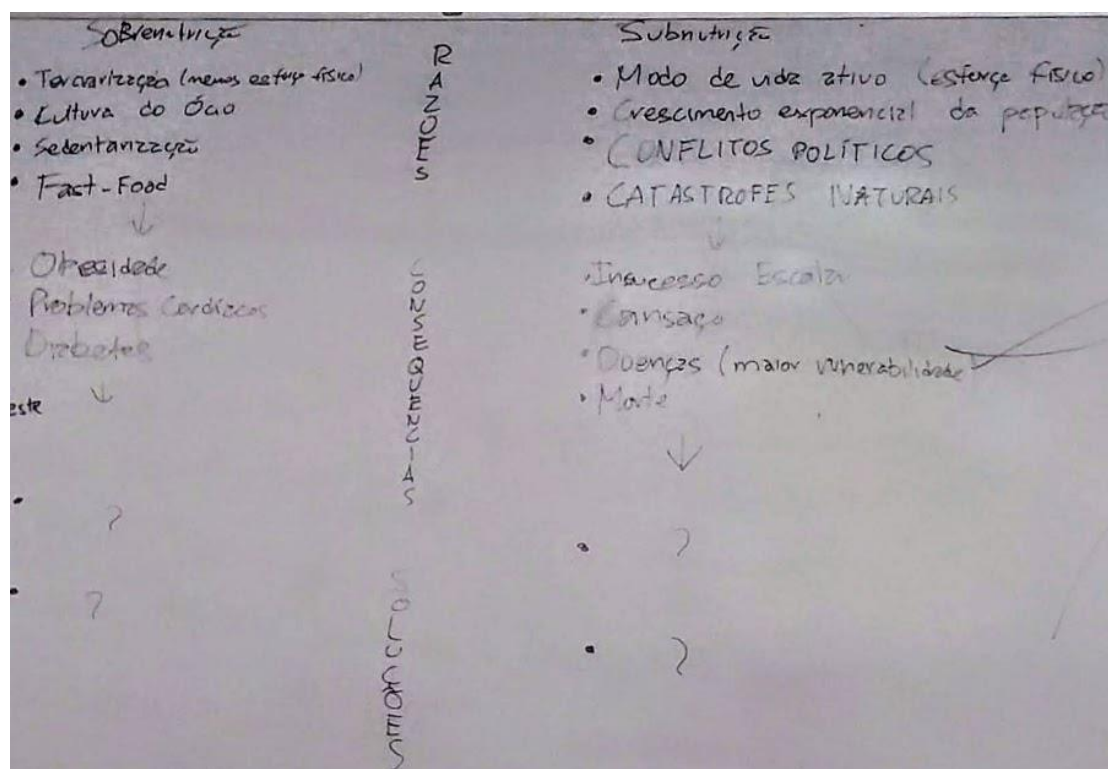


Figura 59 - Esquema da Subnutrição vs. Sobrenutrição feito no quadro com auxílio das contribuições dos alunos.

Nota: os “?” representam o trabalho de casa dos alunos que foi apontar as soluções para combater a sobrenutrição e a subnutrição

Para completar esta análise a nível global, foi analisado um mapa mundial sobre o consumo de calorias no mundo *per capita* (Figura 60).

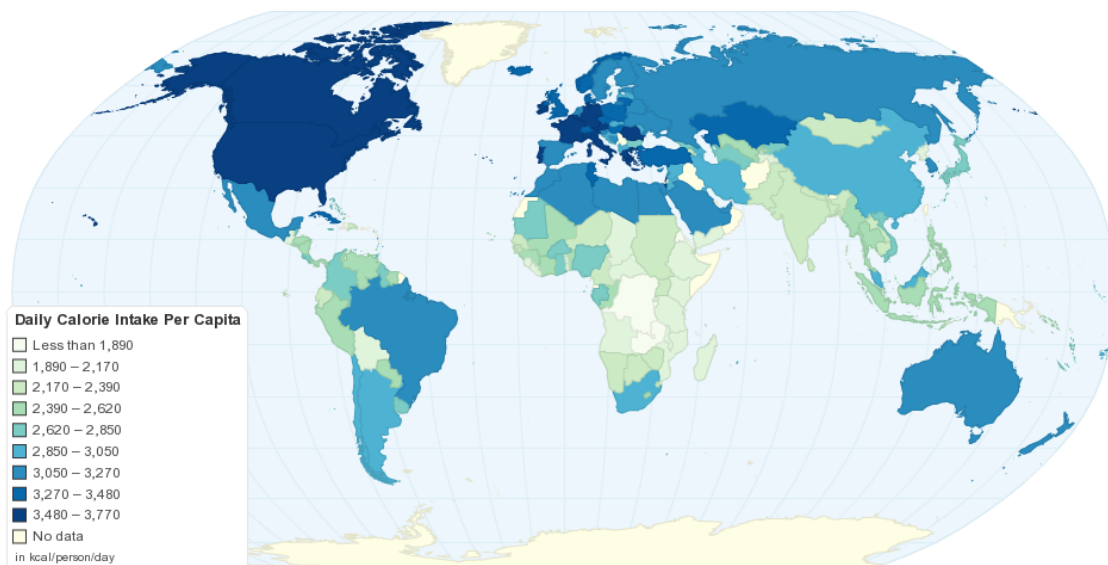


Figura 60 - Consumo de Calorias per capita (ChartsBin, 2011)

4.3.9. Aula 9 – Término de Geografia C com um jogo

A última aula lecionada foi no dia 28 de maio, terça-feira, após o teste de avaliação que se tinha realizado nos primeiros 50 minutos da aula. Nesta aula, os alunos realizaram um inquérito de avaliação da prestação do professor e da sequência da Geografia do Futebol, o qual os alunos demoraram cerca de 20 minutos a preencher.

Após o término, estando já num regime de pré-férias, tendo já terminado de lecionar todos os temas do manual escolar, foi apresentada uma dinâmica diferente para a aula através de um jogo online: o *Geoguessr*. O jogo funciona através do *Google Maps* e do *Google Street View* onde o desafio é localizar as paisagens do *Google Street View* assinalando-as no mapa do *Google Maps*. Este exercício faz com que os alunos tenham de analisar várias variáveis das paisagens, como a língua nas lojas ou nos sinais de trânsito, o clima e a cultura a forma de poderem localizar com maior precisão possível essa paisagem, pois, segundo o sistema de pontuação do jogo, quanto maior a precisão na localização da paisagem, maior o número de pontos que recebem. Neste contexto os alunos tiveram inicialmente a resolver nos seus telemóveis alguns mapas mais acessíveis sobre locais famosos no mundo, competindo uns com os outros, e, depois, em conjunto, através da projeção do jogo no quadro, foi resolvido um mapa sobre os contrastes no mundo, intitulado “*A Diverse World*”²⁰ (Figura 61). Para localizar os locais eram feitas perguntas aos alunos para facilitar a localização como: “Qual a raça predominante?”; “Qual o tipo de vegetação?”; “Qual é o nível de desenvolvimento aparente?”. Os resultados eram interessantes e os alunos conseguiram diferenciar os graus de desenvolvimento das paisagens, apesar da localização ser mais difícil devido às semelhanças entre algumas paisagens. Os alunos, adoraram esta tarefa pois, no final

²⁰ Atividade disponível em: <https://geoguessr.com/maps/59a1514f17631e74145b6f47>

da aula, queriam mesmo continuar a jogar e penso que tenha sido uma boa forma de acabar as suas aulas de Geografia.



Figura 61 - "A Diverse World" (Geoguesser, 2019)

5 – Avaliações e Reflexões

Avaliação do Professor Estagiário

Ao longo da sequência didática o professor cooperante foi dando sugestões sobre as aulas lecionadas. Como aspetos a melhorar, o professor referiu que deveria haver maior controlo no tempo dado aos alunos em cada atividade, como, por exemplo, num exercício, onde deve ser limitado o tempo que os alunos têm para a resolver, porque nem todos os alunos têm ritmos diferentes e dessa forma todos têm de se adaptar ao tempo limite, algo que aconteceu na segunda aula aquando da resolução do exercício do futebol distrital, estratégia que apliquei nas aulas seguintes; referiu, ainda, que é preferível preparar menos atividades para as aulas, as quais possam ser desenvolvidas com maior profundidade, do que preparar muitas atividades e tarefas e depois os alunos nem terem tempo para as resolver, como aconteceu no debate da quarta aula ou na primeira parte da quinta aula; ainda referiu que deveria haver maior gestão do tempo (algo que se relaciona com o primeiro conselho), pois algumas vezes as atividades demoravam mais ou menos tempo do que o planificado, tendo algumas aulas como a quarta e quinta acabado para além da hora.

Sobre a avaliação que os alunos fizeram à prestação do professor, através do questionário²¹, *Anexo O - Avaliação das aulas lecionadas pelo professor*, na última aula, estes referiram como principais aspetos positivos:

- O facto de ser um professor jovem desinibe os alunos;
- Empatia com os alunos: proximidade, colocá-los à vontade, disponibilidade;
- As apresentações PowerPoint dinâmicas com muitas curiosidades e hiperligações que tornam a aula interativa;
- Inovar com o estudo da Geografia através do conteúdo do futebol;
- Empenho e esforço em explicar bem e paciência;
- Aulas diversificadas.

Como aspetos que os alunos menos gostaram, os alunos referiram:

- Maior controlo da turma, maior firmeza;
- O tema do futebol.

Como sugestões, os alunos desafiam-me a:

- A fazer mais atividades como o jogo de papéis (o que é muito significativo).

No mesmo inquérito, os alunos responderam a um quadro para avaliarem a prestação do professor entre “1 - nada satisfatório” e “5 - completamente satisfatório” sobre

²¹ Questionário na versão online e respostas disponíveis em: <https://docs.google.com/forms/d/1NXZW3T60Oc5VfJKMhteGeUmcLrlarto6NGeVD4mnUuc/edit?usp=sharing>

diferentes aspetos. Os resultados foram na maioria foram positivos principalmente nos aspetos de conhecimentos, das atividades propostas e da empatia, apesar de haver alguns aspetos a melhorar como a motivação e o interesse (Figura 62).

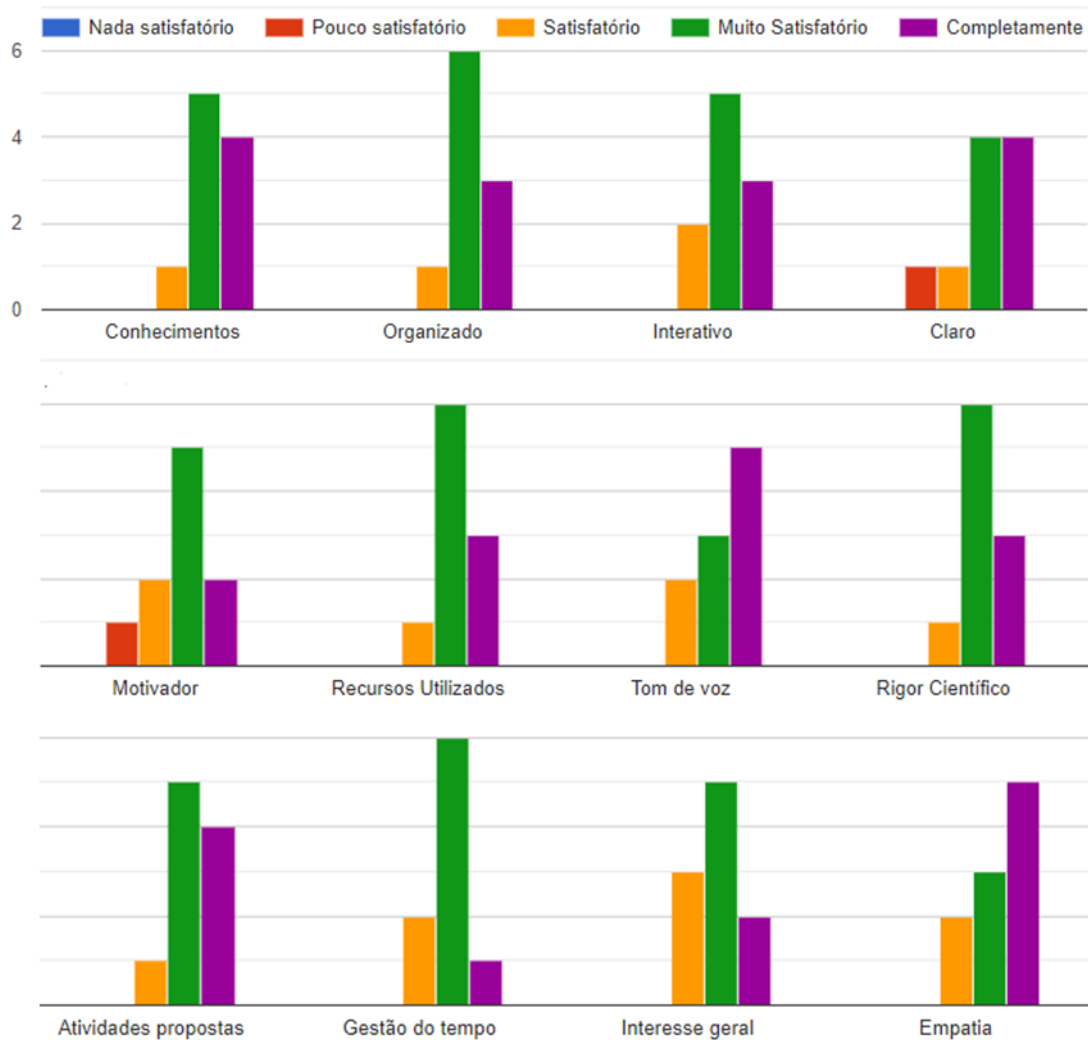


Figura 62 - Avaliação dos alunos sobre a prestação do professor estagiário em diferentes parâmetros

Por fim, no questionário era pedida atribuição de uma nota de 1 a 10 sobre a prestação do professor e os resultados também foram positivos (Figura 63).

Que nota darias à prestação do professor?

10 respostas

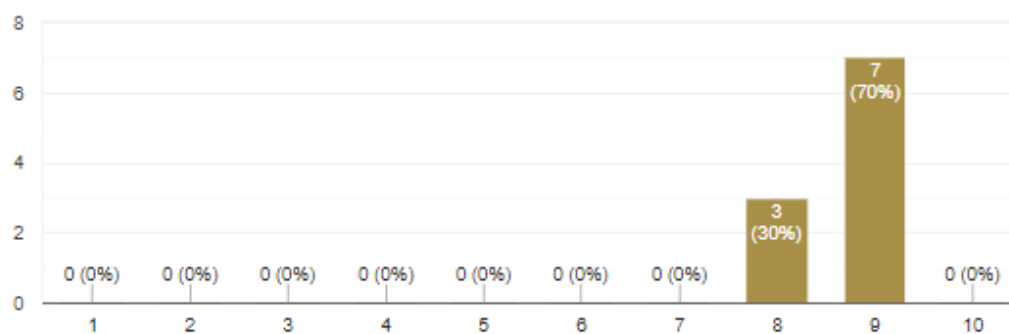


Figura 63 - Nota atribuída pelos alunos à prestação do professor estagiário

Avaliação da temática da Geografia do Futebol

No mesmo questionário²², os alunos, em geral, referiram que gostaram da temática da Geografia do Futebol, tendo havido dois alunos que não gostaram muito por não ser um tema que se sintam familiarizados. Os restantes alunos afirmaram que este tema torna a aula mais interessante e dinâmica, porque é sempre melhor trabalhar com algo que se gosta, sendo um tema diferenciador daquilo que é normal abordar em Geografia, mas que faz sentido pelas ligações ao programa de Geografia C. Também admitem que a forma que foi abordado o tema foi abrangente a todos, independentemente do seu conhecimento prévio sobre o futebol, não havendo alunos mais beneficiados por isso.

Nos pequenos textos que os alunos fizeram na sexta aula sobre a sequência didática da Geografia do Futebol os alunos escreveram sobre aquilo que acharam da experiência, como por exemplo:

- “Achei que a atividade foi interessante e aprendi curiosidades”;
- “Acho que esta matéria foi interessante e fez-se perceber que a Geografia e o Futebol têm muito em comum e foi relevante termos aprendido isto.”;
- “Na minha opinião este foi um tema interessante e que à primeira vista não tinha relação, mas têm muito em comum e poderíamos desenvolver muito mais. Foi o tema mais cativante que tive nas aulas de Geografia”;
- “Achei superinteressante este tema. Gostei de perceber as relações entre Geografia e Futebol. Obrigado pelas aulas”

²² Quadro de respostas ao questionário disponível no *Anexo Anexo P - Avaliação da unidade da Geografia do Futebol através do inquérito*

Reflexões Finais

O estágio curricular no Externato Cooperativo da Benedita foi uma experiência muito enriquecedora para melhorar a prestação como professor. Foi muito positivo ter trabalhado com o professor Ricardo Miguel, que foi sempre prestável, dando dicas para melhorar nas aulas que lecionei e sobre o meu futuro como professor. Considero que apenas com aulas e mais aulas será possível melhorar as “fraquezas” e com a experiência acumulada de vários anos ser mais um professor mais completo. Acima de tudo, é um gosto lecionar Geografia, disciplina apaixonante, e é bom sentir que fazemos algo que gostamos.

Sobre a unidade temática da Geografia do Futebol, foi surpreendente a relação com o Programa de Geografia C. A percepção inicial de que era possível fazer algumas correspondências, porque o futebol foi um meio ajuda muitos a descobrir países, cidades, bandeiras e culturas; analisando o programa de Geografia C e os seus objetivos verificou-se que muitos outros aspetos e atividades podiam ser desenvolvidas contemplando temas relacionados com o futebol, ficando a percepção que podiam ainda ter sido aprofundados mais temas. Vários exemplos desta relação estão presentes nos diagramas de Venn dos alunos, algo que demonstra que os alunos aprenderam vários aspetos em comum entre a Geografia e o Futebol.

O futebol, como fenómeno geográfico, pode contribuir consideravelmente para motivar alunos com pouco aproveitamento escolar, que nutram grande paixão por este desporto, mas que não agrada a todos, tal como outros temas da Geografia. Assistimos ao caso do aluno que tinha o pior aproveitamento da turma, que em muitas das aulas se apresentava muito desconcentrado e desinteressado, e que ficou muito entusiasmado quando percebeu que o tema ia ser o futebol, tendo-se mostrado mais concentrado, participativo e dedicado, ajudando os colegas e aceitando o tema mais difícil do trabalho de pares com entusiasmo.

Foi também interessante notar que nem só os rapazes gostam e percebem de futebol. As raparigas da turma demonstraram tanto interesse como os rapazes e ainda mais empenho, algo que foi refletido nos resultados da ficha de avaliação formativa, desmentindo, assim, esse estereótipo social.

Sobre a atividade da simulação, podem ser retiradas outras duas importantes conclusões. Primeira, o facto de ter sido tratado um tema local, que os alunos estavam familiarizados, e dos alunos terem representado instituições locais foi algo extremamente motivador, tendo os mesmos se empenhado o melhor possível para defender os interesses da sua instituição. Segunda, atividades deste género possibilitam a participação de alunos que normalmente não são muito participativos e desta forma se sentiram mais à vontade para comunicar, sendo esta uma boa estratégia para avaliar a expressão oral destes alunos mais inibidos.

Essa sequência didática da Geografia do Futebol desenvolveu-se de forma algo “intensiva”. Talvez daí o desagrado de alguns alunos que não se sentiam confortáveis com o tema, mas não deixou de ser experiência positiva para eles. Considero que teria

sido melhor ter podido abordar este tema ao longo do ano, utilizando-o em exemplos e complementos às aulas e, não, lecionando desta forma intensiva e “concentrada”, que pode também desorganizar a forma sucessiva e sustentada com que os alunos vão aprendendo. Por outro lado, foi uma vantagem esta experiência didática intensiva ter sido desenvolvida no final do ano, pois foi possível fazer relações com os conteúdos que os alunos já tinham aprendido.

Decididamente, temos de ultrapassar a vocação descritiva, frequentemente nacionalista, herdada dos séculos precedentes. Num mundo globalizado, a educação geográfica deve privilegiar uma abordagem multiescalar, numa aproximação flexível aos interesses dos alunos – numa atualidade que nos remete para a própria atualidade que teve no final de XIX, mas numa leitura crítica que compromete, em particular, os jovens professores de Geografia deste começo de XXI. Que me e nos compromete.

Bibliografia

- Alexandre, J. (1996). *Geografia dos clubes de futebol. O caso português*. Acedido em 22 de 02 de 2019, de Monografias: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/geografia-dos-clubes-futebol/geografia-dos-clubes-futebol2.shtml>
- Bloom, B. S. (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals*. Nova Iorque: Longmans, Green.
- Brandão, P. (2017). *Quem criou, quando e onde surgiu o futebol?*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://www.youtube.com/watch?v=PEcQxREeSaU>
- Cachinho, H. (2000). Geografia Escolar: orientação teórica e praxis didática. *Inforgeo* (15), 169-190.
- ChartsBin. (2011). *Daily Calorie Intake Per Capita*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de ChartsBin.com: <http://chartsbin.com/view/1150>
- Claudino, S. (2000). O Ensino da Geografia em Portugal: uma perspectiva. *Inforgeo* (15), 169-190.
- Curado, P. (1 de julho de 2004). UEFA classifica Euro 2004 como o melhor de sempre. *Público*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://www.publico.pt/2004/07/01/jornal/uefa-classifica-euro-2004-como-o-melhor-de-sempre-190334>
- Externato Cooperativo da Benedita. (s.d.). *Externato Cooperativo da Benedita*. Acedido em 20 de 04 de 2019, de <https://ecb.inse.pt/index.php>
- Ferreira, N. (2016). *Euro 2016 / A festa portugues no mundo*, Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://www.youtube.com/watch?v=7Xa7u5qTIwA>
- Futebol em Portugal* (2003). Em *Artigos de apoio Infopédia*. Porto: Porto Editora. Acedido em 25 de 06 de 2019, de [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$futebol-em-portugal](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$futebol-em-portugal)
- Gaspar, J., Honório, F., Honório, J., & Simões, J. M. (1982). Transformações Recentes na Geografia do Futebol em Portugal. *Finisterra* (Vol. XVII, pp. 301-324)
- Geoguesser. (2019). *A Diverse World*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://geoguessr.com/maps/59a1514f17631e74145b6f47>
- Global Footprint Network. (2019). Acedido em 05 de 05 de 2019, de <http://data.footprintnetwork.org/#/?>
- Goldene & Blaue Banane*. (2006). Acedido em 05 de 05 de 2019: https://de.wikipedia.org/wiki/Blaue_Banane#/media/Datei:Goldene_&_Blaue_Banane.gif

- Gomes, A. (10 de junho de 2004). Febre nacional pelo Euro 2004 provoca corrida às bandeiras de Portugal. *Público*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://www.publico.pt/2004/06/10/desporto/noticia/febre-nacional-pelo-euro-2004-provoca-corrida-as-bandeiras-de-portugal-1196219>
- Google. (s.d.). *Google Maps*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <http://maps.google.com>
- Guia do Estudante. (2016). *Olímpiadas do Brasil em gráficos e mapa*. Acedido em 05 de 05 de 2019, <https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/olimpiadas-no-brasil-veja-com-graficos-e-mapas-o-que-os-jogos-olimpicos-tem-a-ver-com-historia-geopolitica-desenvolvimento-socioeconomico-e-urbanizacao/>
- Helder, D. (2016). *Documentário: A importância do futebol na cultura brasileira*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://www.youtube.com/watch?v=ZHWpUaRcmAA>
- IGOT-UL. (2016). *Regulamento de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Geografia IGOT/IE-UL*. Acedido em 22 de 01 de 2019, de <http://www.igot.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/09/Regulamento-de-Inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pr%C3%A1tica-Profissional-Mestrado-em-Ensino-de-Geografia-16-de-setembro-de-2016.pdf>
- IGU. (2016). International Charter on Geographical Education. (pp. 1-4). Beijing: Comission on Geographical Education.
- INE. (2011). *Censos*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística
- INSE. (1990). *Instituto Nossa Senhora da Encarnação – 25º aniversário*. Benedita: INSE.
- Jacinto, R., & Malta, P. (1993). Desporto, Sociedade e Território: o Futebol na Região Centro. Em *Cadernos de Geografia* (pp. 41-60). Coimbra: IEG.
- Jesus, F. S. (2016). *Olimpíadas em mapas e tabelas*. Acedido de Geografia Opinativa: <https://www.geografiaopinativa.com.br/2016/08/olimpiadas-em-mapas-e-tabelas.html>
- Jesus, G. M. (1999). À Geografia dos Esportes. Uma introdução. *Scripta Nova. Revista Electrónicas de Geografia y Ciencias Socieales da Universidad de Barcelona*, 35. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <http://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>
- Junta de Freguesia da Benedita. (s.d.). *Historia*. Acedido em 25 de 03 de 2019, de Junta de Freguesia da Benedita: <http://www.jf-benedita.pt/a-freguesia/historia/>
- Lopes, A., Carvalho, M., & Fernandes, M. P. (2018). *Visão do Mundo - Geografia C - 12.º Ano*. Porto: Porto Editora.

- Melo, B. (2018). *Moodle da unidade curricular "Escola e Sociedade"*. Acedido em 2019 de 05 de 05, de E-learning. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://plataforma.elearning.ulisboa.pt/>
- Milheiro, R. (2017). *Blogue de Didática em Geografia*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de Blogger: <http://didgeo4003.blogspot.com/2017/11/geografia-escolar-orientacao-teorica-e.html>
- Ministério da Educação (2002). *Programa de Geografia C - 12º ano* (Departamento do Ensino Secundário ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Município de Alcobaça*. Acedido em 1 de 05 de 2019, de <https://www.thujamassages.nl/alcobaca-mapa.html>
- NetBet (2018). *The Multicultural Cup 2018*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://www.netbet.com/pt/multicultural-cup-2018/#!/country/arg>
- Neves, A. J. (2013). *O Fenómeno do Futebol em Portugal - Estudo de caso do Concelho da Guarda*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. (Dissertação de mestrado). Covilhã: Universidade da Beira Interior. Acedido em 05 de 05 de 2019, de https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3512/1/relat%C3%B3rio_estagio_armandoneves_Mestr_ensinoEF.pdf
- Nolasco, C. (2004). Futebol: Desporto e Emoção. Em A. P. Sociologia, *Con(m)textos da Sociologia* (pp. 16-19).
- Pereira, A. (2013). Motivação na Aprendizagem e no Ensino. Em F. Veiga, *Psicologia da Educação - Teoria, Investigação e Aplicação: Envolvimento dos Alunos na Escola* (pp. 445-494). Lisboa: Climepsi Editores.
- Pierson, R. (2013). *Every kid deserves a champion*. Acedido em 12 de 04 de 2019, de https://www.ted.com/talks/rita_pierson_every_kid_needs_a_champion
- Portugal Chegada à Suíça* (2008). Acedido em 05 de 05 de 2019, de https://www.youtube.com/watch?v=MM_Je_KX-0w
- Rato, V. (2016). *A importância das visitas de estudo na aprendizagem: conceções de alunos e professores*. Escola Superior de Educação de Lisboa. (Dissertação de mestrado). Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.
- Smith, M. (2002). *Teaching Geography in Secondary Schools*. London: Routledge Felner.
- TVI (2017). *Euro 2016 trouxe "baby boom" à Islândia*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://tvi.iol.pt/videosmaisvistos/euro-2016-trouxe-baby-boom-a-islândia/58dc0fba0cf257247061587f?jwsources=cl>

- UEFA. (2019). *Coeficientes dos Clubes*. Acedido em 05 de 05 de 2019, de <https://pt.uefa.com/memberassociations/uefarankings/club/#/yr/2019>
- Veiga, F. (2018). *Aprendizagem por Descoberta*. - Disponível em Moodle de Processo Educativo Desenvolvimento e Aprendizagem. Acedido em 05 de 05 de 2019, de E-learning, <https://plataforma.elearning.ulisboa.pt/>
- Veiga, F. (2018). *Motivação em Contexto Escolar*. Disponível em Moodle de Processo Educativo Desenvolvimento e Aprendizagem. Acedido em 05 de 05 de 2019, de E-learning, <https://plataforma.elearning.ulisboa.pt/>
- Zerozero. (2017). Acedido em 03 de 03 de 2019, de <http://www.zerozero.pt/match.php?id=5635739>

Anexos

Anexo A - Questionário - Geografia e Futebol: Importância do futebol em Portugal

Género	Idade	Quantos gosta de futebol?	Alguma vez praticou futebol na sua vida?	De que forma está a par do mundo do futebol? (pode responder várias hipóteses)	Qual a importância que o futebol tem na sua vida?	Na sua opinião, quais são os impactos do futebol na nossa sociedade (sociais, económicos, territoriais, etc.)?	Alguma vez, nas suas aulas de Geografia, foi abordado o tema do futebol?	De que forma acha que o tema do futebol pode ser abordado na disciplina de Geografia?
Masculino	35	5	Sim, futebol federado	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	Faz parte da minha vida. Muito importante.	Depende de pessoa para pessoa! O maior impacto é a nível da economia por todo o volume de dinheiro que movimenta a indústria do futebol.	Não	O desenvolvimento sócio e económico que o futebol pode ter num determinado local.
Masculino	22	2	Sim, apenas na escola	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional	Reduzida	Sociais e culturais: marcador cultural, elemento de identidade nacional, profunda divisão entre clubes Económicos: move grandes quantidades de dinheiro, existe uma economia do futebol com impactos, por exemplo, na projecção internacional do país. Territoriais: promove a coesão sócio territorial particularmente nos aglomerados medianamente urbanos ou rurais.	Sim	Inserido em temáticas da Geografia cultural ou da análise espacial. Trabalhos recentes têm sido publicados.

						Numa análise geral, neste momento o panorama do futebol em Portugal é pautado pela corrupção, descridibilização e negócios paralelos.		
Masculino	19	4	Sim, apenas na escola	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	Infelizmente alguma	Transforma a sociedade num bando de lunáticos	Não	A forma como o futebol provoca migrações para ver jogos. O facto de os clubes grandes se situarem nas zonas mais populosas
Masculino	27	5	Sim, futebol federado	Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	Muita		Não	Pelas competições oficiais
Masculino	25	5	Sim, futebol federado	Assisto regularmente a jogos na televisão, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras		Tem vários impactos. Alguns bons exemplos é outros maus	Não	Não sei
Masculino		3	Não	Não acompanho	Nenhuma. No máximo interessa-me a componente das apostas.	Gerar discussões entre adeptos de clubes diferentes e criar oportunidades de corrupção.	Não	Nunca pensei nisso, mas talvez se possa fazer algum estudo sobre a correlação entre a popularidade do desporto e outros indicadores, de modo a perceber quais são os elementos que promovem este interesse e por que

								razão este não é igual em todos os países.
					Nenhuma. No máximo interessa-me a componente das apostas.	Gerar discussões entre adeptos de clubes diferentes e criar oportunidades de corrupção.		Nunca pensei nisso, mas talvez se possa fazer algum estudo sobre a correlação entre a popularidade do desporto e outros indicadores, de modo a perceber quais são os elementos que promovem este interesse e por que razão este não é igual em todos os países.
Masc ulino	2 3	5	Sim, futebol federad o	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	E um entretenimen to e um mundo aparte que abstrai dos problemas do dia a dia	Sociais - na nossa sociedade portuguesa são péssimos porque é comandada pela máfia do Benfica, no entanto, se for em sociedades em que a justiça funciona como nos outros países europeus promove a inclusão, o desportivismo saudável, e a socialização. Aqui isso é impensável vive-se um clima de guerra civil, o que também implica com motivos políticos. Em termos económicos sabe-se perfeitamente o dinheiro que este desporto hoje movimenta	Não	Não sei
Masc ulino	1 9	5	Sim, futebol federad o	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional, Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras			Não	
Femi nino	2 1	5	Sim, futebol	Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	Jogo que permiti convívio	Impacto económico imenso, podendo associar-se aos jogos de apostas online e não só, bem como	Não	

			federad o		com amigos e prática de atividade física	ao merchandising associado, bilhetes, publicidade... Entre e números outros		
Femi nino	6 2	2	Não	Não acompanho, Troço somente aos jogos da Seleção Nacional	Nenhuma	Gerador de riqueza contribui para o PIB, R.N. e ajuda a desenvolver a região onde o clube de localize, desde que seja um grande clube.	Sim	Temas como a motivação o esforço o empenho e infraestruturas em espaços urbanos
Masc ulino	1 9	4	Sim, (futebol amador / com amigos / peladin ha)	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional, Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	O futebol ocupa uma porção bastante razoável do meu tempo livre. É simplesment e um entretenimen to espetacular, quer sejamos nós próprios a jogar ou a assistir a jogos. Ver o desenho de cada jogada e observar a execução perfeita de um plano bem definido é muito gratificante.	Na minha opinião, o futebol cria um dos sentimentos mais fortes que pode motivar milhões de pessoas: o sentimento de luta; o sentimento de "somos nós contra eles". Isto observa-se tanto em jogos de clubes, como em jogos da seleção, em maior escala. E, por causa de tudo o que disse anteriormente, tem também um impacto enorme na nossa sociedade. Cria-se infraestruturas, fazem-se receitas através de vendas de bilhetes e jogadores, entre outras coisas, havendo uma quantidade colossal de dinheiro a ser movimentado. Por outro lado, é também uma atividade que pode provocar problemas a nível social, como por exemplo o mundial 2014 no Brasil, que acentuou a pobreza extrema de vários milhões de pessoas, tendo também a capacidade de unir um país inteiro.	Não	O futebol pode certamente ser integrado na disciplina de geografia. Permite abordar vários temas relevantes para a disciplina de geografia como a economia, a identidade cultural, a política e a questão social.

Masc ulino	2 2	5	Sim, (futebol amador / com amigos / peladin ha)	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras			Não	
Femi nino	2 1	3	Sim, apenas na escola	Ouvir os amigos a falar	Sei minimament e por cultura	Várias implicações a nível de comportamento social, como os conflitos. Comportamentos positivos dos jogadores podem ser modelos para a sociedade.	Não	Como cultura geral e implicações para a sociedade
Masc ulino	2 1	5	Sim, (futebol amador / com amigos / peladin ha)	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional, Assisto regularmente a jogos na televisão	Moderada		Não	Utilizando a forma como vivem o futebol em difere partes do mundo
Masc ulino	2 1	5	Sim, futebol federad o	Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	Nem eu sei	Impacto económico bastante bom Por vezes tem um impacto social mau porque há pessoas que não sabem lidar com derrotas e criam muitas rivalidades	Não	Se o Benfica ganhar Jesus fica contente e há sol. Se o Benfica perder, Jesus fica triste e chora, portanto, vai chover
Masc ulino	2 3	5	Sim, apenas na escola, Sim, (futebol amador / com	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	Uma religião		Não	Relacionando com os países, diferentes culturas

			amigos / peladinho)					
Masculino		5	Sim, apenas na escola, Sim, (futebol amador / com amigos / peladinho)	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais	Ocupação tempos livres	São muito elevados	Não	Não sei
Feminino	2 2	4	Sim, apenas na escola	Assisto regularmente a jogos na televisão			Não	
Feminino		2	Sim, apenas na escola	Não acompanho	Nenhuma		Não	No conhecimento dos países, bandeiras, hino, cultura...
Masculino	2 2	4	Não	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional, Assisto regularmente a jogos na televisão, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa			Não	
Masculino	2 1	4	Sim, apenas na escola	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	É interessante ver.	Une muitas pessoas, mas também separa, especialmente em Portugal, ou países latinos. Mas é importante, na medida em que é um desporto interessante.	Não	Enquadrando com temáticas da Globalização, distribuição de riqueza, lazer, etc..
Feminino	2 4	3	Sim, apenas	Acompanho a Liga Portuguesa	Nenhuma		Não	

			na escola					
Masc ulino	5 2	4	Sim, futebol federad o	Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	Pouca	Bons para fomentar a prática desportiva.	Não	O futebol é universal.
Femi nino	2 1	4	Sim, (futebol amador / com amigos / peladin ha)	Assisto regularmente a jogos na televisão, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	Alguma	Demasiado dinheiro para as transferências; boas iniciativas de solidariedade por vezes; ter algo que gostamos de apoiar.	Não	Muitas cidades dos países têm clube, ou seja, se souber de onde é o clube é mais fácil identificar a liga e pôr consequente sabe qual é o país.
Femi nino	4 6	3	Sim, apenas na escola	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional	Não muita...	Sou apologista à prática, mas não concordo com o facto de este desporto movimentar milhões e de certa forma causar violência clubística...	Não	Não me parece que haja grande relação...
Femi nino	4 6	2	Não	Assisto regularmente a jogos na televisão, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Os meus filhos praticam essa modalidade desportiva	Só é importante porque acompanho os meus filhos. A mim não me diz nada...	Muitos: sociais, porque as pessoas relacionam-se e interagem, em prol de um jogo de futebol; económicos, porque movimenta muitos milhões, não só com os clubes envolvidos, mas com tudo o que gira à sua volta; territoriais, porque as equipas deslocam-se a vários locais para jogar e levam a família com ele	Não	
Femi nino	3 0	2	Sim, apenas na escola	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	Não tem muita, não produz impacto	.	Não	.
Femi nino	2 1	3	Sim, apenas	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional			Não	

			na escola					
Masc ulino	1 9	5	Sim, futebol federad o	Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras			Não	
Masc ulino	1 7	5	Sim, apenas na escola	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	Sou árbitro.	O futebol, devido ao que assistimos em muitas partidas, contribui para fomentar a falta de respeito e a falta de educação.	Sim	Não sei
Masc ulino	1 6	5	Sim, (futebol amador / com amigos / peladin ha)	Acompanho sites de notícias de futebol	Muito importante	Faz-nos sonhar, sentir alegria, tristeza e raiva. Traz só se cima o melhor e por vezes o menos bom de nós	Sim	Localização dos clubes de futebol portugueses no mapa do país e estudar o impacto do futebol na sociedade, na economia, no despovoamento do interior...

Anexo B - Caraterização da Turma

Idade	Freguesia de Residência	O que fazes nos teus tempos livres?	Participas em alguma atividade extracurricular? Se sim, qual(is)?	O que fazes durante as férias?	O que te torna uma pessoa diferente?	Para o ano pensas ingressar	Qual gostarias que fosse a tua profissão?
-------	-------------------------	-------------------------------------	---	--------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------	---

						no ensino superior?	
19	Benedita	Filmes e Séries	Não.	Trabalho, estou com os meus amigos e família, vejo filmes e séries	Não sei.	Sim	Ainda não sei, mas quero algo na área das línguas.
19	Turquel	Desporto	Hóquei	Praia	A forma de ser	Sim	Algo relacionado com comunicação social
17	Santa Catarina	Filmes e Séries	Não	Trabalho	Carisma	Sim	Gestor industrial
17	Vimeiro	TV, Filmes e Séries, Família, Convívio com Amigos, Voluntariado	Não	Trabalho	Poder ter a minha independência, poder gerir o meu próprio dinheiro	Sim	Gestora
18	Benedita	TV, Filmes e Séries, Vídeos, Videojogos, Desporto, Convívio com Amigos	Futebol federado	Por norma costumo conviver com os meus amigos, seja na praia, em esplanadas ou recintos de lazer desportivo	A minha personalidade	Sim	Gostaria de fazer carreira militar
19	Benedita	Filmes e Séries, Videojogos	Não participo	Trabalho	A minha personalidade	Ainda não sei	Não sei
17	Vimeiro	TV, Filmes e Séries, Vídeos,	Não	Vejo animes	Meus gostos pessoais	Sim	Corretor da bolsa

		Videojogos, Família, Animes e mangás					
17	Benedita	Filmes e Séries, Vídeos, Videojogos, Convívio com Amigos	Não	Saio com os meus amigos, jogo com os meus amigos e vou à praia	Desenvergonhado	Ainda não sei	Gerente da Apple
17	Benedita	Filmes e Séries, Vídeos, Família, Convívio com Amigos	Não	Viajo e vou à praia	Boa disposição	Sim	Comunicação empresarial e relações públicas
17	Turquel	Filmes e Séries, Família, Convívio com Amigos, Voluntariado	Ecb jovens +, voluntariado no lar	Convivo com amigos e família	Ser extrovertida	Sim	Assistente social

Qual a discipli na que mais gostas?	Qual a disciplina que menos gostas?	Quanto tempo dedicas ao estudo (fora de aulas) por dia?	Qual o nível de motivação que tens para estar na escola?	Qual a importância que a escola tem para ti?	Qual a tua opinião sobre o externato?	O que gostas mais na tua turma?	O que gostas menos na turma?
---	---	---	---	---	--	---	---------------------------------------

Inglês	Filosofia	1 hora	3	Preciso dela para entrar na universidade.	É uma boa escola, com bons professores.	Parecem ser boas pessoas e são unidos.	São muito barulhentos
Educação física	Económica	1 hora	4	Muito, pois educa-nos	Boa escola	A simplicidade	Mau humor
Matemática	Português	1 hora	3	A escola foi onde cresci e conheci as pessoas que conheço, ou seja, a escola é muito importante	Adoro, pois, para além ser uma ótima escola deu nas muitas oportunidades de conhecer o mundo	Sermos próximo	Sermos poucos
Matemática	Economia C	3 horas	4	Poder aprender sempre mais	Podia ser uma escola com menos preconceitos	União	Não existir muito interajuda
Educação física	Economia	Menos de 1 hora	2	A escola para mim eu acho que é irrelevante em alguns aspetos que acho q são desnecessários para a nossa vida futura e andam por aqui a massacrar-nos com alguns contextos que são irrelevantes	Penso que é uma boa escola e com bom ambiente para a prática da educação	O facto de sermos pouco nos torna mais chegados	São aspetos pessoais dos quais não quero referir
Geografia	Matemática	1 hora	3	É um lugar de convívio e de estudo	É um lugar que faz parte da minha vida diária	O convívio e o espírito de "família"	Humor seco
Geografia	Português	1 hora	4	Preparar pra vida	É a melhor escola que eu já andei	Poucas pessoas	Ninguém vê animés
Matemática	Português	1 hora	4	Ensina-nos sobre a vida e ajuda-nos a ser pessoas melhores	É uma escola boa	O facto de sermos uma turma pequena	Podíamos ser mais unidos

Geografia	Português	Menos de 1 hora	4	A escola é muito importante pois dá-me bases para o futuro	Gosto do externato, acho que é uma escola que se preocupa com a inclusão dos alunos e isso é muito importante	Sermos 9 porque temos mais facilidade em aprender	Não sei
Matemática	Português	1 hora	4	E importante para os nossos conhecimentos e convívio.	Da nos bases para o futuro e muitas oportunidades	Sermos poucos e unidos	Gosto de tudo.

Anexo C - Aulas Assistidas

C.1. Estratégias e aprendizagens adquiridas através das aulas assistidas



Figura 64 - O professor Ricardo Miguel a ensinar os alunos

Perguntas abertas e fechadas - Por vezes, o professor cooperante começava com uma pergunta aberta e, quando os alunos não conseguiam chegar à resposta, o professor começava a fechar a pergunta e a orientar o aluno para responder corretamente, sendo assim o aluno chegava ao conhecimento, e não era o professor a transmiti-lo.

Fichas de trabalho e exercícios do manual – Como ferramenta de recapitulação dos conhecimentos abordados, próximo do final da aulas o professor entregava uma ficha ou então indicava alguns exercícios para os alunos resolverem individualmente, algo que os faz acalmar num momento de maior stress, devido ao longo período em aula, indicando também o tempo para a sua resolução e terminando com a sua correção.

A resolução de fichas de trabalho serve então para assinalar um momento na aula no qual os alunos tomam responsabilidade e tornam-se protagonistas do seu próprio conhecimento e comprovam os conhecimentos adquiridos.

Atualmente, é preferível que os alunos desenvolverem as fichas de trabalho em aula, em vez de as realizarem em casa, onde facilmente podem partilhar as respostas uns com os outros, mas também porque desta forma em casa os alunos têm mais tempo livre e para estudar. Por essa razão, o professor raramente dá trabalho de casa e prefere resolver os exercícios em aula.

Sínteses no início da aula – no início da aula, o professor, por vezes, pergunta aos alunos para recapitularem o que foi lecionado na aula anterior utilizando o quadro como ferramenta de esquematização em esquemas incluindo os contributos dos alunos.

Estudo do Caso – Como está explícito no programa de Geografia C, o Estudo de Caso é prática obrigatória a ser abordada. Desta forma os alunos, no terceiro período, tiveram de fazer uma apresentação oral apresentando estudos de caso sobre os temas propostos no manual escolar.

Aula espontânea - Em algumas aulas, o professor suspendia a leção dos conteúdos planejados e dava algum tempo de aula para falar sobre temas atuais da Geografia ou, mesmo, sobre outras temáticas para a sua educação como, por exemplo, a educação sexual ou sobre o funcionamento das eleições. No final da aula, compensava de forma mais concentrada o conteúdo, podendo exceder o tempo previsto da aula, mas algo que os alunos compreendiam.

Geografia da atualidade – Em Geografia C no ECB um dos critérios de avaliação é a apresentação e discussão de uma notícia relacionada com os temas abordados, feito de forma espontânea pelos alunos. Esta é uma estratégia bastante útil para os alunos entenderem a utilidade da geografia no dia-a-dia e participarem de forma mais incisiva, por ser algo que conseguiram observar, sentir e, principalmente, avaliar, como defende a Taxionomia de Bloom para os alunos do ensino secundário. (Bloom, 1956). Por outro lado, por vezes o professor deixava de parte o tema dessa aula para abordar outros temas geográficos atuais, através de alguma notícia, mapa ou dado estatístico atual.

Recursos digitais – O professor cooperante, ao longo de várias aulas, apresentou recursos digitais, como notícias, mapas e gráficos mais atualizados do que os do manual, as quais pedia aos alunos para ler e depois fazia-lhes questões sobre esses dados.

Perguntas orais – Ao longo das aulas, o professor foi fazendo perguntas aos alunos, adaptando a dificuldade da pergunta ao nível de conhecimento de cada aluno. Esta estratégia muito utilizada ativa a concentração dos alunos.

Sínteses no quadro – O professor elaborava no quadro vários esquemas que sintetizavam os principais conteúdos abordados, algo que mesmo os alunos menos interessados sentiam necessidade de copiar para os seus cadernos. Para além dos esquemas, o professor também utilizava o quadro para fazer ilustrações e desenhos para exprimir as ideias de forma mais interativa (Figura 65).

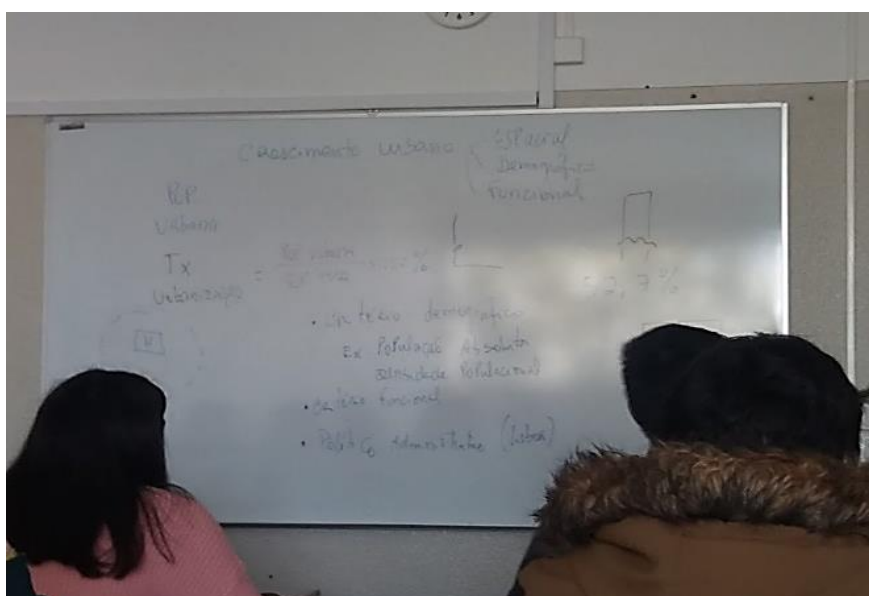
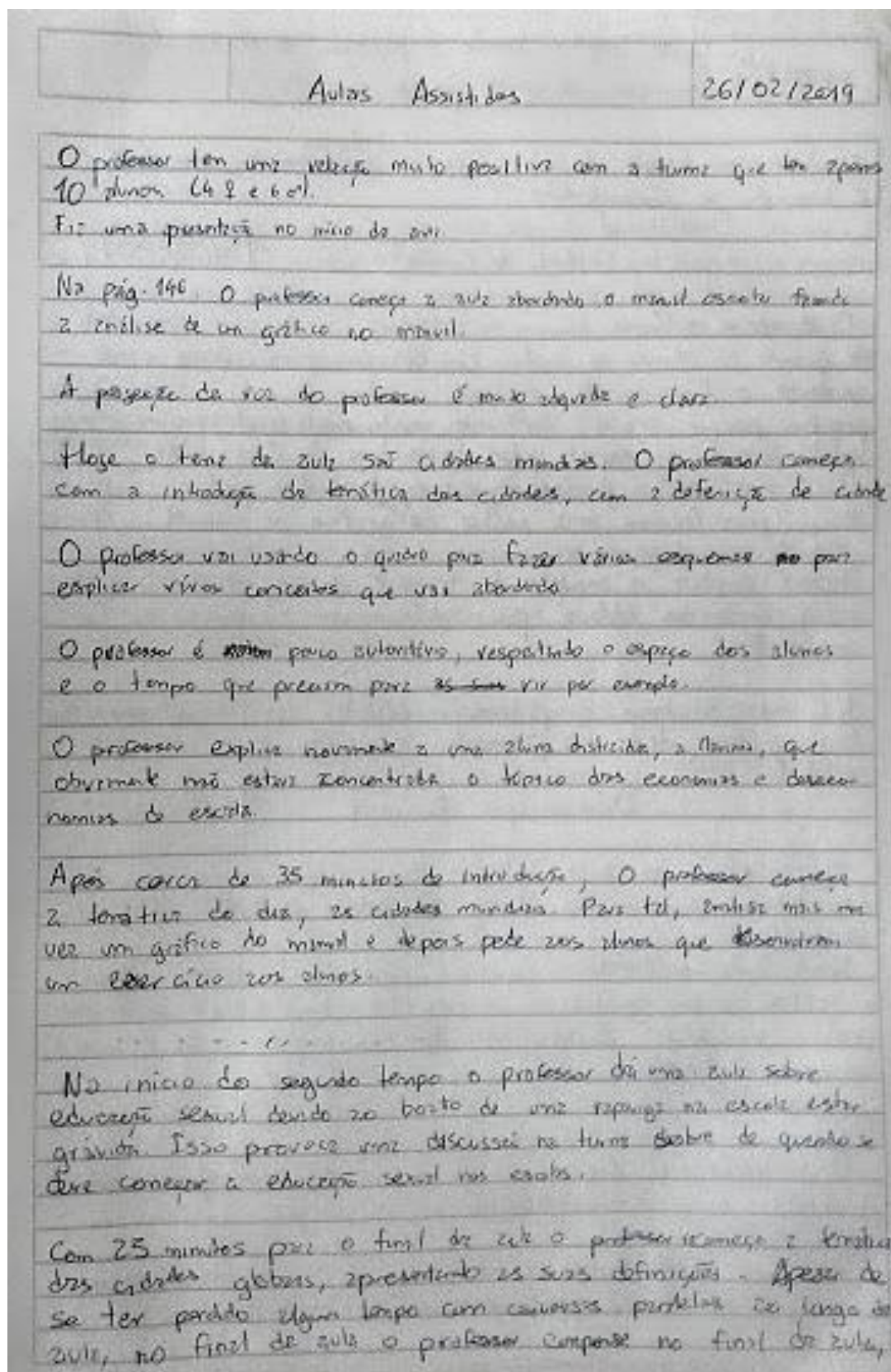


Figura 65 - Esquema realizado pelo professor no quadro

Pontualidade - A escola apresenta uma prática interessante onde não existem toques para o início ou o fim das aulas. Penso que seja um aspeto positivo para responsabilizar os alunos, mas também flexibilizar melhor o final da aula que, anteriormente poderia ser interrompido pelo toque. Quando os alunos chegam atrasados, o professor é paciente e não os sanciona por isso, apesar de também nunca ter havido grandes atrasos, pois os alunos já têm maturidade suficiente. Para além disso é sempre muito pontual.

C.2. Apontamentos



Não houve aula neste espaço devido à presença de coronavírus e à compensação de aulas dadas

excedido o tempo de aula, mas os ~~professores~~^{alunos} compreendem e mantêm-se concentrados.

O Mundo de Contrastes

15/03/2019

É interessante a forma como o professor dá as aulas respondendo às vezes quando os alunos se metem com ele com presunções e não perdendo o fio à meada, ou seja, o ritmo da aula. Isto é positivo porque cria um ambiente muito confortável para os alunos. Isto demonstra um respeito pelas características dos alunos (idade) ^{mas provoca} ~~trabalho~~ ^{trabalho} na turma. Mais uma vez o professor começa a aula pedindo ^{trabalho} ~~trabalho~~ ^{trabalho} aos alunos para fazerem uma análise do gráfico no manual. /participa

Depois explica o modelo de transição demográfica no quadro, e as pirâmides etárias, para diferenciar o mundo de contrastes.

Na aula de hoje o professor repetiu muita de matéria demográfica desde no passado aplicando-a à realidade mundial.

Diferenciação Regional

19/03/2019

O professor na aula anterior não avançou muito nos conteúdos etários porque um aluno não esteve presente por motivos de saúde.

Nesta aula o professor começa como de costume a fazer a análise de um gráfico e as perguntas, bem feitas e pertinentes, podem ser feitas diretamente ~~aos~~ ^{às} alunos e só (quase) sempre à turma.

$$10 \times 10 \times 10 = 1000$$

O professor hoje explicou as principais diferenças globais sobre demografia e políticas natalistas e antinatalistas.

O ambiente nesta turma é muito agradável e os alunos sabem distinguir quando é para conversar e trabalhar.

As macrorregiões europeias

22/03/2019

O professor projeta a imagem no quadro para os alunos entenderem melhor e analisarem juntos.

Depois de analisar cada uma das regiões, "banana azul", "banana amarela" e "sinbela", o professor pede aos alunos que resolvam o exercício.

A turma está muito agitada possivelmente por ser o final de semana e estão muito agitados o que não proporciona um bom ambiente para os alunos resolverem os exercícios.

No final da aula há apresentações orais. Muito feliz.

Teste de avaliação

26/03/2019

Os alunos realizaram um teste de avaliação no primeiro tempo de aula.

Depois o professor deu informações sobre a visita de estudo, porque na próxima sexta-feira não há aula.

As apresentações, para uma turma do 12º ano, são muito pobres.

21/05/2019

O professor concluiu a minha aula do 1º tempo com a apresentação do conceito de Globalidade.

Aquecimento Global 24/05/2019

O que é o aquecimento global para mim?

- O aumento de temperatura no mundo.

(Análise de notícia sobre o aumento das ondas)

Qual o responsável pelo aquecimento global?

- CO₂

(Esquem do efeito estufa)

Análise do Protocolo de Quato

Os professores inconscientemente repetem as mesmas ideias e exemplos várias vezes.

Apresentações Orais 31/05/2019

Contrastes Populacionais

Alemanha e Cabo Verde - Maria, Rafael Santos, Lucas

• Que medidas podem ser aplicadas para a sustentabilidade social?

• Contrastes culturais, por investigação - Boa música

• Tentar fazer um jogo novo com as crianças

Contrastes Ambientais

Brasil, Cabo Verde, Suíça - Mariana, Miguel, Flávio, Gabriel

Para Alguém descobriremos entre os conteúdos

Boa música com as crianças lerem o documento

no manual pedagógico


Anexo D - Roteiro da Visita de Estudo


Turmas: 10^o A, 10^o C, 11^o F e 12^o C

Professores: Marisa Ferreira, Ricardo Miguel, Clara Peralta, Helena Rodrigues e estagiário Celso Mateus

VISITA DE ESTUDO ÉVORA

2 E 3 DE ABRIL DE 2019





Barragem de Alqueva

A Barragem de Alqueva, com uma albufeira com 250 km² e mais de 1100 kms de margens é o maior lago artificial da Europa. Abrange 5 concelhos do Alentejo: Portel, Moura, Reguengos de Monsaraz, Mourão e Alandroal, e ainda os municípios raianos de Olivença, Cheles, Alconchel e Villanueva del Fresno

Herdade Vale da Rosa

A Herdade Vale da Rosa é atualmente o maior produtor nacional de uva de mesa com 12 variedades de uva de elevada e reconhecida qualidade. Estas uvas tem um período de colheita alargado, que começa geralmente em finais de junho, inícios de julho, prolongando-se até finais de Novembro.

Templo Romano de Évora

Este templo foi classificado como património mundial pela UNESCO. É um dos mais famosos marcos da cidade e um dos símbolos mais significativos da presença romana em território português.

Capela Dos Ossos

A Capela dos Ossos é um dos monumentos mais conhecidos de Évora. foi edificada no século XVII por iniciativa de três frades franciscanos cujo objetivo era transmitir a mensagem da transitoriedade e fragilidade da vida humana. Esta mensagem é claramente passada aos visitantes logo à entrada, através do aviso: "Nós ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos"

Roteiro

1º Dia

07:30 Saída da Benedita

09:00 Paragem na Estação de serviço de Alcácer do Sal

10:30 Herdade Vale da Rosa

- Degustação da Uva sem grainha
- Passeio de trator pelas vinhas
- Visita às instalações de embalamento

12:00 Almoço

15:30 Alqueva

- Visita ao centro de Interpretação
- Passeio de Barco no lago de Alqueva

18:00 Chegada a Évora para alojamento na Pousada da Juventude

2º Dia

9:30 Pequeno almoço

10:00 Aqueduto da Água de Prata

10:25 Templo Romano Évora

11:15 Fonte da Porta de Moura

11:45 Catedral de Évora

12:00 Museu da Carruagem

13:00 Almoço

14:00 Capela dos Ossos

15:00 Igreja de São Francisco

16:00 Jardim Público de Évora

16:30 Saída de Évora

18:30 Chegada à Benedita

Roteiro elaborado por alunos do 10º ano no âmbito do DAC

Anexo E - Grelha de Planificação de Médio Prazo

GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DE MÉDIO PRAZO

Domínio: 3. Um Mundo Fragmentado

Subdomínio: 3.1. Espaços de fluxos e atores mundiais

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos	Atividades	Número de aulas (50 minutos)	Avaliação
Entender a relevância do futebol na cultura portuguesa e mundial e a sua aplicabilidade na ciência geográfica	Motivar os alunos para a temática Identificar a popularidade do futebol no mundo Discutir o futebol como veículo de afirmação das identidades sociais Identificar a importância do futebol para cada aluno Interpretar os resultados de um inquérito aos alunos sobre a referida relevância	Conceitos: impactos, afirmação regional, orgulho nacional	- Análise do mapa sobre o desporto mais popular de cada país do mundo; - Exploração de um vídeo sobre a importância do futebol no Brasil; - Preenchimento de um inquérito sobre a importância do futebol para os alunos; - Análise dos dados desse inquérito;	1,5	Contínua, valorizando a participação dos alunos ao longo da aula No final da sequência será elaborado uma ficha de avaliação

<p>- Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão dos fenómenos geográficos</p>	<p>Escala Local</p> <p>- Identificar a interação entre os processos globais e as suas manifestações locais;</p>	<p>Conceitos: Global, Local, Liga nacional e distrital</p>	<p>- Interpretação do mapa das equipas de futebol do distrito onde se insere a escola, Leiria;</p> <p>- Preenchimento de uma ficha de trabalho sobre esse mapa.</p>	0,5	
	<p>Participar em discussões relativas à organização do espaço, ponderando riscos financeiros e outros envolvidos nas tomadas de decisão.</p>	<p>Conceitos: Simulação, jogo de papéis, instituições locais.</p>	<p>Simulação sobre financiamento de uma equipa de futebol por uma autarquia, em alternativa a outras opções de investimento público.</p>	1	
	<p>Escala Nacional</p> <p>- Interpretar lugares e regiões como componentes de um sistema dinâmico global em constante mudança.</p> <p>Escala Europeia (clubes)</p> <p>• Analisar as redes de circulação e dos fluxos à escala mundial;</p>	<p>Fases de desenvolvimento do futebol.</p> <p>Conceitos: industrialização, associativismo, globalização, multinacionais, macrorregiões</p>	<p>Interpretação da história do futebol e principais tendências ao longo dos anos. Procurar razões socioeconómicas para a forma desigual que o futebol se veio a desenvolver no território</p> <p>- Apresentação sobre a Geografia do Futebol Europeu evidenciando quais os fluxos de jogadores e atores</p>	<p>1</p> <p>1,25</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar fatores que explicam a intensificação dos fluxos mundiais; • Relacionar o processo de mundialização com o aumento dos fluxos; • Identificar a importância das cidades na organização das redes de fluxos; • Reconhecer a emergência de novos territórios escala mundial, nomeadamente as macrorregiões <p>Escala Mundial (seleções)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as consequências da desigual mobilidade dos fluxos à escala mundial; • Compreender a necessidade da cooperação internacional para a resolução dos problemas globais. 	<p>Conceito: Multiculturalidade</p> <p>Conceitos: Desigualdades, crescimento económico, desenvolvimento humano</p>	- Estudo de caso de cada aluno sobre clubes diferentes		
			Elaboração de uma notícia de jornal sobre os treinadores e/ou jogadores portugueses pelo mundo	0,75	
			- Correlacionar o desenvolvimento económico e humano com o sucesso desportivo dos países (Campeonato do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos)	0,5	

Desenvolver a curiosidade geográfica como promotora da educação para a cidadania	Elaborar um texto sobre o futebol como fenómeno multicultural Aperfeiçoar as relações interpessoais no sentido da compreensão, da empatia e da solidariedade; Valorizar as diferenças entre indivíduos e culturas.	Conceitos: multiculturalidade	Elaboração e comentário dos textos sobre “Futebol – Fenómeno global e multicultural”	0,5	Qualidade de escrita e argumentos utilizados
--	--	-------------------------------	--	-----	--

Anexo F - Grelha de Planificação de Curto Prazo

GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DE CURTO PRAZO

Domínio: 3. Um Mundo Fragmentado

Subdomínio: 3.1. Espaços de fluxos e atores mundiais

Objetivos Gerais:

- Entender a relevância do futebol na cultura portuguesa e mundial e a sua aplicabilidade na ciência geográfica;
- Compreender que o futebol é fenómeno local e mundial que reflete a situação socioeconómica dos locais
- Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão dos fenómenos geográficos.
- Concluir como o futebol contribui para o desenvolvimento de educação multicultural

Aula 1				
Descritor / Objetivo Específico	Conteúdos / <i>Conceitos</i>	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo

Contribuir para uma boa relação pedagógica	Saudação Sumarização	Tomar conhecimento do esquema das aulas	Quadro Caderno Diário	10 minutos
Motivar para o tema a ser abordado.	A importância do futebol em Portugal	- Resposta ao Questionário (ficha) - Conhecimento prévio dos alunos - Diagrama de Venn com as palavras “Futebol” e “Geografia” - Visionamento de um vídeo sobre a importância do futebol do Brasil - Análise dos resultados do questionário da importância do futebol em Portugal - Realização de um Brainstorming: Quais os impactos do futebol em Portugal? – Análise das respostas ao inquérito	Questionário Google Forms Caderno Diário Vídeo (projetor e colunas) PowerPoint Documento de Respostas ao inquérito	20 minutos 20 minutos 10 minutos 30 minutos 20 minutos
Avaliação: Observação e registo das atitudes nomeadamente colaboração, comportamento e empenho dos alunos.				

Aula 2				
Descritor / Objetivo Específico	Conteúdos / Conceitos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Contribuir para uma boa relação pedagógica	Saudação Sumarização	Controlo de presenças Sumariar a aula	Quadro Caderno Diário	5 minutos
Entender o futebol como fenómeno multiescalar, local e global, e os seus impactos sociais	Estudos de caso sobre impactos sociais do futebol O futebol como fenómeno geopolítico de afirmação de identidade na sociedade	Análise de estudos de caso sobre o impacto do futebol: - Euro 2004 em Portugal - Comunidade lusófona na Suíça em 2008 - Comunidade lusófona em França em 2016 - A Islândia no Euro 2016 - Afirmação regional: Desportivo de Chaves e Santa Clara	Mapa temático sobre os desportos mais populares de cada país PowerPoint Notícias	20 minutos
Escala Local Estabelecer a interação entre os processos globais e as suas manifestações locais	Escala Local Região e Distrito Setores económicos	- Análise do mapa das equipas de futebol do distrito onde se insere a escola, Leiria; - Resolução de exercícios sobre esse mapa.	Mapa temático sobre as equipas de futebol sénior do distrito de Leiria. Caderno Diário	25 minutos
Avaliação: Observação e registo das atitudes nomeadamente colaboração, comportamento e empenho dos alunos. Ficha de Avaliação. Avaliação formativa e sumativa.				

Aula 3				
Descritor / Objetivo Específico	Conteúdos / Conceitos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Contribuir para uma boa relação pedagógica	Saudação Sumarização	Controlo de presenças Sumariar a aula	Quadro Caderno Diário	10 minutos
Escala Nacional - Interpretar lugares e regiões como componentes de um sistema dinâmico global em constante mudança.	História do Futebol no mundo e em Portugal A evolução do futebol ao longo dos anos em Portugal	Compreender o surgimento do futebol desde as suas origens remotas, institucionalização e expansão até os dias de hoje Entender como o futebol se foi expandindo em Portugal e quais as componentes geográficas que se aplicam a este fenómeno	PowerPoint PowerPoint Mapas de clubes nas diferentes divisões ao longo das décadas	20 minutos 20 minutos
Escala Europeia (clubes) • Analisar as redes de circulação e dos fluxos à escala mundial; • Identificar fatores que explicam a intensificação dos fluxos mundiais; • Relacionar o processo de mundialização com o aumento dos fluxos; • Identificar a importância das cidades na organização das redes de fluxos; • Reconhecer a emergência de novos territórios escala mundial,	Macrorregiões Bluebanana e Sunbelt Multinacionais Globalização Fluxos	- Geografia do Futebol Europeu: evidenciar quais os fluxos de jogadores e quais os atores; - Relacionar o sucesso dos clubes com o sucesso das economias locais (BlueBanana e <i>Sunbelt</i>); - Estudos de caso: - Caso Juventus – FIAT; - Caso Wolfsburg – Volkswagen; - Caso Bayer Leverkusen - Caso PSV, Philips; - Caso Salzburg, Leipzig, RBNY E RBBrasil – Red Bull. - Elaboração de notícias de jornal em grupo sobre: Opção A: Portugueses pelo Mundo... do futebol - O investimento asiático em treinadores portugueses para a formação nas camadas jovens;	PowerPoint Mapa das melhores equipas europeias Ficha de apoio	30 minutos 20 minutos

nomeadamente as macrorregiões		Opção B: As desigualdades do futebol global - Um mundo de contrastes? – análise socioterritorial; Opção C: O futebol como dinamizador de integração multicultural entre nações. Opção D: Futebol do Séc. XXI – Análise dos efeitos da globalização do futebol - Exemplos		
Avaliação: Observação e registo das atitudes nomeadamente colaboração, comportamento e empenho dos alunos. Avaliação formativa.				

Aula 4				
Descritor / Objetivo Específico	Conteúdos / Conceitos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Contribuir para uma boa relação pedagógica	Saudação Sumarização	Controlo de presenças	Quadro Caderno Diário	5 minutos
Participar em discussões relativas à organização do espaço, ponderando riscos financeiros e outros envolvidos nas tomadas de decisão.	Jogo de papéis Debate Argumentos dos alunos	Realização de uma simulação sobre o financiamento de uma equipa de futebol por uma autarquia, em alternativa a outras opções de investimento público. - Distribuição dos cargos; - Preparação dos argumentos; - Debate; - Avaliação e eleição do melhor argumento.	Papeis de identificação dos cargos	45 minutos (5 minutos) (10 minutos) (25 minutos) (5 minutos)
Avaliação: Observação e registo das atitudes nomeadamente colaboração, comportamento e empenho dos alunos. Avaliação formativa.				

Aula 5				
Descritor / Objetivo Específico	Conteúdos / Conceitos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Contribuir para uma boa relação pedagógica	Saudação Sumarização	Controlo de presenças Sumariar a aula	Quadro Caderno Diário	10 minutos
Escala Mundial (seleções) •Refletir sobre as consequências da desigual mobilidade dos fluxos à escala mundial; •Compreender a necessidade da cooperação internacional para a resolução dos problemas globais.	Desenvolvimento Humano Desenvolvimento Económico Países Desenvolvidos Países em Desenvolvimento	Relacionar o desenvolvimento económico e humano com o sucesso desportivo dos países (Campeonato do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos)	Mapa temático sobre a presença das seleções nos mundiais de futebol e medalhas olímpicas	40 minutos
				50 minutos
Avaliar os conhecimentos adquiridos	Todos os conceitos abordados	Elaboração de uma Ficha de Avaliação	Ficha de Avaliação	
Avaliação: Observação e registo das atitudes nomeadamente colaboração, comportamento e empenho dos alunos. Ficha de Avaliação. Avaliação formativa e sumativa.				

Aula 6				
Descritor / Objetivo Específico	Conteúdos / Conceitos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Contribuir para uma boa relação pedagógica	Saudação Sumarização	Controlo de presenças Sumariar a aula	Quadro Caderno Diário	10 minutos
Avaliar os conhecimentos adquiridos	Todos os conceitos abordados	Elaboração do Questionário final e Diagrama de Venn Entrega e Avaliação da Ficha de Avaliação	Questionário Ficha de Avaliação Quadro Caderno Diário	15 minutos 25 minutos
Avaliação: Observação e registo das atitudes nomeadamente colaboração, comportamento e empenho dos alunos. Avaliação formativa.				

Anexo G - PowerPoint - Importância do Futebol

Geografia e Futebol

Diapositivo 2

Vídeo: [A Importância do Futebol no Brasil](#)

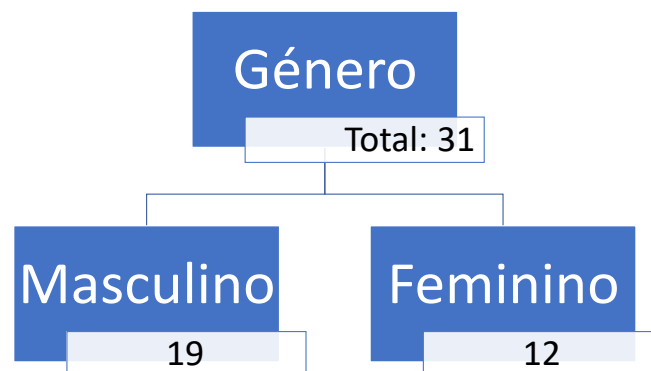
- Atividade:
- **Regista, no teu caderno diário, 2 a 3 formas que o futebol influencia a população brasileira.**

Diapositivo 3

Qual será a importância do futebol em Portugal?

Diapositivo 4

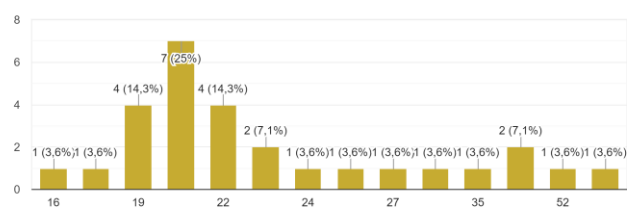
Resultados do Inquérito
Género



Diapositivo 5

Idade

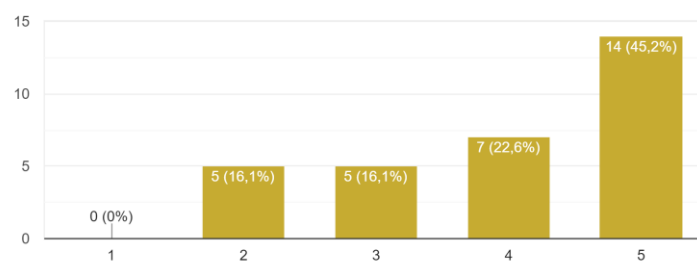
Idade
28 respostas



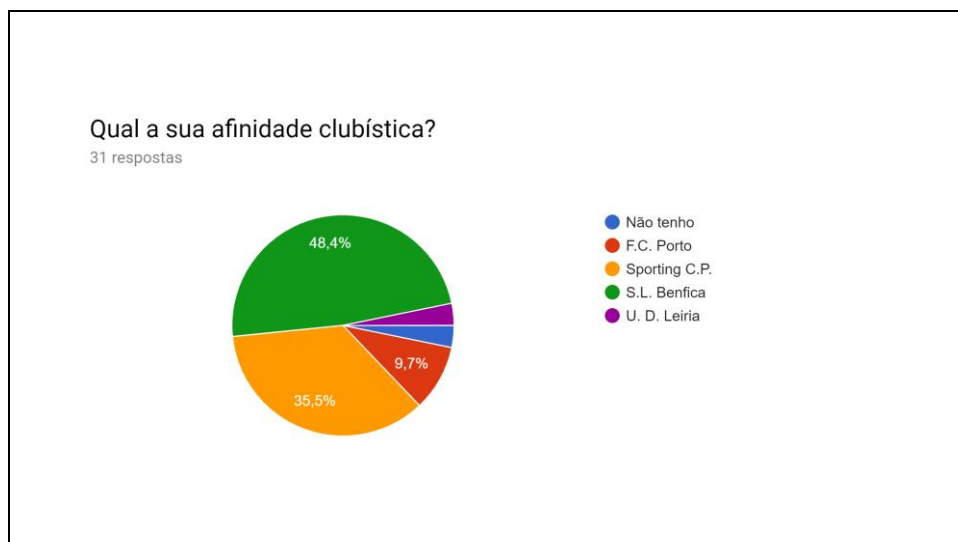
Diapositivo 6

Quanto gosta de futebol?

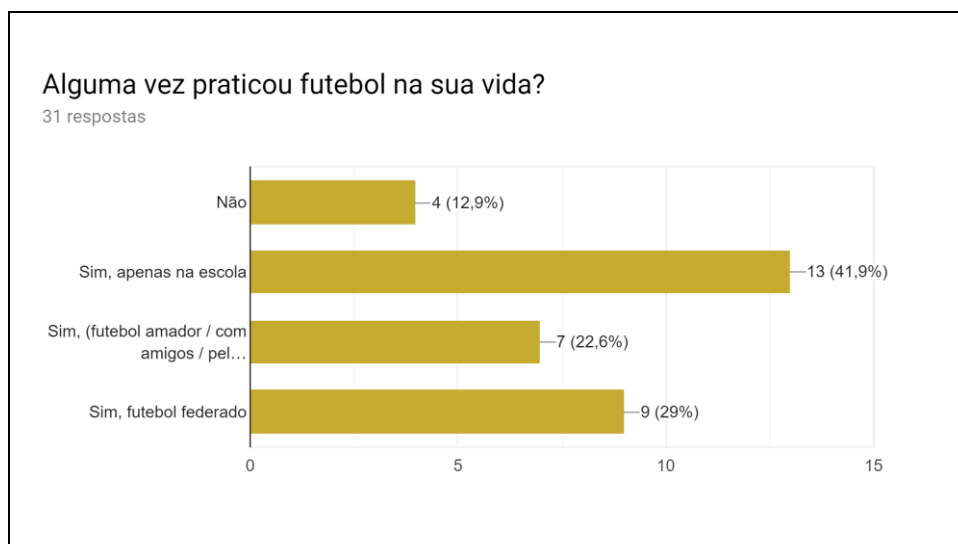
31 respostas



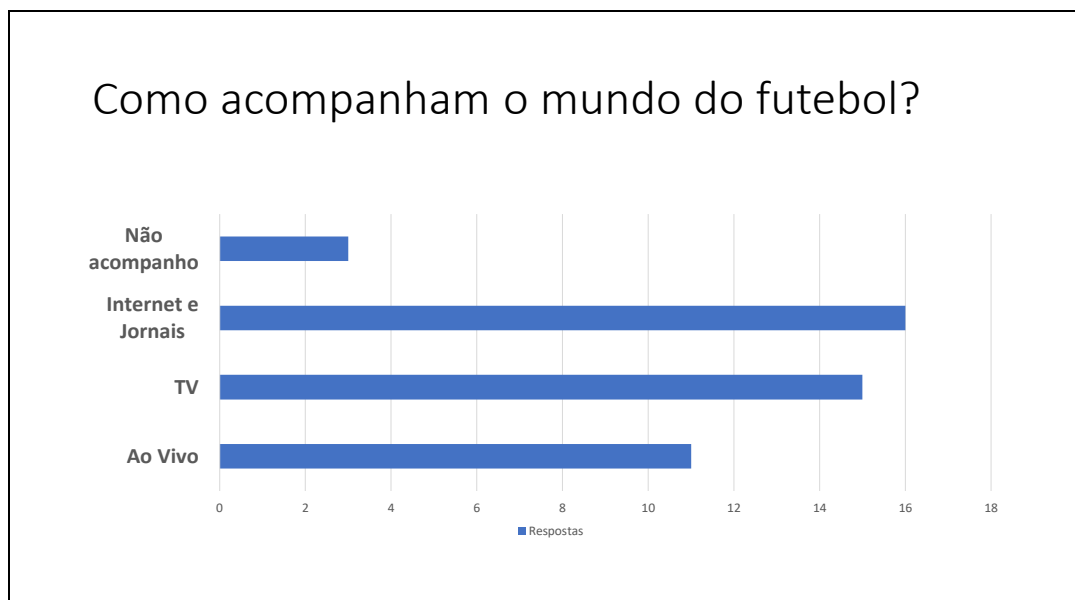
Diapositivo 7



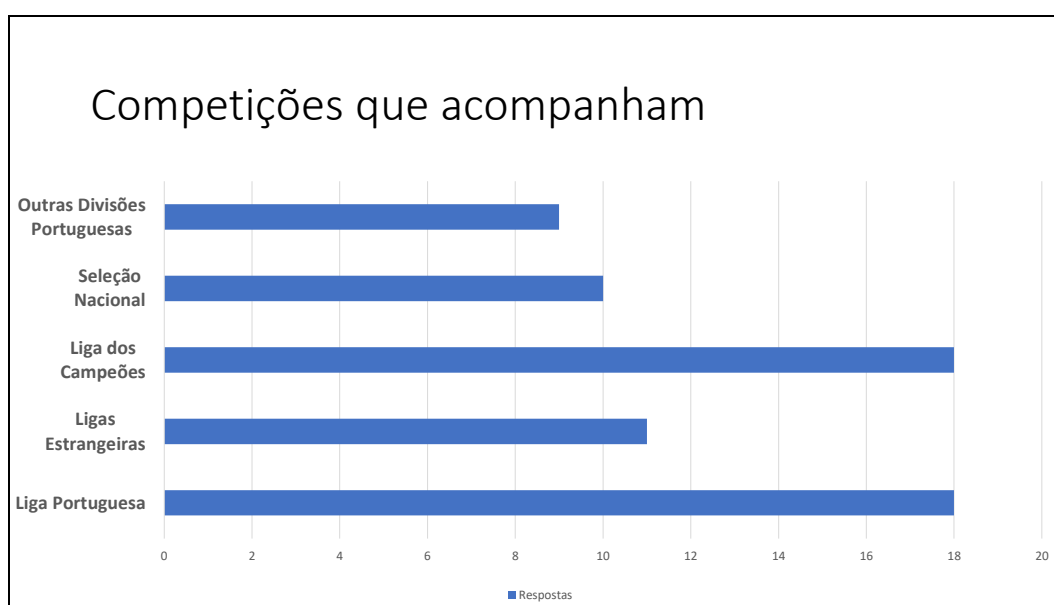
Diapositivo 8



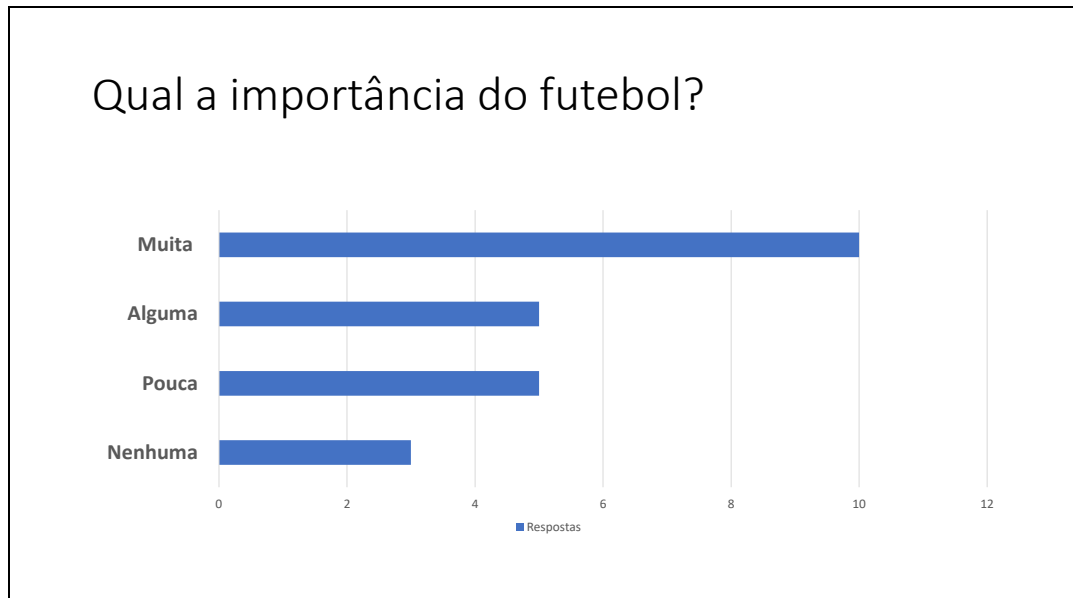
Diapositivo 9



Diapositivo 10



Diapositivo 11



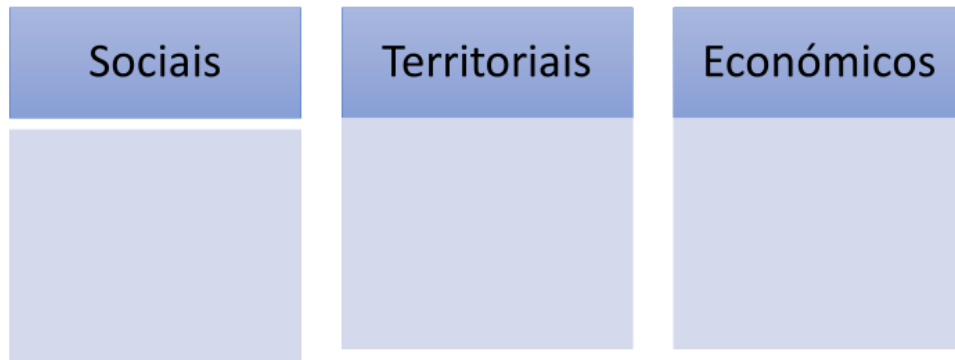
Diapositivo 12

Qual a importância do futebol?

- “O futebol ocupa uma porção bastante razoável do meu tempo livre. É simplesmente um entretenimento espetacular, quer sejamos nós próprios a jogar ou a assistir a jogos. Ver o desenho de cada jogada e observar a execução perfeita de um plano bem definido é muito gratificante.”
- “Jogo que permite convívio com amigos e prática de atividade física.”
- “É um entretenimento e um mundo aparte que abstrai dos problemas do dia-a-dia.”

Diapositivo 13

Quais os impactos do futebol na sociedade?



Diapositivo 14

Estudos de Caso

Impacto Social do Futebol

Diapositivo 15

Euro 2004 - Portugal


- [Bandeiras](#)
 - Orgulho Nacional e União;
 - Festa e Animação;
 - Nacionalismo.
- [Sucesso do Evento](#)
 - Projeção da Marca Portugal;
 - Retorno económico;
 - Turismo.




Diapositivo 16

Emigrantes Portugueses

[Euro 2008 - Suíça](#)



[Euro 2016 - França](#)



Diapositivo 17

Islândia Euro 2016

- “8% da população islandesa esteve em França durante o Euro.
- O jogo contra a Inglaterra conseguiu 98,9% do share de toda a televisão islandesa.” (Observador)
- [Baby Boom](#)



Diapositivo 18

Afirmação Regional

Chaves - Região de Trás-os-Montes e Alto Douro



Santa Clara - Açores



Atividade: Futebol distrital em Leiria

Aplica o teu conhecimento sobre a tua região ao mapa das "Equipas de Futebol Sénior de Leiria" para responder às seguintes questões:

1. Quais os clubes com mais sucesso no distrito?
 - a. Quais as razões socioeconómicas desse sucesso?
2. Analisa o Campeonato Nacional e a Liga Lizsport atendendo à/aos:
 - Distribuição Geográfica;
 - Fatores sociais e económicos que sustentem essa distribuição.
 - Figura "Área de Influência de Leiria".
3. Analisa agora o Campeonato Desportiva e INATEL e responde às seguintes questões:
 - a. Em que áreas se localizam a maioria dos clubes?
 - b. Que entidades patrocinam os clubes?



Anexo H - Documento de apoio: Diferentes tipos impactos do futebol – Aula 1

Geografia do Futebol – Atividade inicial de pares

Distingue, sublinhando de cores diferentes, os diferentes tipos de impacto que o futebol tem na sociedade (sociais, económicos, territoriais ou outros)

Gerar discussões entre adeptos de clubes diferentes e criar oportunidades de corrupção.

Depende de pessoa para pessoa! O maior impacto é a nível da economia por todo o volume de dinheiro que movimenta a indústria do futebol.

Sociais e culturais: marcador cultural, elemento de identidade nacional, profunda divisão entre clubes; Económicos: move grandes quantidades de dinheiro, existe uma economia do futebol com impactos, por exemplo, na projecção internacional do país

Territoriais: promove a coesão sócio territorial particularmente nos aglomerados medianamente urbanos ou rurais. Numa análise geral, neste momento o panorama do futebol em Portugal é pautado pela corrupção, descrédibilização e negócios paralelos.

Transforma a sociedade num bando de lunáticos

Tem vários impactos. Alguns bons exemplos é outros maus

Sociais - na nossa sociedade portuguesa são péssimos porque é comandada pela máfia do Benfica, no entanto, se for em sociedades em que a justiça funciona como nos outros países europeus promove a inclusão, o desportivismo saudável, e a socialização. Aqui isso é impensável vive-se um clima de guerra civil, o que também implica com motivos políticos. Em termos económicos sabe-se perfeitamente o dinheiro que este desporto hoje movimenta

Impacto económico imenso, podendo associar-se aos jogos de apostas online e não só, bem como ao merchandising associado, bilhetes, publicidade... Entre e números outros

Gerador de riqueza contribui para o PIB, R.N. e ajuda a desenvolver a região onde o clube se localiza, desde que seja um grande clube.

Na minha opinião, o futebol cria um dos sentimentos mais fortes que pode motivar milhões de pessoas: o sentimento de luta; o sentimento de "somos nós contra eles". Isto observa-se tanto em jogos de

clubes, como em jogos da seleção, em maior escala. E, por causa de tudo o que disse anteriormente, tem também um impacto enorme na nossa sociedade. Criam-se infraestruturas, fazem-se receitas através de vendas de bilhetes e jogadores, entre outras coisas, havendo uma quantidade colossal de dinheiro a ser movimentado. Por outro lado, é também uma atividade que pode provocar problemas a nível social, como por exemplo o mundial 2014 no Brasil, que acentuou a pobreza extrema de vários milhões de pessoas, tendo também a capacidade de unir um país inteiro.

Várias implicações a nível de comportamento social, sendo que os conflitos fazem grande parte e devem ser invertidos. Comportamentos positivos dos jogadores podem ser modelos para a sociedade. Impacto económico bastante bom Por vezes tem um impacto social mau porque há pessoas que não sabem lidar com derrotas e criam muitas rivalidades

São muito elevados

Une muitas pessoas, mas também separa especialmente em Portugal ou países latinos. Mas é importante, na medida em que é um desporto interessante.

Bons para fomentar a prática desportiva.

Demasiado dinheiro para as transferências; boas iniciativas de solidariedade por vezes; ter algo que gostamos de apoiar.

Sou apologista à prática, mas não concordo com o facto de este desporto movimentar milhões e de certa forma causar violência clubística...

Muitos: sociais, porque as pessoas relacionam-se e interagem, em prol de um jogo de futebol; económicos, porque movimenta muitos milhões, não só com os clubes envolvidos, mas com tudo o que gira à sua volta; territoriais, porque as equipas deslocam-se a vários locais para jogar e levam a família com ele

Não sei

O futebol, devido ao que assistimos em muitas partidas, contribui para fomentar a falta de respeito e a falta de educação.

Faz-nos sonhar, sentir alegria, tristeza e raiva. Traz só se cima o melhor e por vezes o menos bom de nós

Anexo I - Geografia e Futebol: Importância do futebol para os alunos do 12°C

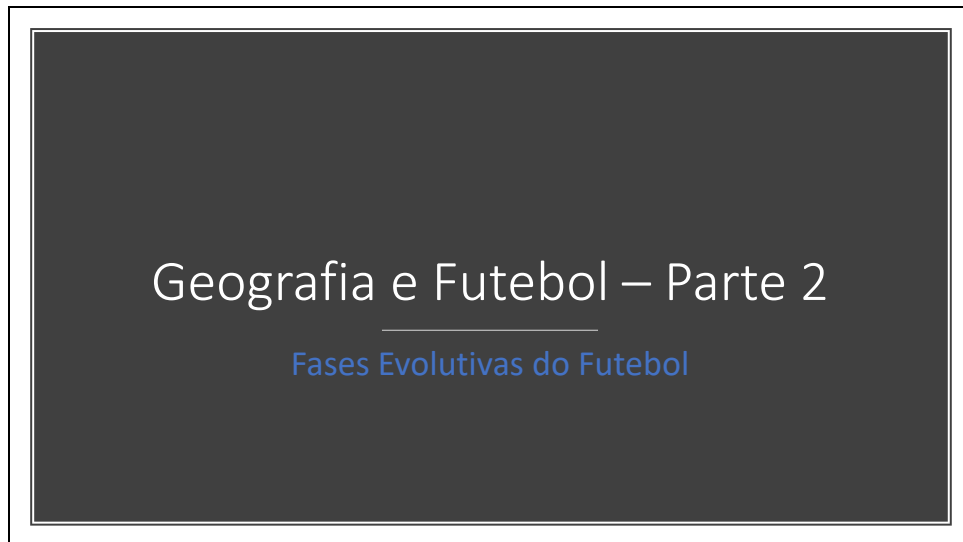
Quanto gostas de futebol?	Alguma vez praticaste futebol na sua vida?	De que forma estás a par do mundo do futebol? (pode responder várias hipóteses)	O que significa o futebol para ti? E para a tua família e amigos?	Na tua opinião, quais são os impactos do futebol na nossa sociedade (sociais, económicos, territoriais, etc.)?	Alguma vez, nas suas aulas de Geografia, foi abordado o tema do futebol?	De que forma achas que o tema do futebol pode ser abordado na disciplina de Geografia?
4	Sim, (futebol amador / com amigos / peladinha)	Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras, Videojogos	Jogo divertido	Social cria conflitos Económico estimula a economia Territorial leva o nome da região ou país para o mundo	Sim	Migrações (transferência de jogadores) Clima afeta o jogo Aldeia global (levar o nome da região ao mundo)
2	Sim, apenas na escola	Troço somente aos jogos da Seleção Nacional	Entretimento	É bom para a economia, pois pode trazer lucros para os países e mesmo para o clube Também pode ser mau em termos sociais porque muitas vezes gera conflitos	Sim	Em termos de clima, relevo e por ligar os países
4	Sim, (futebol amador / com amigos / peladinha)	Acompanho sites de notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa	Uma maneira de passar o tempo e uma maneira de entretenimento.	Social e Económico	Sim	As relações entre a geografia e futebol.
5	Sim, futebol federado	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio, Acompanho sites de	Futebol para mim é um meio onde se podemos divertir e por vezes esquecer os problemas, e ao	O futebol, por não ser apenas um jogo, tem vários impactos, como por exemplo o movimento de económico que envolve o mundo do desporto, sociais porque há várias picardias entre adeptos porque o	Sim	Eu acho que geografia e futebol tem mais coisas em comum do que o que á primeira vista nos parece

		notícias de futebol, Acompanho a Liga Portuguesa, Acompanho a II Liga Portuguesa, Campeonato Nacional e Distritais, Acompanho a Liga dos Campeões e Liga Europa, Acompanho outras ligas estrangeiras	contrário do que dizem futebol e mais que um jogo	futebol e um jogo de emoções, mas também territoriais, pois há países da Turquia e Cazaquistão que tem clubes que competem em competições europeias (sendo países asiáticos)		
4	Sim, futebol federado	Assisto regularmente a jogos na televisão	Gosto de ver os jogos com os meus amigos e família e jogar às vezes na brincadeira	Futebol traz turistas de todos os países para ver os jogos da sua equipa o que faz com que (às vezes) tenham de gastar dinheiro em hotéis e restaurantes e a nível social o futebol “muda” algumas pessoas e tornas irresponsáveis tendo atitudes menos corretas.	Sim	Pode ser abordado na localização das cidades, da forma que o clima altera os jogos
2	Sim, apenas na escola	Não acompanho	Para mim o futebol significa pouco, mas para os meus familiares e amigos é uma fonte de entretenimento.	A nível económico o futebol pode ser visto como um potenciador, liga os territórios como por exemplo o mundial, e a nível social acho que há pessoas que não conseguem distinguir futebol da vida do dia a dia.	Sim	O futebol pode ser falado em geografia comparando com a evolução das populações por exemplo.
1	Não	Não acompanho, Troço somente aos jogos da Seleção Nacional	Eu e os meus amigos não damos muita importância. Na minha família apenas o meu irmão gosta do desporto.	A nível social - Eu acho que o futebol é uma forma de unir as pessoas através do amor pela equipa que apoiam. Mas existe sempre as pessoas que causam desacatos em nome da equipa que gostam, o que dá uma má reputação ao desporto. A nível económico - o futebol é um desporto que move muito dinheiro, com a compra e venda dos jogadores e também com o dinheiro que as pessoas gastam nos bilhetes. A nível territorial - eu acho que o futebol pode fazer "publicidade" a um país, um	Não	

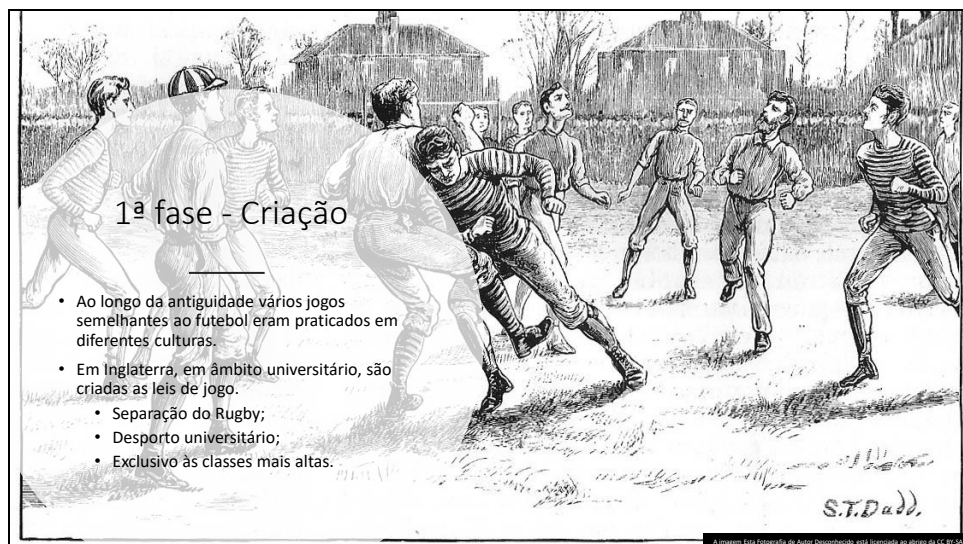
				exemplo desta afirmação é o facto de muitas pessoas saberem onde fica e que Portugal existe devido ao Cristiano Ronaldo.		
3	Sim, apenas na escola	Campeonatos Europeus e Mundiais e futebol	Geralmente só acompanho o Europeu e o mundial de futebol e eu e a minha família vemos sempre todos juntos e usamos sempre uma camisola da sorte.	A nível social une pessoas, mas também há exageros. O futebol contribui bastante para o turismo logo a nível económico ajuda e as vezes conhecemos países devido a sua localização geográfica.	Sim	O clima está relacionado com geografia.
4	Sim, apenas na escola	Assisto regularmente a jogos na televisão, Assisto aos jogos no campo/estádio	Eu, a minha família e amigos acompanhamos os jogos de futebol e gostamos de ver	O futebol tem impactos sociais pois une e separa pessoas devido ao seu gosto e forma de ver e compreender futebol. A nível económico o futebol é uma área que envolve muito dinheiro e afeta a economia do país, mesmo ao nível do merchandising, por exemplo, quando o Ronaldo foi para a Juventus muitas pessoas compraram a sua camisola, isto influencia muito a economia do clube. A nível territorial notamos uma clara diferença entre o futebol europeu e o futebol africano, este último com pouco dinheiro e condições.	Sim	Relacionando os temas em comum através de jogos e atividades didáticas.

Anexo J - PowerPoint - Fases Evolutivas do Futebol

Diapositivo 1



Diapositivo 2



Diapositivo 3



Diapositivo 4

3ª Fase - Associativismo / Industrial

- Os clubes desenvolvem-se através de associações locais de recreação ou de unidades industriais, sendo o futebol uma forma de unir e representar o povo ou os operários (orgulho).
- Os jogadores jogavam no clube da sua terra e os clubes batalhavam por afirmação regional (sucesso económico = sucesso futebolístico)



The slide includes two photographs. The top photo shows a football team in green and white kits posing for a group shot. The bottom photo shows a large industrial facility with tall chimneys and pipes, likely a factory or power plant.

Diapositivo 5

3ª Fase - Associativismo / Industrial

- Em Portugal estes movimentos em muito foram incitados pelo regime do Estado Novo com o seu lema: Família, Futebol e Fátima.



Fig. 6 — Equipas de futebol nas I e II Divisões do Campeonato Nacional. Época 1979/80.

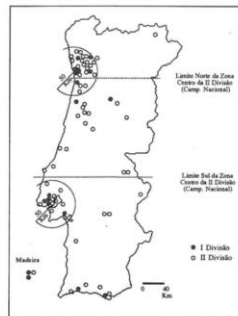


Fig. 7 — Equipas de futebol nas I e II Divisões do Campeonato Nacional. Época 1980/81.

Diapositivo 6

3ª Fase - Associativismo / Industrial

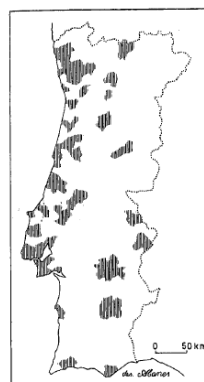


Fig. 11 — Concelhos que sempre tiveram clubes de futebol pelo menos numa das três divisões nacionais (1970-81)

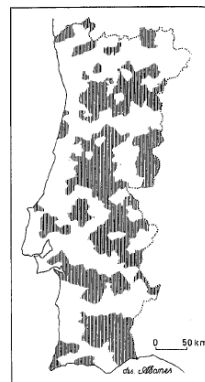


Fig. 12 — Concelhos que nunca tiveram clubes de futebol pelo menos numa das três divisões nacionais (1970-81)

Diapositivo 7

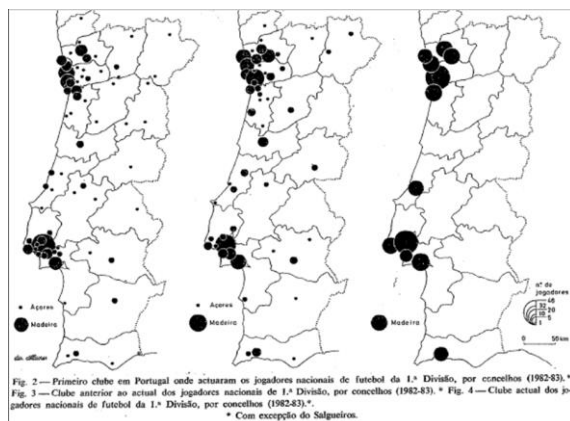
3ª Fase - Associativismo / Industrial

Clubes	Cidade / País	Empresa	Setor
Wolfsburg	Wolfsburg - Alemanha	Volkswagen	Automóvel
Bayer Leverkusen	Leverkusen - Alemanha	Bayer	Farmacêutica
PSV	Eindhoven - Holanda	Philips	Electrodomésticos
Juventus	Turim - Itália	FIAT	Automóvel
Leixões	Matosinhos	-	Pesca e indústria naval
Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	-	Carpintaria
Manchester, Liverpool	Inglaterra	-	Várias Industrias
Lokomotiv Moscovo, Lech Poznan, CFR Cluj	Rússia, Polónia, Roménia	-	Transporte Ferroviário

Diapositivo 8

4ª fase - Globalização

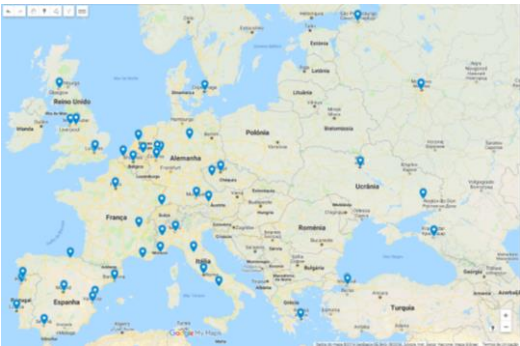
- Capitalização do mundo do futebol
- **Transferência de jogadores**
- Grandes investimentos de multinacionais (patrocínios, publicidade, direitos televisivos)
- Futebol como espetáculo de entretenimento
- **Aumento das desigualdades entre clubes grandes e pequenos (academias de futebol)**



Diapositivo 9

4ª fase - Globalização

Capitalização do Futebol



A map of Europe with numerous blue location pins indicating the capitalization of football across various countries, including the United Kingdom, France, Germany, Italy, Spain, and others.

Diapositivo 10

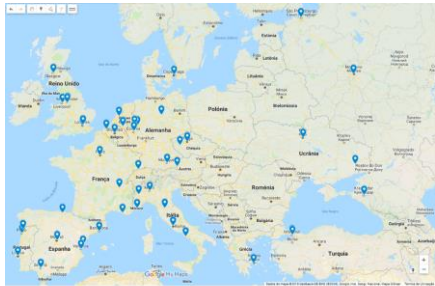
4ª fase - Globalização

Capitalização do Futebol



A map of Europe with a legend and arrows indicating the capitalization of football. The legend includes:

- Nova Europa
- Velha Europa - Europa Ocidental "Europa"
- pontos azuis e pontos vermelhos
- setas azuis e setas vermelhas



A map of Europe with numerous blue location pins indicating the capitalization of football across various countries, including the United Kingdom, France, Germany, Italy, Spain, and others.

Diapositivo 11

4ª fase - Globalização

Grandes investimentos de multinacionais (patrocínios, publicidade,)



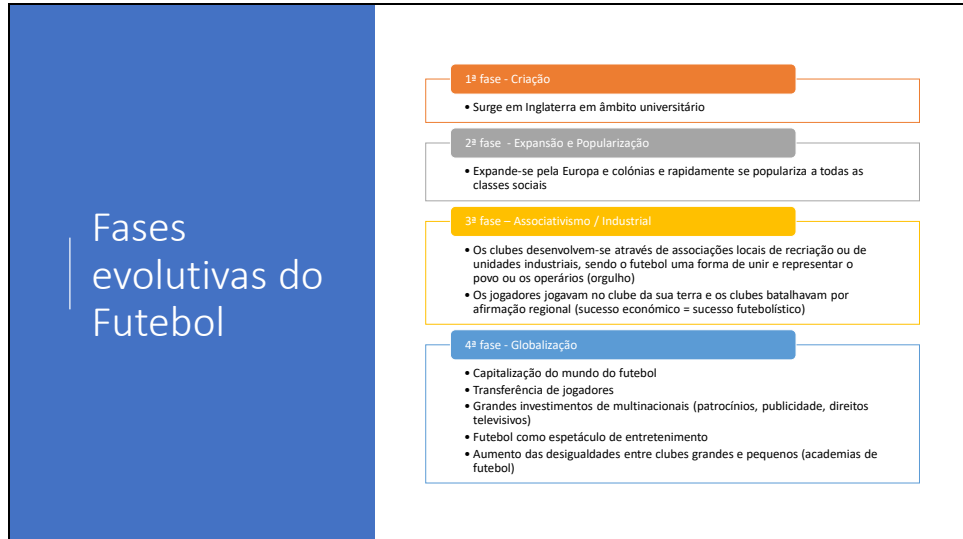
Diapositivo 12

4ª fase – Globalização - Patrocínios

Grandes investimentos de multinacionais (patrocínios, publicidade,)




Diapositivo 13



Diapositivo 14


Em que fase Portugal se encontra?

- Clubes da 1ª liga – 4ª fase –
Principalmente os grandes clubes
(Sporting, Porto e Benfica)



A
imagem

- Clubes restantes – 3ª fase



A imagem [foi criada](#) de Autor
Desconhecido está licenciada ao
abrigo da [CC-BY-NC-ND](#)

Diapositivo 15

Trabalho em pares

Elaboração de uma notícia de jornal sobre:

- **Opção A:** Portugueses pelo Mundo... do futebol - O investimento asiático em treinadores portugueses para a formação nas camadas jovens;
- **Opção B:** As desigualdades do futebol global - Um mundo de contrastes? – análise socioterritorial;
- **Opção C:** O futebol como dinamizador de integração multicultural entre nações.
- **Opção D:** Futebol do Séc. XXI – Análise dos efeitos da globalização do futebol - Exemplos



Anexo K - PowerPoint - Futebol, Desigualdades e Multiculturalidade

Diapositivo 1

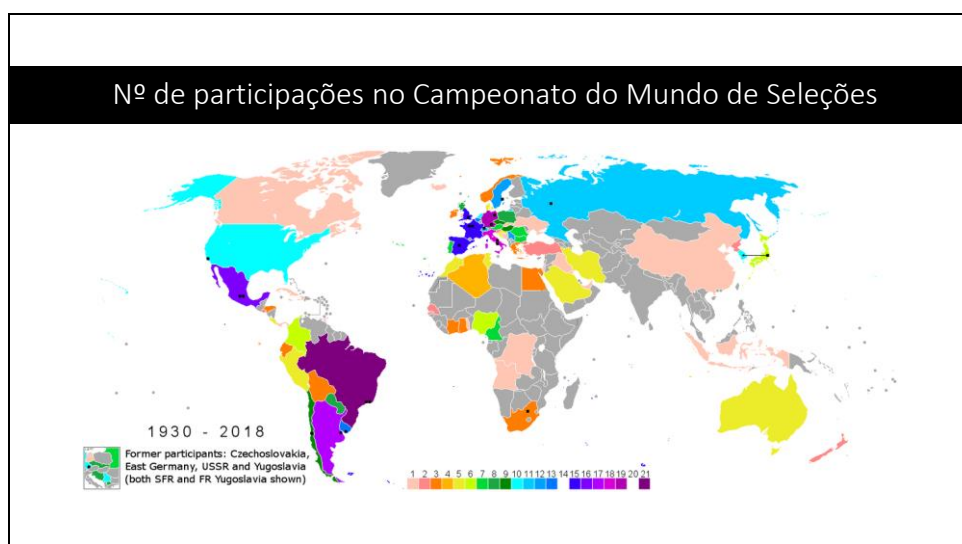
Geografia e Futebol – Parte 3

Desigualdades e Multiculturalidade

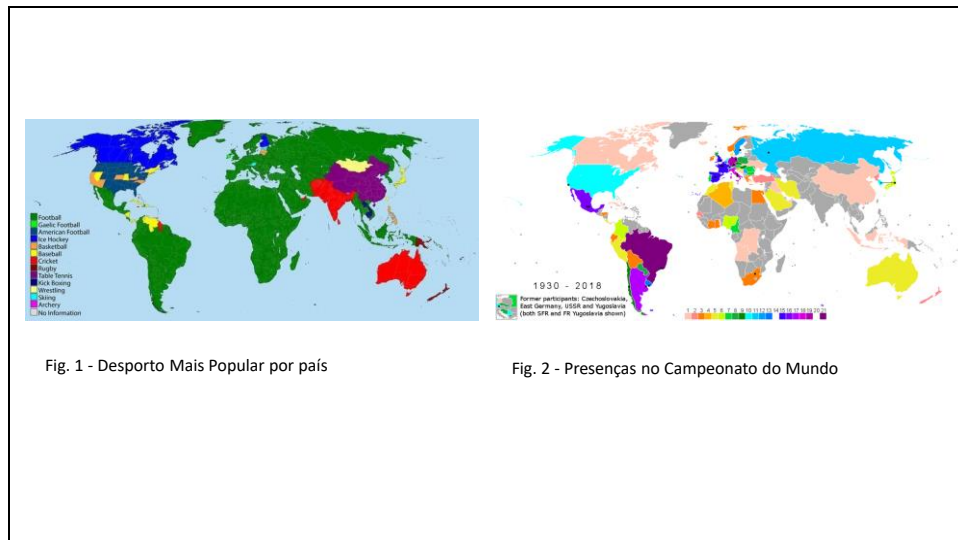
Diapositivo 2



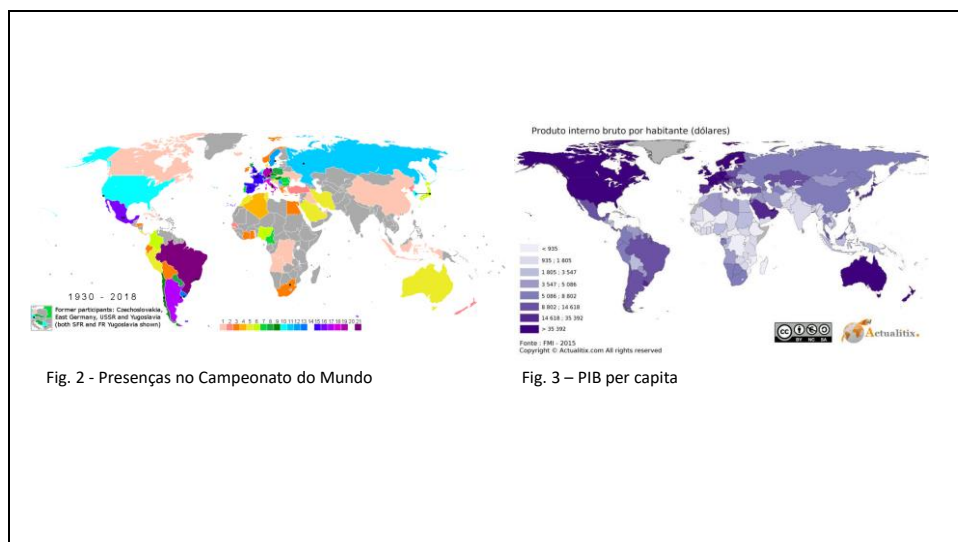
Diapositivo 3



Diapositivo 4



Diapositivo 5



Diapositivo 6

Jogos Olímpicos

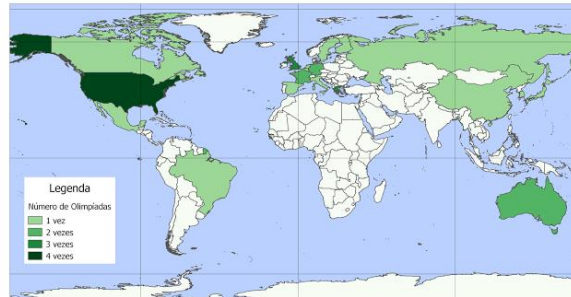


Fig. 4 - Número de Olimpíadas organizadas por país

Diapositivo 7



Fig. 5 e 6 - Mapa dinâmico sobre o sucesso olímpico – Nº de medalhas olímpicas

Jogos Olímpicos

Diapositivo 8

Multiculturalidade



Diapositivo 9

Multiculturalidade

- O futebol contribui para a construção de uma sociedade multicultural:
- [Nos clubes;](#)
- [Nas seleções;](#)
- Na sociedade.



Anexo L - Ficha de Avaliação Formativa

	<p>EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA ANO LETIVO 2018/2019 Ficha Formativa de GEOGRAFIA C – 12ºC Geografia e o Futebol</p>	
Nome: _____ Nº: _____		
Assinatura do Professor: _____ Classificação: _____		

Grupo I - Escolha Múltipla

Assinala a resposta mais correta das seguintes afirmações.

- Quais os continentes onde o futebol está mais desenvolvido?
 - Europa e Ásia;
 - América e Oceânia;
 - Ásia e América;
 - América e Europa.
- Qual o setor económico que mais importância teve no desenvolvimento do futebol?
 - Primário;
 - Secundário;
 - Terciário;
 - Quaternário.
- Que país assistiu a um *baby boom* devido ao Euro 2016?
 - Portugal;
 - Islândia;
 - Dinamarca;
 - Irlanda.
- Em que país o futebol foi criado?
 - Inglaterra;
 - China;
 - Brasil;
 - Todas as hipóteses estão incorretas.
- Em que século foram criadas as leis de jogo?
 - XVIII;
 - XIX;
 - XX;
 - XXI.

6. Qual destas consequências se verificou, em maior escala, com a realização do Euro 2004, que teve lugar no nosso país?

- a) Afirmação regional;
- b) Emigração;
- c) Construção de infraestruturas;
- d) Desemprego.

7. Onde se localizam os melhores clubes europeus?

- a) Nos países com maior PIB per capita;
- b) Nos CBD das principais cidades;
- c) Nos eixos *BlueBanana* e *Sunbelt*;
- d) Nas áreas industriais e nas áreas litorais.

8) Qual destes clubes representa a afirmação regional no futebol nacional?

- a) Moreirense
- b) Chaves
- c) Estoril
- d) Paços de Ferreira

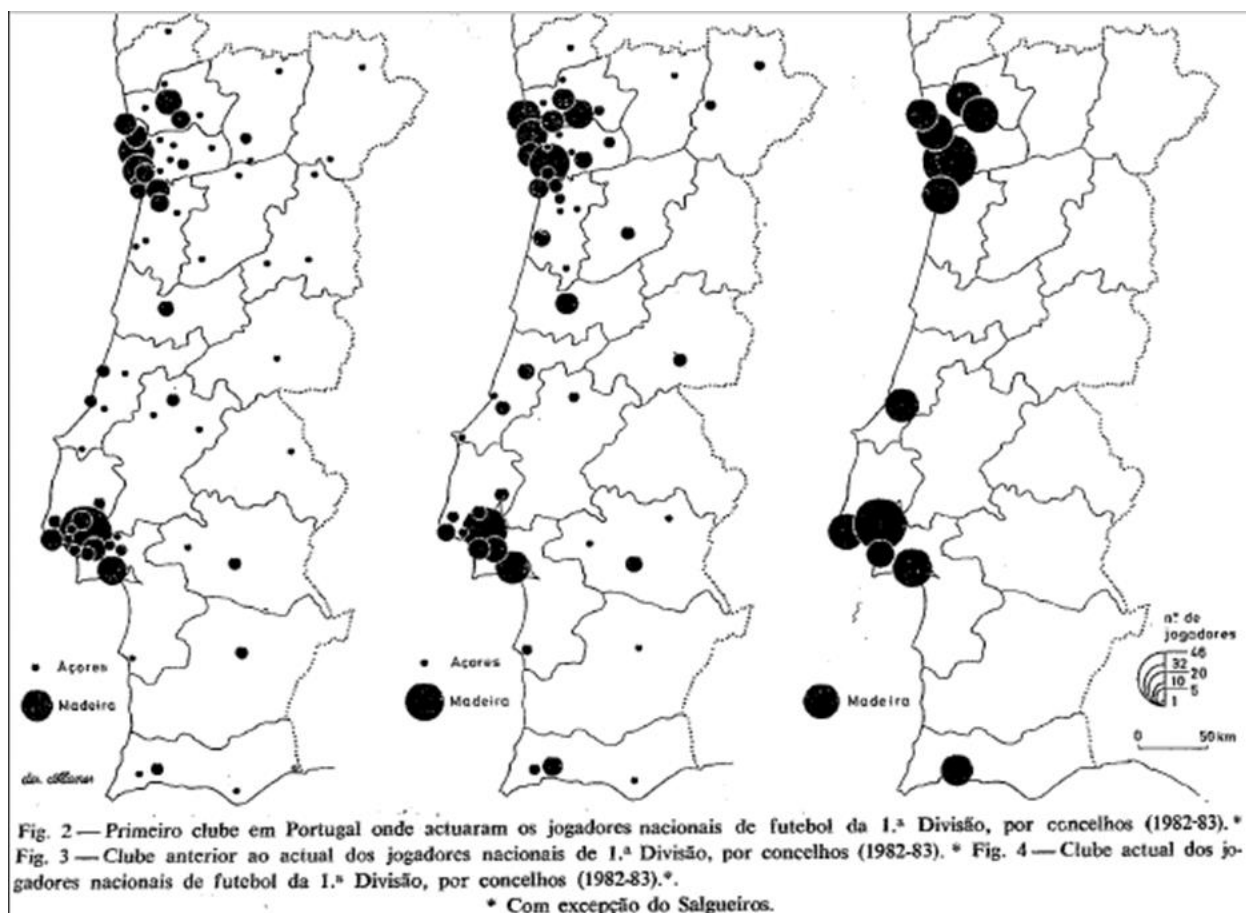
Grupo II – Correspondência

Assinala, à frente de cada tipo de impacto (Coluna I), os números correspondentes aos impactos do futebol (Coluna II).

Coluna I
Tipos de Impactos
<ul style="list-style-type: none">• a) Sociais: _____• b) Territoriais: _____• c) Económicos: _____

Coluna II
Impactos do Futebol
<ul style="list-style-type: none">• 1) Corrupção• 2) Fanatismo• 3) União• 4) Construção de Estádios• 5) Transferências• 6) Representatividade regional• 7) Apostas online• 8) Promoção da atividade física

[illegible]



Fonte: (Gaspar, Honório, Honório, & Simões, 1982)

1. A Globalização do futebol é caracterizada, entre outras, pela capitalização do mundo do futebol ou pelos grandes investimentos de multinacionais. Atenta nas figuras 2, 3 e 4.

1.1. Qual é a outra característica do futebol globalizado é evidenciada nestas figuras?

1.2. Comparando as três figuras que conclusões consegues tirar?

2. Atenta agora apenas na figura 4.

2.1. Qual a NUT II que apresenta o maior número de equipas na 1ª divisão nacional?

2.2. Por que razão a Área Metropolitana do Porto tem maior número de jogadores e equipas que a Área Metropolitana de Lisboa?

Grupo V – Texto expositivo

1. Mobiliza os conhecimentos que adquiriste para responder à seguinte questão:

De que forma o desporto pode contribuir para a construção de uma humanidade mais multicultural e integradora?

Anexo M - Correção da Ficha de Avaliação Formativa

Grupo I – (8x5=40 valores): 1 – D; 2 – B; 3 – D; 5 – B; 6 – C; 7 – C; 8 – B.

Grupo II – (8x3=24 valores): a) 2,3,8 ; b) 4,6 ; c) 1,5,7 .

Grupo III – (30 valores): Melhores clubes nas principais áreas económicas; Concentração de clubes na periferia de Leiria; Distribuição Homogénia no território / Representatividade em todo o território.

Grupo IV

1.1 – (10 valores): Transferência de Jogadores.

1.2. – (30 valores): Distribuição homogénia na figura 2 de acordo com a população nacional; Transferência para clubes intermédios, nomeadamente cidades ou capitais de distrito como demonstra a figura 3; Transferência para grandes centros económicos onde estão as principais equipas segundo a figura 4.

2.1. – (10 valores): Norte.

2.2. – (15 valores): Devido à maior presença industrial.

Anexo N - PowerPoint - População e Recursos

Diapositivo 1

População e Recursos

Até onde podemos ir?

Diapositivo 2

Como a população mundial tem evoluído?

- Desde a revolução industrial a qualidade de vida das pessoas desenvolveu-se significativamente;
- **Desenvolvimento da indústria, dos meios de comunicação, da medicina, da tecnologia...**



Aumento exponencial da população



Diapositivo 3

Como os recursos têm evoluído?

- A maioria dos recursos na terra são limitados:
 - Recursos Minerais;
 - Recursos Energéticos não-renováveis;
 - Recursos Alimentares.
 - Água Potável.

A imagem para ilustração de Autor Desconhecido está licenciada no domínio do CC-BY-NC-ND.

Diapositivo 4

Thomas Malthus (1766-1834)

Population

Resources

Point of crisis

Teoria de Malthus

- O crescimento populacional é exponencial.
- A produção alimentar cresce de forma aritmética.

Estudos Demográficos

Diapositivo 5

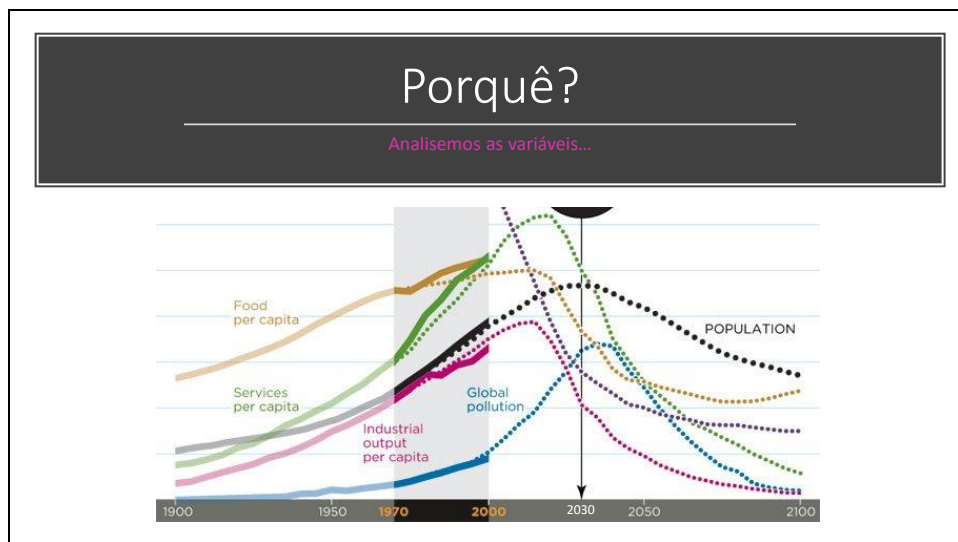


Os Limites de Crescimento

Mantendo os níveis de consumo mundial, projeta-se em 2030 um colapso económico.

Estudos Demográficos

Diapositivo 6



Diapositivo 7

Pegada Ecológica

- A Pegada Ecológica indica-nos a recursos que precisamos para satisfazer as necessidades da população.
- Sendo os recursos limitados e a população crescente este número tende a aumentar.
- Atualmente, a nível global, necessitaríamos de 1,7 "terras" para satisfazer as necessidades da população.
- Assim sendo, uma das consequências negativas do desenvolvimento económico é o consumismo que agrava significativamente o nosso impacto ambiental.

The Ecological Footprint

MEASURES
how fast we consume resources and generate waste

COMPARED TO
how fast nature can absorb our waste and generate new resources.

Carbon footprint Built-up land

A imagem Esta apresentação de Autor Desconhecido está licenciada ao abrigo do CC-BY-NC-SA

Diapositivo 8

Superpovoamento – Questão Global e Local

Uma área considerada superpovoada é uma área em que a população é maior que os recursos disponíveis.

Global

1 beautiful planet... But we are using the resources of 1.7

Local

Diapositivo 9



Anexo O - Avaliação das aulas lecionadas pelo professor

O que mais gostaste? (3 aspetos)	O que menos gostaste? (3 aspetos)	Quais as tuas sugestões?	Que nota darias à prestação do professor?
Gostei que ele utilizasse PowerPoint e que escrevesse a matéria no quadro, ele dá o seu melhor para que os alunos percebam a matéria e gosto que tenha tentado criar uma ligação com a turma.	Isto não é o que eu não gostei, mas sim o que eu acho que devia melhorar, esta turma interrompe muito o professor e distraem - se muito, eu incluída e eu acho que o professor às vezes tem de ser mais firme.		8
Boa disposição Simplicidade Explica bem			8
Proximidade, linguagem e de uma forma nova de dar matéria	Usar o futebol como exemplo e as aulas serem um pouco monótona		8

Tornar as aulas mais interativas, colocar-nos à vontade e não tornar as aulas secantes	O tema, pois eu não percebi nada dele		9
A maneira como interage e nos proporcionou as aulas, e também a disponibilidade que apresentou para com os seus alunos	Nada a referir	Nada a referir	9
Os recursos utilizados, a clareza da informação e a matéria dada.	Matéria um bocado resumida		9
A simpatia A maneira de ser A forma como ensina	Da temática Do teste	Não juntar futebol com geografia	9
Proximidade, facilidade em falar connosco e o facto de ser da “nossa” idade estarmos mais á vontade	Gostei de tudo	Fazer mais atividades com os alunos como o debate que fizemos	9
Boa disposição Simpatia	Não sei		9
A forma como interagiu connosco, várias atividades diferentes e divertidas a sua Paciência em explicar-me as coisas.	Não tenho nada a apontar		9

Anexo P - Avaliação da unidade da Geografia do Futebol através do inquérito

Consideras que a temática da Geografia do Futebol é um tema interessante a abordar nas aulas de Geografia C? Porquê?	Quais foram as principais conclusões que retiveste sobre esta temática?
Mais ou menos, depende do interesse que cada um tem no futebol.	A principal conclusão foi que muita da matéria que aprendemos em geografia pode ter algo em comum com o futebol, como por exemplo, as migrações.
Muito importante	Saber relacionar futebol com geografia
Não achei muito interessante mas considero que seja um bom exemplo pela abrangência do conhecimento na área.	O futebol é mais do que o que se vê na televisão
Sim, porque está interligado com as matérias e é um tema que ninguém tem ideia que podia ter tanta ligação	Que a ligação entre futebol e a geografia não tem a ver só com o clima e o relevo
Acho que sim, pois, deu para perceber que geografia e futebol são realidades diferentes, mas que tem muito em comum	Foi o que referi na questão anterior
Sim, pois esta temática traz algo de interessante que cativa uma grande secção tanto como os alunos mas também com o resto da população, pois apesar de se não relacionarem, à primeira vista, são muito relacionáveis.	O futebol e a geografia têm uma relação importante que à primeira vista não há
Não porque não é futebol nem geografia mas sim uma espécie estranha das duas	Que existem bastantes equipas em Leiria
Acho que sim porque nos faz ver outros pontos de vista do futebol em vez de ser só o jogo em sim	Que o futebol e a geografia têm mais em comum do que eu imaginava
Sim, é um tema que dá para relacionar com vários assuntos da geografia	Que a geografia, a economia e o futebol estão bastante relacionados
Sim, fez nos interligar assuntos do quotidiano com a matéria	Aprendi sobre o campeonato que nacional, distrital e natal